



Relatório de Sustentabilidade Bunge

edição 2007
Brasil

 **BUNGE**

CRESCIMENTO RESPONSÁVEL

Superamos a crise que o setor atravessou realizando
uma reestruturação de nossas operações, com foco na
sustentabilidade do negócio

O agronegócio brasileiro viveu um período de forte retração, no biênio 2005-2006, provocado por fatores climáticos, somados ao real sobrevalorizado e a questões estruturais, como a logística de escoamento e a alta tributação. Atuante em toda a cadeia produtiva de alimentos, a Bunge sentiu os efeitos da crise.

Para superá-la, promovemos mudanças positivas em nossas atividades, buscando mais equilíbrio entre nossos ramos de atuação: a originação, o processamento e a exportação de grãos e derivados; a mineração e a produção de fertilizantes e insumos para a nutrição animal; e o segmento *Food Products*, que oferece produtos de fácil acesso para a base da pirâmide social.

Com o objetivo de ganhar competitividade por meio da redução de custos, fomos obrigados a rever o quadro de colaboradores, realizando desligamentos que atingiram desde a diretoria até a linha de produção – uma medida drástica, evitada até o último momento, mas necessária para dar sustentabilidade às operações da Bunge no País.

A prova de que conduzimos esse processo da melhor maneira possível, com transparência e respeito aos profissionais, reside no reconhecimento da Bunge como uma das melhores empresas para trabalhar, ao lado de outras

companhias, segundo rankings elaborados pelo jornal *Valor Econômico* e pelas revistas *Você S/A* e *Exame*.

Em 2006, a tendência de retração reverteu-se gradualmente, e o setor ganhou novo fôlego. Em busca de maior eficiência e produtividade, a Bunge deu seqüência ao seu plano de reestruturação operacional e estratégica, visando aumentar a agilidade das informações e das tomadas de decisão.

O relacionamento com nossos *stakeholders* ganhou destaque. A iniciativa Foco no Cliente, implementada no início de 2006, passou a fazer parte do dia-a-dia da Empresa. Ela simboliza perfeitamente nossa prioridade: aproximar-nos dos clientes, conhecer suas necessidades e oferecer os melhores produtos e serviços do mercado.

Nossos investimentos sociais se fazem presentes nas comunidades onde atuamos por meio de melhorias fundamentais na educação e na saúde. A Fundação Bunge, criada há mais de cinquenta anos, coordena boa parte das ações de responsabilidade social das empresas do Grupo, tendo como seu foco de atuação projetos dirigidos ao ensino público fundamental, como o Comunidade Educativa, que reúne 508 colaboradores voluntários e beneficia 7.000 crianças, em oito estados brasileiros.

A consolidação de parcerias com a sociedade civil, governos e fornecedores torna cada vez



Sérgio Waldrich – CEO Bunge Alimentos



Mário Barbosa – CEO Bunge Fertilizantes

mais positivos os impactos de nossas atividades no meio ambiente e nas comunidades. Por meio de fóruns e *workshops*, promovemos o debate sobre questões como a expansão da fronteira agrícola e o desenvolvimento sustentável nos diferentes biomas, com a presença de produtores rurais, clientes e representantes de ONGs e governos.

Temos a certeza de que o agronegócio e a preservação ambiental podem caminhar lado a lado. O Projeto Resgate de Reservas do Cerrado, ao conciliar a atividade produtiva rural com a manutenção da riquíssima biodiversidade da região, constitui um bom exemplo de iniciativa bem-sucedida.

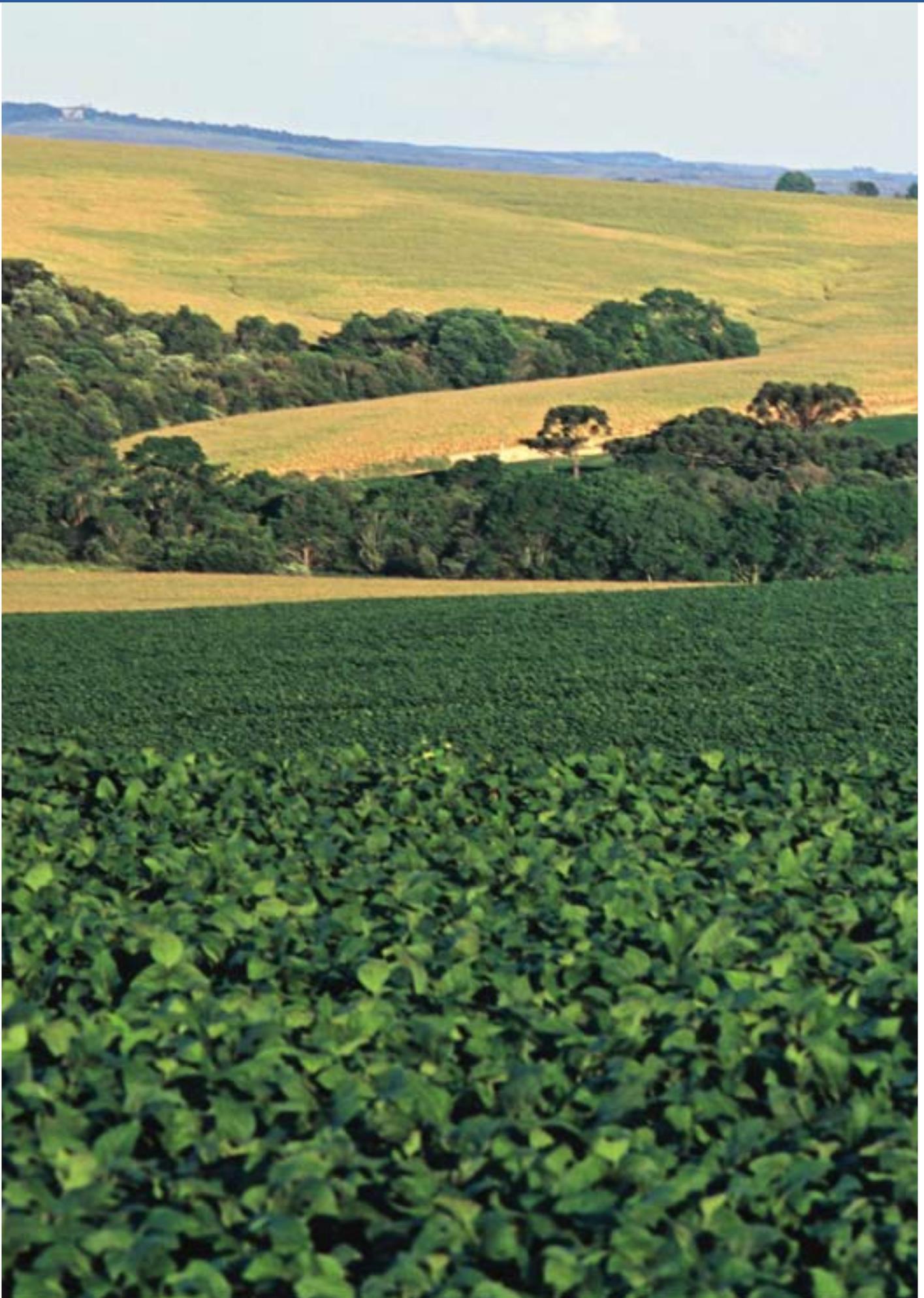
Nesse sentido, a medida mais representativa talvez tenha sido a moratória da soja amazônica. A cultura do grão, que ocupa menos de 1% do bioma amazônico, é apontada como uma das principais ameaças à região. Para nós, a melhor forma de proteger o bioma consiste em trabalhá-lo de maneira sustentável. Por isso, somos um dos líderes da iniciativa da moratória da soja, e nos comprometemos a não comprar, durante dois anos, a soja proveniente de novas áreas desmatadas. Nesse período, trabalharemos ao lado do governo, do setor e da sociedade civil na formulação de uma política de desenvolvimento sustentável para a região que concilie a preservação do bioma com a atividade econômica dos seus 16 milhões de habitantes.

A Bunge também aumentou seus investimentos em ecoeficiência. Reciclagem, sistemas de coleta seletiva de lixo, reutilização de resíduos industriais e criação de áreas verdes constituem alguns dos programas priorizados pela Empresa. Somente nos últimos dois anos, a Bunge investiu no Brasil R\$ 14 milhões na implantação de sistemas e equipamentos de controle das emissões atmosféricas e efluentes líquidos em suas unidades.

Ações e políticas como essas proporcionam benefícios para a Empresa e para toda a sociedade. Isso é o que mostramos neste relatório, ora por meio de números, ora por meio de políticas e iniciativas – sempre com transparência. Mais que uma prestação de contas, esta publicação comprova que estamos dando passos cada vez mais largos, em sintonia com nossa Visão: melhorar a vida, aprimorando a cadeia global de alimentos e o agronegócio.

Mário Barbosa
CEO Bunge Fertilizantes

Sérgio Waldrich
CEO Bunge Alimentos





SUMÁRIO

Visão Estratégica	07
Perfil Organizacional	15
Governança Corporativa	25
Relacionamento com as Partes Interessadas	31
Desempenho Econômico-financeiro	37
Incentivos fiscais.....	38
Resultados transparentes.....	38
Responsabilidade Ambiental	41
Materiais.....	41
Energia.....	43
Água.....	44
Biodiversidade.....	45
Emissões, efluentes e resíduos.....	49
Produtos e serviços.....	52
Concordância.....	55
Fornecedores.....	55
Responsabilidade Social	57
Direitos Humanos.....	57
Práticas Trabalhistas.....	61
Responsabilidade sobre o produto.....	67
Sociedade.....	69
Metodologia e Índice GRI	79

Este relatório apresenta informações consolidadas referentes ao ano de 2006.



OPORTUNIDADES E DESAFIOS EM ESCALA GLOBAL

Companhia revê modelo de gestão, articula parcerias e fortalece a política global de sustentabilidade para se tornar a melhor empresa do setor no mundo

O crescimento da população mundial traz consigo um enorme desafio para as sociedades: fornecer alimentos nutritivos e de boa qualidade para quase 7 bilhões de pessoas em todo o planeta. A missão torna-se ainda mais complexa quando se leva em consideração o déficit alimentar vivido por uma parcela significativa dessa população – segundo estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas), há no planeta mais de 850 milhões de pessoas subnutridas.

Nesse contexto, a responsabilidade e a contribuição de companhias como a Bunge são fundamentais. Para que se atinja o primeiro dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU (Reduzir pela metade a fome e a pobreza, em todo o mundo, até o ano de 2015), as empresas devem ir além da busca pelo lucro. Precisam caminhar na direção da sustentabilidade para tornar suas operações cada vez mais eficientes. A Bunge acredita que essa é uma das mais efetivas formas de provocar impactos positivos na sociedade e, concomitantemente, obter retornos sólidos no longo prazo.

Há diversas oportunidades para as empresas e outras entidades adotarem iniciativas sustentáveis na cadeia de produção de alimentos. As atividades da Bunge no Brasil, por meio da **Bunge Alimentos**, da **Bunge Fertilizantes**, da **Fertimport** e da **Fundação Bunge** buscam fortalecer constantemente o relacionamento com governos, clientes, organizações da sociedade civil e fornecedores, para trazer benefícios econômicos e sociais ao País. Dessa forma, a Companhia busca se posicionar como a melhor empresa de alimentos e agronegócios do mundo.

Como qualquer atividade econômica, a produção de alimentos, seja no campo, seja na indústria, acarreta impactos sociais e ambientais importantes. A agricultura responde por 70% do consumo mundial de água, um recurso natural cada vez mais escasso e valioso. Além disso, para cultivar alimentos, é necessário haver terras disponíveis e férteis, o que pode motivar empresas e produtores não comprometidos com o desenvolvimento sustentável a promover o desmatamento de coberturas vegetais importantes e interferir nos ecossistemas de diversos biomas.

Visão: Melhorar a vida, aprimorando a cadeia global de alimentos e o agronegócio

Política de Sustentabilidade Bunge no Brasil

- Associar os objetivos dos negócios às questões de responsabilidade socioambiental.
- Buscar ir além do cumprimento da legislação ambiental local e de outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços.
- Promover a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios do gerenciamento, indicadores de desempenho e avaliações de risco ambiental.
- Gerar valor, empregos, renda e riquezas para as comunidades e o país onde opera.
- Investir na formação de parceiros, que devem entender os conceitos empregados e apresentar sua visão do processo.
- Manter postura ética e transparente em todas as atividades e os relacionamentos de negócios.
- Demonstrar responsabilidade social procurando atender às expectativas das comunidades onde atua e promover o uso responsável de recursos naturais.
- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania por meio de ações de valorização da educação e do conhecimento.

As quatro prioridades estratégicas

CRESCIMENTO É FUNDAMENTAL: posicionamos a Bunge para a expansão nos mercados que mais crescem em nossos segmentos de atuação.

PAUTAMO-NOS PELA EFICIÊNCIA: trabalhamos incansavelmente para reduzir custos e melhorar a produtividade.

QUALIDADE EM SERVIÇOS E PRODUTOS SÃO PRIORIDADES: ao buscar entender suas

necessidades e proporcionar produtos e serviços da mais alta qualidade, estimulamos os produtores agrícolas e os clientes a nos procurar em primeiro lugar.

Nosso **MODELO OPERACIONAL É ÚNICO:** nossa abordagem combina integração e descentralização, por meio de uma forte cultura.

Para fortalecer a integração da cadeia produtiva de alimentos, a Bunge fornece



A indústria alimentícia, por sua vez, consome energia e água em larga escala e gera resíduos que muitas vezes não são reaproveitados pela cadeia produtiva. O transporte de alimentos para abastecer os mercados interno e externo causa poluição atmosférica e demanda grandes investimentos em infra-estrutura. Envolvida em todos os estágios da cadeia produtiva de alimentos, a Bunge considera essas questões em suas atividades.

A presença mundial da Bunge aumenta a responsabilidade da corporação, cujas operações são conduzidas conforme elevados padrões éticos e solidários. A Política de Sustentabilidade da Bunge constitui a diretriz básica para a atuação da Companhia. Ela estabelece compromissos que, por um lado, representam aumento de custos no curto prazo, mas, por outro, proporcionam benefícios duradouros para a Empresa e para a sociedade no longo prazo.

A preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, presente na Bunge desde sua fundação, em 1818, ganhou importância nos últimos anos. O processo de mudanças climáticas, a crise na oferta de água e energia e o período difícil que o agronegócio atravessou levaram a Companhia a rever processos, redirecionar recursos e apostar em um equilíbrio maior entre suas atividades de produção de fertilizantes, de originação, de processamento e exportação de grãos e da produção de alimentos para o consumidor final.

Potencial agrícola nacional

Apesar de sofrer com obstáculos estruturais – como a precariedade dos sistemas logísticos e

tributários – e conjunturais – como a política cambial –, o agronegócio responde, hoje, por cerca de um quarto das riquezas produzidas no Brasil. Em 2006, o PIB (Produto Interno Bruto) do setor alcançou R\$ 540,06 bilhões (Confederação Nacional de Agricultura). O impacto positivo dessa atividade também se percebe na Balança Comercial: as exportações do agronegócio renderam ao Brasil US\$ 49,42 bilhões, em 2006, e representaram cerca de 96% do superávit comercial do País.

As boas condições de solo e clima, aliadas à grande extensão territorial, fazem do Brasil um dos países com maior potencial na produção de alimentos. Mais que isso, 13% de toda a água doce disponível no planeta encontra-se no País.

O Brasil também é riquíssimo em biodiversidade, reunindo ecossistemas tão diversos como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica. O desenvolvimento sustentável dessas áreas – e das espécies vegetais e animais que nelas vivem – representa valor estratégico para o desenvolvimento nacional e a sobrevivência humana. Por isso, o setor do agronegócio tem de assumir o compromisso de se desenvolver de forma sustentável, cumprindo sua missão de fornecer alimentos sem degradar o meio ambiente.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, há cerca de 390 milhões de hectares de terras agriculturáveis férteis no Brasil. Desse total, 90 milhões de hectares não pertencem a áreas de florestas e ainda não foram explorados. Isso deve ser considerado antes de desmatar tais regiões para plantar alimentos.

o fertilizante ao agricultor em troca de produtos como soja, café, milho e açúcar





Bunge compromete-se a não comprar soja de novas áreas desmatadas da Amazônia

No dia 24 de julho de 2006, a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) e a Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais), entidades das quais a Bunge faz parte, assinaram documento no qual se comprometem a não comercializar soja cultivada em novas áreas desmatadas da Amazônia. A “moratória” vale por um período de dois anos, a contar do plantio, em outubro, e foi classificada pela ONG ambientalista The Nature Conservancy como “inédita, institucional e politicamente muito importante”.

O acordo prevê que a Bunge e outras empresas do setor trabalhem em parceria com entidades da sociedade civil, associações de produtores agrícolas e órgãos governamentais na formulação de uma política de desenvolvimento para a região que respeite o meio ambiente e seja sustentável no longo prazo. Como parte desse processo, a Companhia realizou, em setembro, o 1º *Workshop* de Sustentabilidade, um encontro com representantes de ONGs, governo, clientes e acadêmicos para debater a questão amazônica.

Apesar de um estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrar que, em 2005, a cultura de soja ocupava apenas 0,3% do bioma amazônico, a expansão da fronteira agrícola tem sido apontada como uma das grandes ameaças à preservação da floresta.

Proteção do Cerrado

Bem antes da moratória, a Bunge já exigia dos seus fornecedores, sob risco de rescisão de contrato, o cumprimento da legislação ambiental. O Código Florestal (Lei nº 4.771) prevê, por exemplo, que todo proprietário rural deve manter um percentual de sua área, variável conforme a região, em condições naturais. Outra obrigação legal é a manutenção da vegetação que recobre as margens de rios e lagoas, os brejos, as veredas, os topos de morros e as bordas de chapadas. Muitas vezes, porém, a falta de informação contribui para o não-cumprimento da lei.

Ciente da sua responsabilidade social, a Bunge, em parceria com as ONGs Conservação Internacional e Oréades, desenvolve o Projeto Resgate de Reservas do Cerrado. Iniciado em 2003, ele tem o objetivo de proteger e conservar a biodiversidade do Cerrado nas áreas nativas de propriedades privadas. Para tanto, apóia os agricultores na regularização de suas áreas, conforme a legislação. Em dezembro de 2006, 57 propriedades encontravam-se envolvidas no projeto, totalizando mais de 180 mil hectares.

Cerrado é o nome regional conferido às savanas brasileiras, que dominam todo o Planalto Central do País. Considerado um dos ecossistemas mais ricos do mundo em espécies de plantas e animais, ali nascem as águas que formam as principais bacias hidrográficas do Brasil: a Amazônica, a do Prata e a do São Francisco. Para saber mais sobre o Projeto Resgate de Reservas do Cerrado, acesse www.bunge.com.br/sustentabilidade/parcerias.asp.

Integração da cadeia produtiva

Mais que ocupar áreas ociosas, o investimento em produtividade faz-se fundamental para melhorar a competitividade da agricultura brasileira. Os números da safra de grãos 2005/2006 constituem uma prova de que isso é possível. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), os 120,2 milhões de toneladas colhidas nessa safra representam um aumento de 1,1% em relação à anterior, a despeito de a área cultivada ter diminuído 4,4%.

O papel dos fertilizantes no aumento da produtividade agrícola mostra-se crucial. Seu consumo por hectare, no Brasil, é inferior ao de outros países. Nesse segmento, a Bunge atua desde a mineração da matéria-prima até o desenvolvimento e a venda de produtos no varejo e de aplicativos avançados.

Para fortalecer a integração da cadeia produtiva de alimentos, a Bunge fornece o fertilizante ao agricultor em troca de produtos como soja, café, milho e açúcar. Além disso, investe na educação e na capacitação do produtor rural. A implementação da Agricultura de Precisão, por exemplo, possibilita a racionalização de recursos e a otimização ao aplicar insumos e fertilizantes, por meio de equipamentos com GPS, que captam sinais de satélite para coleta de amostras de solo e da produção.

Os maiores desafios para promover a integração da cadeia produtiva são a infra-estrutura e a logística de escoamento, num país tão grande como o Brasil. O modal rodoviário – o mais caro e em péssimas condições – responde por cerca de 60% do transporte de cargas, enquanto o ferroviário e o hidroviário – os mais indicados para as operações – encontram-se subutilizados.

Desde 1º de agosto de 2006, a legislação brasileira estabelece a necessidade de especificar no rótulo dos alimentos a quantidade de trans que possuem. A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que a ingestão dessa gordura seja de, no máximo, 1% das calorias totais da dieta – 2,2 g por dia, no caso de uma dieta de 2.000 calorias

A Bunge promove investimentos contínuos em portos, como o complexo TGG/Termag (Terminal de Granéis do Guarujá/Terminal Marítimo do Guarujá) – projeto em parceria com a ALL (América Latina Logística) e o grupo Amaggi, no valor de R\$ 440 milhões, que facilitará a exportação de grãos e fertilizantes, por meio de interligações ferroviárias e rodoviárias com o modal marítimo.

Do campo à mesa

Oferecer produtos alimentícios de boa qualidade, com preço acessível, constitui o maior desafio da indústria alimentícia brasileira, que faturou cerca de R\$ 190 bilhões, em 2006. A Bunge, em suas unidades industriais, beneficia a soja e produz óleos vegetais, farelo para nutrição animal, gorduras vegetais, margarinas e maioneses. É líder na produção de farinhas de trigo e de pré-misturas para o setor de transformadores (indústria alimentícia, panificação e alimentação fora do lar).



Nos últimos anos, a Bunge simplificou seu portfólio de marcas e produtos alimentícios, ganhando competitividade no mercado e aproximando-se mais de seus consumidores. A redução do número de SKUs (sigla em inglês para *stockkeeping unit*, que designa a variedade de opções disponíveis de produtos por peso e tipo, entre outras variáveis), de cerca de 800 para aproximadamente 280, contribuiu para a eficiência da cadeia de suprimentos.

Baratear os produtos significa facilitar sua aquisição pelas camadas de menor poder aquisitivo, que formam a base da pirâmide social.

Entretanto, o preço não pode ser o único atributo. A Bunge oferece alimentos que trazem benefícios à saúde do consumidor, como os que compõem a linha Cyclus, formada por margarinas e óleos. A linha Cyclus contém ácidos graxos ômega 3 que auxiliam na redução do risco de problemas cardiovasculares.

Outra demanda da sociedade atendida pela Bunge foi a diminuição da quantidade de gorduras trans em margarinas – a trans é apontada por médicos como a gordura mais nociva à saúde do consumidor. A Bunge oferece produtos *low-trans* (baixo teor) e *non-trans* (sem gordura trans).



Compromissos com iniciativas setoriais

A Bunge participa das discussões da *Roundtable Responsible Soy (RTRS)*, que reúne outras empresas do setor e ONGs, como a WWF International. A iniciativa tem como objetivo principal desenvolver soluções globais para reduzir os impactos negativos do cultivo de soja.

A segunda conferência da RTRS aconteceu em setembro de 2006, em Assunção, no Paraguai. Os mais de 200 participantes do encontro – entre eles, representantes da Bunge – acordaram estabelecer, no prazo máximo de 18 meses, critérios e indicadores globais para monitorar a produção de soja em todo o mundo.

Em outro compromisso, a Bunge assinou, em 24 de abril de 2006, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, uma iniciativa do Instituto Ethos de Responsabilidade Empresarial, em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho). Dessa forma, a Companhia, que já exigia o cumprimento das leis trabalhistas em seus contratos com produtores rurais, compromete-se publicamente a não trabalhar com produtores condenados por desrespeito às leis de trabalho nas propriedades. Posteriormente, a Abiove (Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais) também aderiu ao Pacto, promovendo o compromisso de todas as suas associadas.

ESCLARECIMENTO SOBRE A CAMPANHA LANÇADA POR UMA ONG CONTRA A BUNGE ALIMENTOS:

- Por questões ideológicas, a ONG é contra a existência de elementos transgênicos e, por isso, faz pressão sobre os grandes fabricantes de alimentos para que deixem de processar matérias-primas com características de produtos transgênicos.
- A Bunge Alimentos, segundo constava no próprio *site* da ONG, foi escolhida pela liderança que possui nos mercados em que atua, e não porque está em desacordo com a legislação vigente.
- A legislação brasileira (Lei nº 11.105, de 24/03/05, e Decreto nº 4.680, de 24/04/03), além de permitir o plantio e a comercialização de soja transgênica, estabelece que produtos que apresentem percentual maior que 1% de presença de elemento transgênico devem ser rotulados.
- A Bunge segue rigorosamente a legislação brasileira. Todos os produtos de consumo da empresa (óleos, margarinas, maioneses, gorduras e bebidas à base de soja) não contêm transgênicos ou sua presença é inferior a 1%, por isso não há necessidade de rotular nenhum de nossos produtos como transgênicos.
- Os produtos *in natura* ou semiprocessados (soja em grão e farelo) são comercializados seguindo os requisitos dos clientes e a legislação aplicável, inclusive quanto à rotulagem de produtos transgênicos.
- A Bunge, nesses 100 anos de atuação no Brasil, sempre respeitou o consumidor, apresentando produtos de reconhecida qualidade e alta performance. E pretende continuar atendendo às necessidades de seus consumidores com inovação, tecnologia, qualidade e segurança.

Vista interna da área industrial.
Uruçuí – PI



LIDERANÇA CONSOLIDADA

Bunge reestrutura operações no País e investe em novos produtos visando mais eficiência, lucratividade e sustentabilidade

Fundada em 1818, com o nome Bunge & Co., a Bunge chegou ao Brasil em 1905. Nesses mais de 100 anos de história no País, tornou-se uma das principais empresas de agronegócio, conquistando a liderança em originação (aquisição) de grãos e processamento de soja e trigo, na produção de fertilizantes e ingredientes para nutrição animal, na fabricação de produtos alimentícios e em serviços portuários. É uma das maiores exportadoras do Brasil – a primeira em agronegócio –, a segunda maior movimentadora de cargas e a primeira no modal rodoviário, contribuindo de maneira substancial para o saldo positivo da Balança Comercial e para as divisas para a economia.

As três empresas do Grupo, no Brasil, atuam de forma integrada, em toda a cadeia produtiva de alimentos. A Bunge Fertilizantes, eleita em 2006 a melhor empresa do setor pelos leitores da revista *Agrinova*, possui dois complexos mineradores/industriais, em Cajati (SP) e Araxá (MG). No primeiro, extrai apatita – minério utilizado na produção de nutrientes para ração animal. A mina

de fosfato de Araxá fornece a matéria-prima usada na produção de fertilizantes.

A Bunge Alimentos, por sua vez, ocupa a liderança no comércio de grãos como soja e trigo, além de comercializar milho, sorgo, girassol, algodão e açúcar. Em suas unidades industriais, beneficia a soja e produz óleos e gorduras vegetais, farelo, margarinas e maioneses. É líder na produção de farinha de trigo e de pré-misturas para o setor de transformadores (indústria alimentícia, panificação e alimentação fora do lar).

Já a Fertimport, criada em 1947, para dar suporte logístico às operações da Bunge no Brasil, oferece diversos serviços que compõem o mais completo leque de opções no segmento: agenciamento marítimo; operação portuária, terminais portuários; desembarço aduaneiro; gerenciamento de processos de importação e exportação; logística integrada; e *e-services*. As 16 unidades da Fertimport encontram-se estrategicamente distribuídas nos principais portos do Brasil e da Argentina.

Participação no mercado brasileiro (2006)

Principais empresas: Bunge Alimentos S/A, Bunge Fertilizantes S/A e Fertimport S/A.

Natureza jurídica: Sociedade anônima fechada.

Ramos de atuação: fertilizantes, agronegócio, produtos alimentícios e serviços portuários.

Vendas líquidas: R\$ 17,78 bilhões.

Colaboradores diretos: 8.767, em 31 de dezembro.

Instalações: 63 unidades de operações industriais e centros de distribuição, e 107 armazéns, silos e unidades de transbordo

Presença geográfica: opera em 16 estados brasileiros, em todas as regiões do País.

Participação no faturamento líquido do grupo: 20%.

Controladora e sede mundial: Bunge Ltd., White Plains, Nova York, EUA.

Bunge no mundo: atua em mais de 30 países, na Europa, Ásia, América do Norte e América do Sul, empregando mais de 20.000 funcionários.

Principais marcas

Alimentos – Consumo: Delícia, Primor, Soya, Cyclus, Salada e Andorinha (comercializada pela Bunge)

Alimentos – Transformadores: Maxten, Bunge Pró, Bentamix

Fertilizantes e Nutrição Animal: Iap, Manah, Serrana Fertilizantes, Ouro Verde, Serrana Nutrição Animal. Submarcas: Nitrogran, Fertiap, Fosmag, Arad, Ourofós, Foscálcio.



aproximadamente **30%** do mercado de fertilizantes

R\$ 2,35 bilhões em exportações

33% do mercado de óleos comestíveis

Novos produtos

Em 2006, a Bunge somou mais um produto ao seu portfólio de commodities: o açúcar. Além de ter sido o produto de maior crescimento nas exportações, em 2006, ao lado do álcool, constitui mais uma “moeda” que o produtor agrícola pôde usar para adquirir os fertilizantes para suas plantações. A entrada da Bunge nesse mercado foi facilitada pelo conhecimento de toda a cadeia do agronegócio, incluindo originação, logística e comercialização.

Com a marca da inovação, a Bunge Fertilizantes desenvolve um novo produto: o Biphor (Bunge Inovative Products for Hiding, Opacity and Refraction, ou Produtos Inovadores para Cobertura, Opacidade e Refração). Ele surge como alternativa ao único pigmento branco para tintas existente no mercado, o dióxido de titânio.

Desenvolvido pela equipe de Novas Tecnologias da Empresa, em parceria com o Instituto de Química da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), o Biphor é fabricado a partir de nanopartículas de

Meta: até 2008, transformar as *commodities* agrícolas em nutrientes mais elaborados e completos, ajustados às novas tendências e às exigências dos clientes

fosfato de alumínio. O pigmento encontra-se em estágio de produção em escala semi-industrial, para que se façam todos os testes, inclusive com clientes, antes que seja oferecido comercialmente ao mercado.

Estudos preliminares apontam que, além de ser ecológico, o Biphor leva vantagem em relação ao seu concorrente pelo melhor rendimento e pela maior durabilidade. O produto configura uma promissora oportunidade para a Bunge explorar ainda mais o potencial da cadeia de produção de fósforo.



Linha de produção de embalagem de óleo Soya. Suape – PE

NÚMERO 1 DO BRASIL FAZ 30 ANOS

Líder de vendas no segmento de óleos, o Soya completou 30 anos em 2006. O produto é um símbolo de inovação através dos tempos: revolucionou o mercado no final da década de 1980, com o *design* de sua lata – obra do chinês David Y. Pound –; já em 1996, passou a ser vendido em embalagens PET recicláveis.

Para comemorar esse trigésimo aniversário, a Bunge fez uma nova reformulação na embalagem e na logomarca Soya, além de realizar grande campanha de comunicação e eventos para seus principais clientes. Atualmente, produzem-se 80 milhões de

unidades de óleo Soya por mês, em seis fábricas da Bunge, no Brasil: Passo Fundo (RS), Gaspar (SC), Luiziana (GO), Luis Eduardo Magalhães (BA), Ipojuca (PE) e Rondonópolis (MT).

Segundo pesquisa realizada pela Nielsen, em 2006, o Soya fechou o ano com mais de 28% de participação no mercado nacional de óleos de soja. Ele é comercializado em mais de 200 mil pontos-de-venda em todo o Brasil e exportado para 15 países da América Latina e da África. Sua marca encontra-se entre as dez mais lembradas pelo consumidor brasileiro.

Reestruturação operacional

A crise do agronegócio brasileiro, no biênio 2005-2006, implicou a tomada de medidas drásticas. Para reduzir custos, melhorar a eficiência e dar sustentabilidade aos seus negócios, a Bunge Fertilizantes e a Bunge Alimentos foram obrigadas a fechar 12 unidades e a desligar cerca de 2.000 funcionários de todos os níveis nesse período – da diretoria e gerência sênior a operários das plantas industriais.

Grande número de colaboradores passou por processo de transferência ou realocação, para evitar que fossem desligados. As prefeituras dos municípios que perderiam a presença da Bunge foram avisadas com antecedência e apoiaram a Bunge na divulgação do fato à comunidade.

Somada à queda do faturamento da Bunge, essa crise no setor desencadeou um processo de reflexão interna que motivou a Bunge a reestruturar seus negócios no Brasil. A Companhia buscava mais equilíbrio entre suas operações no mercado de commodities agrícolas, fertilizantes e produtos alimentícios para o consumidor final.

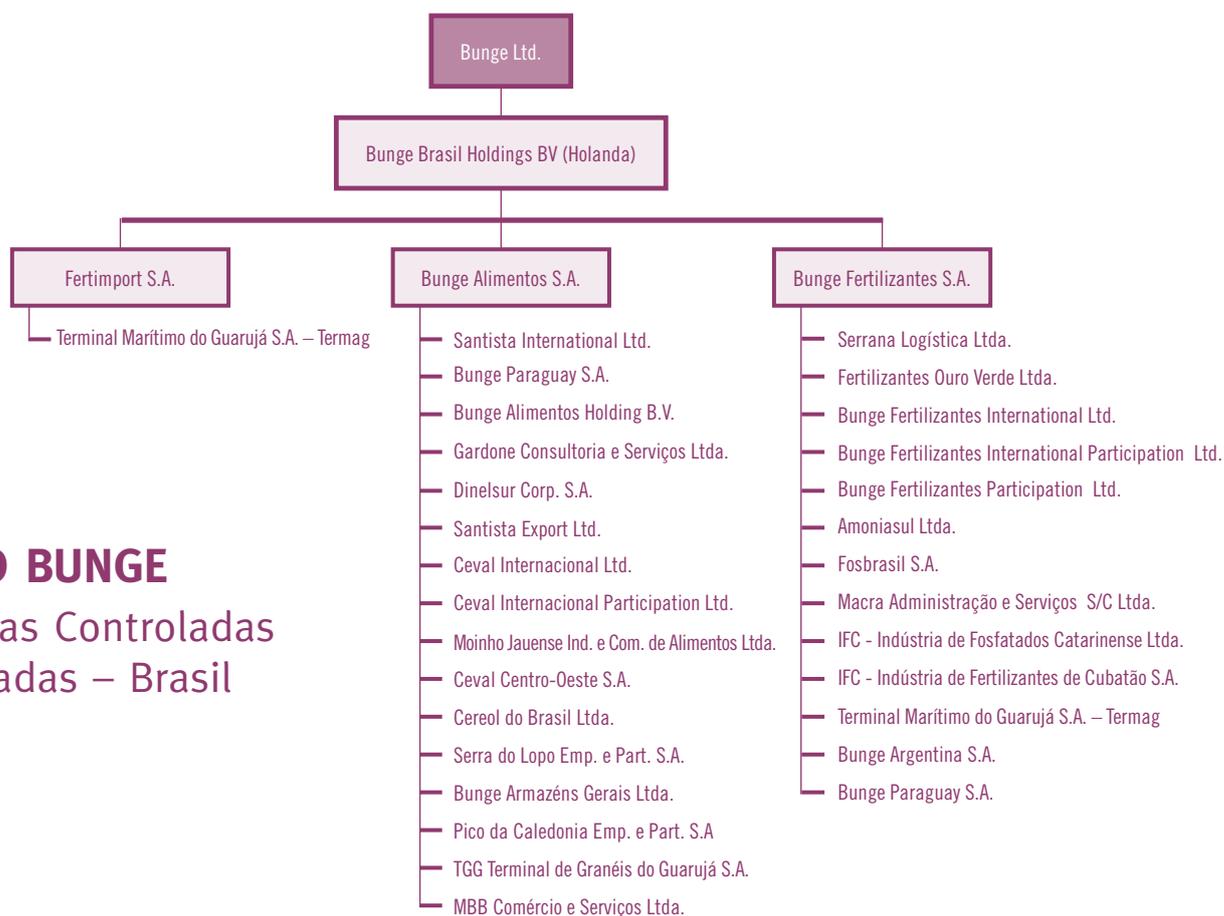
Iniciada em 2005 e consolidada em 2006, a reestruturação promoveu mudanças nos modelos de gestão da Bunge Fertilizantes e da Bunge Alimentos. A nova estrutura obedece a uma estratégia focada

nas áreas de negócio da empresa: *agribusiness*, fertilizantes e *food products* (produtos alimentícios).

Parte das áreas de apoio administrativo (contas a pagar, contas a receber, contabilidade e TI) foi terceirizada, como já ocorria com outras áreas não diretamente relacionadas com o processo produtivo (manutenção, segurança patrimonial, recepção, serviços gerais e refeitório). Criaram-se duas unidades de negócio na Bunge Fertilizantes: Fertilizantes e Nutrientes. Processo similar ocorreu na Bunge Alimentos, com a criação das unidades de negócio *Agribusiness* e *Food Products*.

Para atingir o objetivo de tornar a Companhia ainda mais competitiva e conferir maior agilidade às decisões estratégicas, o novo modelo de gestão apóia-se nas diretrizes apresentadas a seguir.

- Focar ainda mais no cliente e em resultados.
- Melhorar a maneira de gerir.
- Simplificar o processo de tomada de decisão e de comunicação.
- Aprimorar o compartilhamento de metas.
- Estimular a integração entre as áreas.
- Garantir agilidade, confiabilidade, qualidade e disciplina.
- Reduzir despesas operacionais.
- Aumentar a produtividade das operações e reduzir o custo de transporte.



GRUPO BUNGE

Empresas Controladas e Coligadas – Brasil



O exemplo de Uruçuí

No final de 2003, a Bunge Alimentos inaugurou, em Uruçuí (PI), uma unidade de processamento de soja com capacidade de operação de 2,2 mil toneladas por dia. A Empresa investiu R\$ 420 milhões na construção da planta e proporcionou alto grau de desenvolvimento econômico e social à região.

Além de gerar empregos diretos e indiretos, investiu fortemente na capacitação dos novos empregados, construiu escolas e casas, reformou o hospital, contribuiu para a sinalização das ruas (instalou placas de trânsito, pintou faixas de pedestres e meio-fio), ofereceu cursos de inglês e informática, implantou programas e promoveu diversas atividades culturais e sociais para a comunidade. As atividades da Bunge contribuíram, também, para a ampliação da infra-estrutura e do comércio locais. Depois da instalação da unidade, mais de 70 novas empresas foram abertas em Uruçuí, entre lojas, hotéis, serviços, escolas e postos do Sebrae, além das associações de agricultores e comercial.

Uruçuí é uma cidade de 17.500 habitantes, situada a 482 quilômetros de Teresina. Possui enorme potencial para o agronegócio, pois abrange 4 milhões de hectares cultiváveis, o correspondente ao território da Suíça. É, também, um ponto estratégico por estar próxima dos portos da Europa e dos Estados Unidos, além de contar com a facilidade de acesso a mercados importantes, como Fortaleza e Recife.

Entretanto, em decorrência da reestruturação de todo o Grupo Bunge no Brasil, a unidade teve parte de suas operações suspensas em 2005 e, por conseqüência, houve desligamento de funcionários. Esse processo encaminhou-se da melhor maneira possível e envolveu a participação e o apoio da prefeitura da cidade. Constituiu também um grande exemplo de sucesso do Plano de Comunicação da Bunge (veja mais no Capítulo Responsabilidade Social), conduzido com a máxima transparência e respeito a todos os envolvidos.

Hoje, a unidade de Uruçuí gera 260 empregos diretos (200 deles para pessoas naturais da cidade e da região) e 2.000 indiretos. Atende plenamente todos os requisitos e exigências legais e ambientais e possui a mais moderna tecnologia de processo e de gestão ambiental – tendo recebido as certificações ISO 9001, ISO 14001, HCCP e GMP.

DESTAQUES DA HISTÓRIA DA BUNGE

1818 – Fundação da Bunge&Co., em Amsterdã (Holanda), pelo negociante de origem alemã Johannpeter G. Bunge.

1859 – A Bunge transfere sua sede para Antuérpia, na Bélgica.

Inicia negócios na Ásia e na África, sob o comando de Edouard Bunge, neto do fundador.

1884 – Ernest Bunge, irmão de Edouard, muda-se para a Argentina, onde cria a empresa coligada Bunge Y Born.

1905 – Participa minoritariamente do capital da S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais, empresa de Santos (SP).

Expande-se no País, adquirindo diversas empresas nos ramos de alimentação, agrusiness, químico e têxtil, entre outros.

1938 – Inicia as atividades de mineração de rocha fosfática, industrialização e comercialização de fertilizantes, matérias-primas e nutrientes fosfatados, com a constituição da Serrana S.A. de Mineração para explorar uma reserva de calcário na Serra do Mar (SP).

1923 – Compra a empresa Cavalcanti & Cia., em Recife (PE), formando a Sanbra, posteriormente denominada Santista Alimentos.

1997 – Adquire a Ceval Alimentos, líder no processamento de soja e na produção de farelo e óleos. No mesmo ano, adquire a IAP, tradicional fabricante de fertilizantes do País.

1955 – É constituída a Fundação Moinho Santista, hoje Fundação Bunge, incentivando a produção científica, artística e cultural do País.

1818

1859

1884

1905

1923

1938

1955

1997

1998 – Adquire a marca de fertilizantes Ouro Verde, comprando parte do capital da Takenaka, dona da marca.

1999 – Muda sua sede para White Plains, Nova York (EUA).

2000 – Adquire a indústria de fertilizantes Manah.

Surgem a Bunge Fertilizantes, união entre Serrana, Manah, Iap e Ouro Verde, e a Bunge Alimentos, união da Ceval e da Santista.

2002 – Inicia a compra do controle acionário da Cereol, ampliando seus negócios na área de ingredientes, fortalecendo sua atuação no setor de óleos comestíveis e abrindo acesso a novas áreas de negócio, como o biodiesel.

2001 – Abre seu capital na bolsa de Nova York.

Na Argentina, adquire a La Plata Cereal, tornando-se a maior processadora de soja daquele país.

2003 – Anuncia uma aliança com a DuPont, criando a Solae, que atua na área de ingredientes funcionais de soja.

2006 – Reestruturação das empresas no Brasil e revisão do modelo de gestão.

2005 – Completa 100 anos de atividade no Brasil.

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2005

2006



2006

Rankings

- Valor 1000 e Valor Grandes Grupos, do jornal *Valor Econômico*
- Melhores, da revista *Istoé Dinheiro*. Melhor em gestão social e de Meio Ambiente, no segmento Agronegócio
- Maiores e Melhores, da revista *Exame*
- Melhores Empresas para Trabalhar, revista *Exame*
- Melhores do Agronegócio, da revista *Globo Rural*

Premiações

EMPRESAS BUNGE NO BRASIL

<i>Prêmio</i>	<i>Entidade</i>
Top of Mind Rural 2006 para a marca Manah	Revista Rural
Prêmio Top de Agronegócio 2006 para a marca Manah	IEPQ
Prêmio Agrimais como Melhor Empresa de Fertilizantes	Revista Agrinova
Prêmio A Granja do Ano para a marca Manah	Revista A Granja
Prêmio Destaque em Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social	Instituto Ambiental Biosfera e Instituto Brasileiro de Estudos Especializados
Melhor Cliente em 2005	Revista Ferroviária
Finalista do Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente	Revista Consumidor Moderno
Produto Marca DF – Exportações	Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra)
Moção de Agradecimento pela doação ao FIA	Câmara Municipal de Ourinhos (SP)
50 Melhores Profissionais de RH do Brasil	Associação Brasileira de Recursos Humanos e da Gestão & Editora (ABRH)
Top Exportação	Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB/SC)
Prêmio Fritz Müller (Projeto CDAL Gaspar)	Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina
150 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil	Revistas Exame e Você S/A
Maior empresa de Santa Catarina, Maior faturamento bruto de Santa Catarina e Maior empresa de alimentos do Sul do Brasil	Revista Amanhã
Melhor Fornecedora do Ano	Associação Catarinense de Supermercados (ACATS)
Prêmio Carrinho Agas – Alimentos Refrigerados	Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)
Prêmio Destaque Marketing 2006 com case “Um sucesso diretamente da Espanha para o Brasil”, sobre lançamento do Azeite Delícia	Associação Brasileira de Marketing e Negócios (ABMN)



Moinho de Barra. Cajati – SP

TODOS NA MESMA DIREÇÃO

Transparência, gestão compartilhada e adesão a compromissos globais reforçam a governança corporativa da Bunge

A atuação da Bunge nos diferentes países em que opera segue uma estratégia centralizada, definida pelo Comitê Executivo Global. O desenvolvimento dessa estratégia, porém, é descentralizado. Todas as empresas do grupo – incluindo as três com atividades no Brasil – têm autonomia para tomar decisões táticas e operacionais, em âmbito local.

Dois documentos têm papel fundamental na aplicação da estratégia global da Bunge: os Valores Fundamentais Bunge e o Código de Ética. Os Valores Fundamentais são direcionados para a promoção do bem-estar dos clientes, funcionários, acionistas e das comunidades onde a companhia está presente.

O Código de Ética, por sua vez, estabelece princípios para a condução dos negócios e deve ser seguido por todos os diretores, gerentes e demais funcionários da Bunge. O executivo principal de cada empresa é responsável pela implementação e o monitoramento da aplicação do código.

As empresas da Bunge no Brasil são de capital fechado e orientam-se pela transparência de seus procedimentos internos. Para supervisionar esses processos, criou-se o Conselho Consultivo, cujos membros têm a função de discutir cenários e opinar sobre decisões estratégicas. O conselho é presidido pelo *chairman* mundial do Grupo e composto pelos diretores presidentes da Bunge Fertilizantes e da Bunge Alimentos, além de contar com membros externos, entre eles profissionais renomados em suas áreas e ex-presidentes de outras companhias. Ele se reúne periodicamente para avaliar as tendências dos mercados nacional e internacional, além de discutir as várias rotinas das empresas Bunge no Brasil.

No dia-a-dia operacional, a governança corporativa é exercida pelos diretores, gerentes e supervisores das empresas. O Comitê Executivo, por sua vez, compõe-se por diretores das empresas Bunge, que têm a função de analisar a estratégia e os planos táticos de cada uma delas.

CÓDIGO DE ÉTICA

A Bunge Limited adotou o Código de Ética para si e suas subsidiárias e afiliadas, visando estabelecer seus princípios de ética de negócio. A Bunge é uma empresa global e deve ter sensibilidade em relação às culturas e aos costumes dos países nos quais opera, bem como respeitar as comunidades e ambientes onde faz negócios.

Os principais pontos do Código estão resumidos a seguir.

1. Todos os diretores, gerentes e funcionários da Bunge devem estar de acordo com os seguintes princípios:

A. CONFLITOS DE INTERESSES: diretores, gerentes e funcionários não podem se envolver em nenhuma atividade que crie um conflito de interesses, ou a aparência de um conflito, entre os diretores, executivos, funcionários e a Bunge. Essa situação ocorre quando os interesses particulares interferem de alguma maneira, ou parecem interferir, nos interesses da Bunge.

B. CONFORMIDADE COM AS LEIS: a Bunge tem o compromisso de ser uma boa cidadã corporativa em todos os países em que opera. Por isso, diretores, gerentes e demais funcionários devem estar em total conformidade com todas as leis, regras e regulamentos, em cada jurisdição onde a Empresa opera.

C. TRATAMENTO JUSTO E INTEGRIDADE: um dos ativos mais valiosos que a Bunge possui é sua reputação de justiça e integridade. Cada funcionário, gerente e diretor deve tratar os clientes, fornecedores, concorrentes e demais funcionários de maneira justa.

D. PROTEÇÃO E UTILIZAÇÃO ADEQUADA DE ATIVOS DA BUNGE: os colaboradores devem proteger os ativos da Bunge e assegurar a sua utilização eficiente.

2. Todas as transações serão aprovadas corretamente e refletidas de maneira acurada nos livros e registros da Bunge.

3. Todos os diretores, gerentes e funcionários são responsáveis por assegurar a precisão, a integridade e os prazos das divulgações públicas da Bunge.

4. A Bunge promove comportamentos éticos em todas as suas atividades de negócio.

5. O Executivo Principal de cada empresa Bunge certificará anualmente, ao Departamento Jurídico, a implementação e o monitoramento de conformidade com este Código, bem como a notificação de quaisquer violações a ele.

6. A isenção deste Código para executivos ou diretores da Bunge somente será concedida pela diretoria ou por um comitê da diretoria, e deverá ser comunicada prontamente aos acionistas.

7. Exige-se a anuência de todos os diretores, executivos e funcionários da Bunge a este Código. Diretores, executivos ou funcionários que o violarem estarão sujeitos a ações disciplinares e, possivelmente, demissão.

Valores fundamentais

- **INTEGRIDADE:** Honestidade e Justiça norteiam cada uma de nossas ações
- **TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA:** Valorizamos a sinceridade e a confiança
- **TRABALHO EM EQUIPE:** Valorizamos a excelência individual e o trabalho em equipe para benefício da Bunge
- **COMPROMISSO:** Somos dedicados, motivados e responsáveis
- **ESPÍRITO EMPREENDEDOR:** Somos empreendedores
- **FOCO NO PRODUTOR RURAL/CLIENTE:** Estamos focados em nossos produtores rurais/clientes

Veja o detalhamento dos valores no site

www.bunge.com.br/quemsomos/valoresbunge.asp

Conselho consultivo

Alberto Weisser (presidente)

Alysson Paolinelli

Armínio Fraga Neto

Eliezer Batista da Silva

Mário Alves Barbosa Neto

Oscar de Paula Bernardes Neto

Roberto Teixeira da Costa

Sérgio Roberto Waldrich

Para formar o seu corpo diretivo, a Bunge avalia competência, experiência e visão de negócio dos candidatos. Uma vez incorporados, os diretores contam com programas específicos de treinamento, como o *Executive Develop Program* (EDP) e o *Senior Meeting*.

O EDP constitui uma iniciativa global que reúne executivos de todo o mundo para aprimorar habilidades de gestão e negócios. O *Senior Meeting*, por sua vez, consiste num encontro anual que reúne a direção da Bunge por todo o mundo para assistir a palestras e discutir estratégias e parcerias com instituições de ensino internacionais – o que permite ampliar os conhecimentos dos executivos da alta gestão.

A alta direção das empresas é avaliada de acordo com o monitoramento de metas estabelecidas em conjunto com a gerência. A avaliação do cumprimento dessas metas cabe à Presidência, que leva em conta fatores como nível de investimento, projetos desenvolvidos e aspectos de gestão ambiental e social.

Os desempenhos econômico, social e ambiental de cada área das empresas da Bunge, no Brasil, são avaliados conforme indicadores definidos pela direção. O monitoramento desses indicadores gera relatórios e auxilia a definição de perspectivas, o estudo de cenários e as tomadas de decisão. Há, ainda, o Comitê de Gestão de Crises, nos âmbitos global (internacional), corporativo e local (unidades).

Por estar envolvida com a originação e o processamento da soja, a Bunge faz parte da *Roundtable on Responsible Soy*, uma iniciativa internacional para a sustentabilidade da cultura do grão. Dessa forma, a Empresa participa da definição de regras de conduta para as diferentes partes da cadeia produtiva desse mercado. Vale ressaltar que esse setor tem alcançado um crescimento gradual e gera impactos ambientais, sociais e econômicos importantes.

Transparência

A Bunge é uma empresa transnacional, com sede nos EUA, que segue as melhores práticas de governança corporativa. Além disso, atende às normas definidas na Lei norte-americana Sarbanes-Oxley, criada para coibir fraudes fiscais e dar transparência às informações financeiras prestadas pelas companhias com sede nos EUA.

A confiabilidade das informações e dos balanços da Bunge constitui prioridade absoluta. Além de contar com auditoria externa, os colaboradores dispõem de canais de comunicação, com absoluta confidencialidade, para que relatem suspeitas com relação às práticas contábeis, aos controles internos, aos conflitos de interesse e à corrupção. O *website* da Bunge Limited possui um sistema dedicado ao recebimento dessas informações, que são examinadas pelo Comitê de Auditoria e não podem reverter jamais em retaliação aos informantes, que têm sua identidade mantida em sigilo.

A Auditoria Interna da Bunge, no decorrer dos seus trabalhos, tem como procedimentos permanentes verificar a existência de possíveis situações que possam configurar conflito de interesse, assim como orientar as áreas auditadas para evitar condições ou atos que possam ser considerados como tal. Os trabalhos da Auditoria Interna são realizados tanto nos escritórios centrais das empresas Bunge no Brasil (quando aplicável, estendem-se às *joint ventures*), como nas unidades fabris e nos escritórios regionais. A verificação de possíveis conflitos de interesse se realiza no âmbito de uma ampla gama de níveis hierárquicos.

Gestão compartilhada

Para assegurar a participação dos colaboradores no processo de tomadas de decisão e ajustes de rumos, a Bunge procura realizar eventos de



discussão durante o ano, além de oferecer canais de comunicação permanente entre a alta direção e os outros níveis hierárquicos.

Um dos eventos é o Diálogo Bunge, um encontro de líderes que conta com a participação dos diretores e gerentes. Esses encontros informais têm o objetivo de promover a troca de informações a respeito de assuntos atuais e futuros da Empresa. A Bunge Alimentos realiza, também, o Workshop da Diretoria, duas vezes por ano, reunindo seus principais executivos, além de reuniões trimestrais da diretoria com lideranças locais, com o objetivo de fazer avaliação sistemática e participativa dos principais indicadores de *performance* e dos resultados do período, bem como o plano de ação para tratamento dos desvios das metas.

Para receber manifestações de funcionários e outros colaboradores, há o site (www.bunge.com) e a intranet da Bunge, que dispõem de ferramentas específicas para esse fim, garantindo a confidencialidade. A Bunge Alimentos mantém o Banco de Idéias, enquanto a Bunge Fertilizantes prevê lançar o Alô Bunge. Ambos cumprem o papel de dar voz aos colaboradores.

Há, também, comitês criados para exercer funções específicas, descritos a seguir.

Comitês de Segurança – Grupos independentes que atuam nas unidades industriais desde 2005 e serão implantados nos silos de armazenagem em 2007. Formados pela mais alta hierarquia na gestão de itens de segurança, compõem-se pelo gerente de processo nas unidades industriais (que preside o comitê), as lideranças de primeiro nível da Empresa (representantes de suas respectivas áreas produtivas) e funcionários das áreas de Segurança, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente. Cada unidade industrial tem o seu próprio comitê. O grupo possui um perfil executivo e tem a função de dar resposta

prática aos itens e às demandas que influenciam na segurança da instalação. Realiza, mensalmente, uma inspeção cruzada, com calendário predefinido para o ano todo, em que são vistoriadas todas as áreas da unidade. As pendências são classificadas em três critérios de severidade e consideram os aspectos de gravidade, urgência e tendência do problema. Os comitês dos silos serão compostos por gerentes regionais, coordenadores de armazenagem, técnicos de segurança e encarregados de silos.

Grupos de Kaizen – Têm como objetivo discutir e analisar os processos da Empresa, na busca por resultados rápidos e sustentáveis. Visa a criação e o estímulo da cultura da melhoria contínua e do trabalho em equipe. As equipes são compostas por um consultor, interno ou externo, além de grupos de 8 a 12 participantes, que incluem pessoas da área foco do evento em discussão, das áreas de apoio e de externos ao processo. Os processos se formalizam por meio de um *assessment* – evento para avaliação e verificação de oportunidades de melhoria. A priorização dos eventos e os objetivos são definidos pelo gerente responsável pela área foco. Os resultados são acompanhados por período de um ano para verificação de sua sustentação.

Comitê de Inovação – Formado por membros da alta direção, responsáveis por dar suporte ao processo de inovação, esse comitê tem a função de reunir, organizar, dotar de recursos e fornecer direcionamento estratégico às idéias estimuladas em todos os níveis da Organização. Também foi criada uma área específica para tratar de inovação, que, com a área de P&D, trabalha no desenvolvimento de parcerias estratégicas com clientes, fornecedores e órgãos de pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior.

Compromissos

A Bunge apóia ou endossa acordos e iniciativas que visam a promoção da cidadania, da conservação do meio ambiente e da saúde do consumidor.



Associações/Organizações

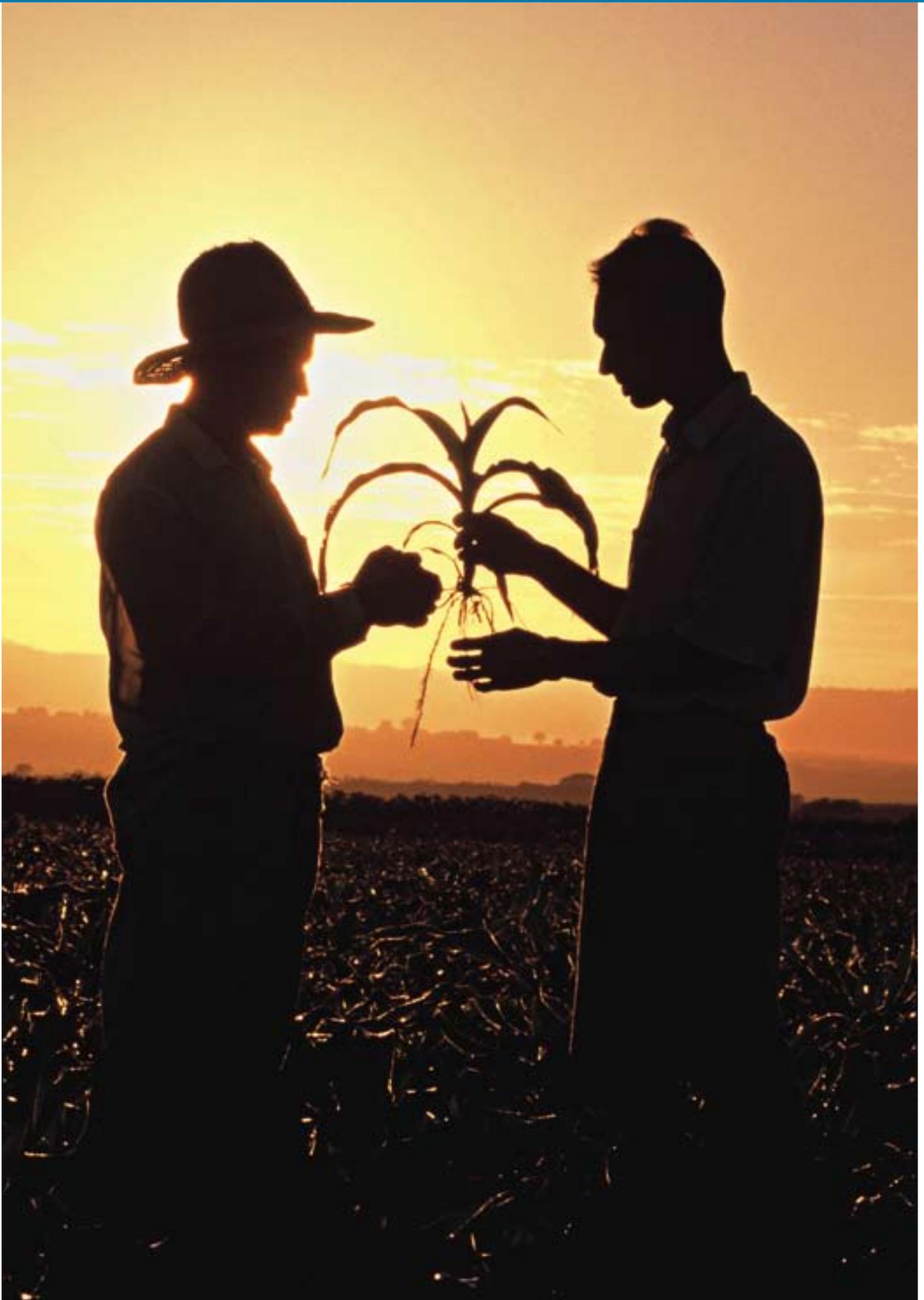
A Bunge participa ativamente das associações e organizações mencionadas a seguir.

- **ABAG** – Associação Brasileira de Agribusiness
- **ABIOVE** – Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais
- **ABIA** – Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

<i>Compromisso/acordo</i>	<i>Como a Bunge participa</i>
<p>OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)</p> <p>Compromisso assinado em 2000, por 191 países-membro da ONU (Organização das Nações Unidas). Estabelece metas para a melhoria da qualidade de vida e preservação dos recursos naturais do planeta.</p>	<p>Apóia e divulga os ODM, por meio de parcerias com redes varejistas, além de contribuir para o cumprimento dos seguintes objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. “Acabar com a fome e a miséria” – por meio dos seus produtos de alimentação dirigidos à base da pirâmide social. 2. “Atingir o ensino básico universal” – a Fundação Bunge promove diversas ações de melhoria do ensino fundamental da rede pública. 3. “Promover igualdade de gênero e autonomia das mulheres” – por meio da política de não-discriminação, que abre oportunidades iguais para profissionais dos sexos masculino e feminino. 7. “Garantir a sustentabilidade ambiental” – por meio da aplicação da Política de Sustentabilidade da Bunge, que assegura o respeito ao meio ambiente nos seus processos produtivos. 8. “Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento” – por meio de articulações e parcerias com ONGs e outras empresas dos segmentos onde atuamos.
<p>PACTO PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO</p> <p>Uma articulação do Instituto Ethos, da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e da ONG Repórter Brasil. As empresas signatárias comprometem-se a respeitar os direitos humanos e trabalhistas em toda a sua cadeia produtiva.</p>	<p>Os contratos com fornecedores já continham cláusulas que exigiam o respeito aos direitos trabalhistas. Para reforçar esse compromisso e participar da iniciativa pública, a Bunge assinou o Pacto, em 24 de abril de 2006.</p>
<p>MORATÓRIA DA SOJA AMAZÔNICA</p> <p>Iniciativa da Abiove (Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais). As empresas signatárias comprometem-se a não comprar soja cultivada em novas áreas desflorestadas da Amazônia, a partir da data do compromisso, por um período de dois anos.</p>	<p>A Bunge exerceu papel de liderança na articulação desse compromisso, pois acredita que a soja não constitui ameaça ao bioma amazônico desde que a atividade seja realizada de forma sustentável. A Companhia assinou o compromisso em 24 de julho de 2006.</p>
<p>ROUNDTABLE ON RESPONSIBLE SOY</p> <p>Iniciativa que reúne empresas e ONGs de todo o mundo. Promove o cultivo sustentável da soja.</p>	<p>A empresa participa desse fórum, que se reúne periodicamente, em diferentes partes do mundo, desde 2005.</p>

- **ANEC** – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais
- **CONAFOR** – Comitê Nacional de Florestas
- **ABMR&A** – Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios
- **FIESP** – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- **FIESC** – Federação das Indústrias de Santa Catarina
- **ANDA** – Associação Nacional para a Difusão de Adubos

- **APDC** – Associação Plantio Direto no Cerrado
- **ANDIFÓS** – Associação Nacional para Difusão de Fontes de Fósforo na Alimentação Animal
- **SINPRIFERT** – Sindicato das Indústrias de Matérias-Primas para Fertilizantes
- **SIACESP** – Sindicato de Adubos e Corretivos Agrícolas do Estado de São Paulo
- **SINDIRAÇÕES** – Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal



CARTAS NA MESA

A Bunge reforça parcerias e aposta na gestão compartilhada
como caminho para a sustentabilidade

A competitividade e o sucesso de uma empresa dependem da qualidade do relacionamento com seus diversos públicos. Conhecer as necessidades dos clientes e das comunidades em que atua, discutir os impactos das suas operações com entidades da sociedade civil e órgãos públicos, além de envolver os colaboradores internos na condução de sua estratégia, constituem caminhos para construir a sustentabilidade no longo prazo.

Em 2006, a Bunge realizou encontros com produtores rurais, clientes e representantes do governo e de ONGs para debater soluções e alternativas para o enfrentamento de questões relacionadas à cadeia produtiva de alimentos, como a expansão da fronteira agrícola na Amazônia. O **Fórum de Sustentabilidade**, por exemplo, reuniu produtores de soja, milho, trigo, algodão, cana-de-açúcar e café para discutir a importância de práticas sociais, ambientais e econômicas responsáveis. Já o **Projeto de Resgate das Reservas do Cerrado** promoveu diversos eventos de capacitação, como o curso **Recursos Naturais e Planejamento Ambiental – Utilizando Sistema de Informação Geográfica**, destinado a estudantes de agronomia da Universidade Estadual do Piauí e produtores rurais em Goiás, Mato Grosso do Sul e Piauí.

Para manter esse diálogo atuante, a Bunge disponibiliza uma série de canais de comunicação, que recebem opiniões e contribuições ou divulgam ações

da Companhia. O jornal *Bunge no Campo*, por exemplo, é uma publicação mensal dirigida aos produtores rurais de todo o País, com tiragem de cerca de 20 mil exemplares. O jornal *Rumos*, da Fertimport – também mensal –, possui tiragem de cerca de 3 mil exemplares e serve à discussão de temas atuais e relevantes sobre o agronegócio e o comércio exterior.

As revistas internas de periodicidade mensal *Bunge Nosso Campo* e *Planeta Bunge*, por sua vez, tratam de assuntos internos da Empresa e abordam temas relacionados à sustentabilidade no campo. Suas tiragens giram em torno de 4 mil e 7,5 mil exemplares, respectivamente. Além disso, a empresa disponibiliza intranet, murais, caixas de sugestões e TVs corporativas.

Realizado anualmente, o *Relatório de Sustentabilidade Bunge* chega a sua quarta edição com a missão de transmitir, de forma objetiva e transparente, a evolução da empresa rumo à sustentabilidade, além de traçar metas e estreitar o relacionamento com os diversos públicos interessados nas atividades da Bunge. Para elaborar essa publicação, a Diretoria de Comunicação Corporativa realizou encontros com representantes das áreas comercial, de marketing, financeira, industrial, de produtos e de recursos humanos, entre outras, das três empresas do Grupo no Brasil e da Fundação Bunge. O processo serviu para que se avaliasse conjuntamente o estágio de incorporação da sustentabilidade nas operações da Bunge, em 2006, além de diagnosticar a necessidade de ajustar o rumo e traçar metas de curto, médio e longo prazos.

Ouvindo a comunidade

A comunidade de Rio Grande (RS) reclamou da má qualidade do ar na cidade, em dias de inversão térmica – fenômeno atmosférico que dificulta a dispersão de gases. O material particulado, a amônia e os fluoretos da fumaça que saem das chaminés da Bunge Fertilizantes e de outras empresas instaladas na cidade causam, em algumas situações, desconforto na população, apesar de não oferecerem riscos à saúde.

Um dos dias de “teto baixo”, como dizem por lá, ocorreu em 14 de setembro. Diante das reclamações, a fábrica da Bunge em Rio Grande – distante cinco quilômetros da cidade – paralisou totalmente a sua linha de produção. Em outros sete dias críticos de 2006, houve redução do regime de trabalho. A Bunge oferece à comunidade um contato direto com a gerência de

meio ambiente da unidade, por meio do telefone 0800-5107077.

Para cumprir o compromisso de agir preventivamente e evitar o lançamento de gases acima do indicado, a Bunge e demais empresas de fertilizantes da cidade contrataram um serviço meteorológico capaz de prever a ocorrência do fenômeno climático com até 72 horas de antecedência. As empresas estabeleceram níveis de alerta e podem, em caso de necessidade, diminuir a produção ou até paralisar totalmente as atividades, antecipando-se ao fenômeno meteorológico. A intenção é que o monitoramento entre em operação em abril de 2007, preparando a cidade para o inverno, período climático crítico na região.

A Bunge realiza treinamento contínuo dos funcionários da produção

e de operação dos sistemas de controle ambiental, visando melhorar o desempenho das fábricas em relação ao controle de suas emissões. O acordo prevê que as empresas se aproximem da comunidade rio-grandina e forneçam informações periódicas sobre a produção de fertilizantes e os procedimentos adotados para minimizar seus impactos ambientais.

Desde 2003, a unidade possui as licenças ambientais exigidas por lei, além da certificação ISO 14001, conjunto de normas de gestão ambiental. A Empresa monitora a emissão de poluentes e envia um relatório semestral à Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental). O documento é fruto de entendimentos entre a Bunge, a entidade e membros da comunidade que surgiram durante as discussões para buscar soluções para o problema.



Rally da Safra visita propriedade rural

Clientes e consumidores finais

Lançada em dezembro de 2005 e implementada efetivamente em janeiro de 2006, a iniciativa Foco no Cliente tem abrangência mundial, com os objetivos de criar diferenciais, perceber melhor o potencial do mercado, entender as demandas dos clientes e torná-los fiéis aos produtos e serviços da Bunge. Desde o começo do ano, todos os níveis da Organização passaram por mudanças operacionais e de inovação em processos para fortalecer o relacionamento com os clientes, desde o produtor rural até o consumidor final, indústria de transformação e varejistas.

Sob o guarda-chuva Foco no Cliente, implementaram-se e consolidaram-se diversos projetos e ações dentro das unidades da Bunge Fertilizantes, da Bunge Alimentos e da Fertimport, promovendo grande integração interna e incrementando sobremaneira o relacionamento com os diversos grupos de clientes Bunge.

O relacionamento com a indústria de panificação, por sua vez, fortaleceu-se com a instituição da

Os serviços de atendimento telefônico ao consumidor recebem sugestões e reclamações de **todo o Brasil**, por meio de números **0800, gratuitos**. Entre os resultados dessas consultas, está o lançamento da embalagem de 250 g da margarina Cyclus Saúde.

Copa Bunge de Panificação, uma parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip). Entre fevereiro e julho, houve sete etapas regionais, com mais de 2 mil receitas inscritas. Para 2007, a novidade é o prêmio para os vencedores: um curso de panificação em Portugal. Mais informações sobre a premiação no site www.padariabunge.com.br.

DESTAQUE AGRICULTOR BRASILEIRO

O produtor rural, ao mesmo tempo fornecedor de grãos e comprador de fertilizantes, está no foco das ações da Bunge. Para valorizar iniciativas como treinamento de funcionários, inovação em processos e produtividade, todos os anos acontece o Destaque Agricultor Brasileiro. Em 2006, 14 produtores de todas as regiões do País foram homenageados nas áreas

de Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Produtividade, Parceria e Tecnificação. Produtores dos mais diversos portes participaram do evento e tiveram a oportunidade de acompanhar as discussões do Fórum sobre Agricultura Sustentável, realizado durante a cerimônia de homenagem (*ver mais sobre o fórum no Capítulo Responsabilidade Ambiental*).

UMA VIAGEM AO BRASIL QUE PRODUZ

Vinte e cinco mil quilômetros percorridos, passando por 14 estados de todas as regiões do País. Esse foi o saldo da terceira edição do Rally da Safra, uma expedição que analisa as condições de produção de grãos e que contou, novamente, com o patrocínio da Bunge Alimentos e da Bunge Fertilizantes, dentre outras empresas. Mais que conhecer os pólos de produção agrícola, a expedição constitui uma oportunidade valiosa para ter contato direto com produtores de todo o Brasil.

As quatro equipes de agrônomos e técnicos realizaram levantamentos qualitativos e quantitativos no campo. Cada equipe cobriu de três a cinco trajetos diferentes, o que ampliou a abrangência da

coleta de dados sobre a produtividade de soja e de milho, cultivos escolhidos por representarem 73% da produção brasileira de grãos. As avaliações abrangeram 72 áreas agrícolas, com informações de aproximadamente 1,5 mil amostras de campo.

Com base nos dados finais, os técnicos apresentaram um diagnóstico da safra de grãos, apontando as principais ocorrências relacionadas ao clima, à tecnologia empregada e a pragas e doenças que tenham afetado a produtividade. Os depoimentos dos produtores, suas necessidades e pontos de vista também foram trabalhados pelas equipes, proporcionando rica fonte de dados para a Empresa.

Colaboradores

No seu dia-a-dia operacional, a Bunge busca o equilíbrio entre a necessidade de resultados e o atendimento aos anseios dos seus mais de 8.700 colaboradores diretos, com o objetivo de que todos os profissionais se sintam valorizados e exigidos na medida certa. Para isso, é preciso que a Empresa seja bem avaliada internamente em relação à qualidade dos seus produtos e serviços e à ética na condução dos negócios.

O primeiro passo para conquistar a identificação do colaborador com a Empresa consiste em oferecer um ambiente de trabalho seguro e estimulante. Investir em treinamentos constantes, além de trazer benefícios para o desenvolvimento pessoal de cada profissional, reverte em resultados para a Companhia, que mantém colaboradores qualificados em seu quadro. Uma boa política de remuneração e investimentos em atividades de integração constituem formas de promover a satisfação de quem trabalha na Bunge (ver o Capítulo *Responsabilidade Social*).

Os líderes têm papel estratégico no engajamento dos colaboradores. Por isso, a Bunge investe no desenvolvimento da visão global e estratégica do negócio para profissionais nos níveis de diretoria, gerência e chefia. Existem os programas mundiais: EDP (*Executive Development Program*), já abordado no capítulo de governança corporativa, e LDP (*Leadership Development Program*), que envolve cerca de 400 líderes gerenciais das empresas Bunge, no Brasil. Ele é desenvolvido em três módulos: Estratégia, Gestão de Processos e Gestão de Pessoas, além das iniciativas PQSE (Programa Corporativo de Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente) e Foco no Cliente.

O *Management Development Program* (MDP), por sua vez, é voltado para profissionais de chefia e coordenação da Bunge Fertilizantes e da Bunge Alimentos. Hoje, conta com cerca de 600 participantes de todas as áreas da Empresa, que são treinados por uma equipe interna e outra de consultores externos.

COLABORADORES PARTICIPAM DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

A opinião dos colaboradores é importante para a Bunge Alimentos também no desenvolvimento de novos produtos. No Painel Sensorial, várias amostras de produtos em desenvolvimento são submetidas a grupos de 80 colaboradores, em média. Eles fazem a degustação e preenchem um formulário com a percepção sensorial e a avaliação do produto. Dependendo do resultado, a formulação pode ser reestudada e alterada, motivando a realização posterior de outro painel. O trabalho é coordenado pelo Departamento de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos, que transmite os resultados para a área de Marketing de Produtos e aos fornecedores de insumos.

INCENTIVOS E RECONHECIMENTO

Excetuando-se os membros do Conselho Consultivo, que recebem pró-labore, todos os colaboradores da Bunge ganham remunerações variáveis conforme o desempenho individual e os resultados da Empresa. Os programas Recompensar (Alimentos), Siro (Fertilizantes) e Profert (Fertimport) valorizam e reconhecem a superação, o trabalho em equipe e o esforço de cada um. Há metas de Segurança, Qualidade, Foco no Cliente, Custos e Produtividade.

Em 2006, a Bunge Alimentos, a Bunge Fertilizantes e a Fertimport distribuíram para seus colaboradores, por meio dos três programas, cerca de R\$ 35,52 milhões.

AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL

Em 2006, a Bunge Alimentos teve reconhecida sua boa política de gestão de pessoas:

- conquistou o 7º lugar entre as empresas com mais de 10 mil colaboradores no *ranking As Melhores na Gestão de Pessoas*, do jornal *Valor Econômico*;
- foi incluída no guia *Você S/A e Exame de As melhores Empresas para você trabalhar*.

Sociedade

A Bunge relaciona-se também com diversos atores sociais, os quais desempenham papel relevante para os negócios da Empresa. As parcerias com ONGs, por exemplo, auxiliaram no desenvolvimento de diversos projetos e na participação da Bunge em organismos como o Roundtable Responsible Soy (RTRS), que preza pelo desenvolvimento de soluções globais para reduzir os impactos desfavoráveis do cultivo de soja (ver mais no Capítulo Visão Estratégica).

Na esfera pública, a Empresa estabeleceu convênios com órgãos representativos em sua área de atuação, como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que incluem o treinamento de técnicos da Bunge, a doação de fertilizantes para os campos da Embrapa e a abertura de diálogo sobre a promoção da sustentabilidade no agronegócio. Esses diálogos se estenderam a membros de outros órgãos do governo, durante eventos promovidos pela Bunge – como o Destaque Agricultor Brasileiro (ver mais sobre o prêmio neste capítulo e na parte de Responsabilidade Ambiental).

Fornecedores

O relacionamento da Bunge com seus fornecedores pauta-se pelo empenho em atender a todas as necessidades de nossos parceiros e pelo cumprimento de diversos compromissos previstos em contrato, que contemplam desde a legislação ambiental até os direitos trabalhistas. Como parte imprescindível da cadeia produtiva da Empresa, os fornecedores estão no foco de ação da Bunge por meio de parcerias sólidas e eficientes, que visam o aperfeiçoamento e a racionalização de seus métodos de produção. Esse trabalho envolve a participação constante de nossos fornecedores em projetos, fóruns e workshops sobre temas relevantes à área, como a expansão da fronteira agrícola e a conservação de biomas (ver mais nos Capítulos Visão Estratégica e Responsabilidade Social).

Agricultura de precisão: interação e desenvolvimento constante



Colheita em Rio Grande – RS



2006: UM ANO DE RETOMADA NO AGRONEGÓCIO

Após retração em 2005, setor registra início
de recuperação do nível de atividade em 2006

O último trimestre de 2006 marcou o início de uma nova fase de retomada do agronegócio brasileiro, depois da forte retração enfrentada pelo setor no período 2005/2006. A tendência de recuperação dos preços das commodities agrícolas, em especial de soja e milho, e do aumento da demanda por fertilizantes, observada desde meados do segundo semestre, contribuíram para melhorar o ambiente dos negócios em alguns segmentos de mercado nos quais o grupo Bunge atua no País. Mas a mudança de cenário ainda não foi suficiente para impedir as quedas contabilizadas no resultado anual das empresas controladas a exemplo do que ocorrera no exercício anterior. Entre os fatores que contribuíram para pressionar as receitas para baixo, no período, está a valorização de 10,1% do real perante o dólar.

Com o câmbio valorizado, as exportações do complexo soja – carro-chefe das vendas nacionais, que têm impacto direto sobre os negócios da Bunge Alimentos – mais uma vez não apresentaram desempenho muito favorável,

recuando 1,8% na comparação com 2005.

As vendas externas do grão aumentaram 6%, mas os embarques de farelo e óleo caíram, respectivamente, 16% e 3%, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No entanto, a despeito da apreciação cambial, a recuperação dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional, liderada por milho e soja, devido, entre outros fatores, ao aumento da demanda por óleo destinado à produção da emergente indústria de biocombustíveis, compõe um cenário mais promissor para a recuperação dos negócios e da rentabilidade do grupo Bunge. Dois segmentos concentram as atenções: biodiesel e etanol.

A Bunge Alimentos, subsidiária integral do grupo Bunge, encerrou 2006 com vendas líquidas totais de R\$ 9,75 bilhões, resultado 2,69% abaixo da cifra de R\$ 10,02 bilhões alcançada em 2005. Na mesma base de comparação anual, a empresa apresentou prejuízo de R\$ 84,16 milhões contra um lucro líquido de R\$ 141,92 milhões no exercício anterior.

Em 2006, as exportações da Bunge Alimentos somaram o equivalente a US\$ 2,26 bilhões, valor 6,1% acima do obtido em 2005. Mesmo com esse resultado, a empresa manteve-se na liderança do ranking das maiores exportadoras do agronegócio, com um saldo comercial de US\$ 1,97 bilhão.

A Bunge Fertilizantes, que também produz ingredientes para nutrição animal, fechou 2006 com vendas líquidas equivalentes a R\$ 3,94 bilhões, com queda de 16% em relação a 2005. No mesmo período, contabilizou lucro líquido de R\$ 39,4 milhões. A expectativa da empresa é de aumentar os negócios nas minas em operação no País, além de concluir seu terminal de fertilizantes no Porto de Santos.

A Fertimport fechou o ano com receita líquida de R\$ 93,27 milhões, valor bastante próximo (- 0,8%) dos R\$ 94,05 milhões apurados em 2005. O lucro líquido somou R\$ 11,59 milhões. Neste caso, o faturamento é inferior, se confrontado com o das duas outras controladas, mas, na condição de empresa prestadora de serviços, a margem líquida da Fertimport é consideravelmente maior.

No ano de 2006, a Bunge investiu em obras de infra-estrutura, através de parceria com prefeituras municipais, cerca de R\$ 357 mil. Em Araxá (MG),

por exemplo, participou da construção da sede do Ministério Público, cadeia pública e complexo viário Max Neuman.

Incentivos fiscais

Os governos estaduais têm concedido incentivos fiscais aos empreendimentos industriais e agroindustriais considerados prioritários para o Estado, por motivo de implantação, realocação, revitalização e ampliação de unidades fabris já instaladas. Considera-se empreendimento prioritário aquele que adquira, sempre que possível, matérias-primas e insumos produzidos e/ou extraídos no Estado, absorva mão-de-obra local, disponha de mercado consumidor garantido, possa influir na criação de pequenas e microempresas e explore, preferencialmente, os potenciais agrícolas e minerais.

É comum a empresas como a Bunge, ao se instalarem em novas regiões gerando empregos e renda de forma significativa, receberem incentivos locais e estaduais sob as mais diferentes formas – desde doações municipais, sob forma de terreno em áreas industriais, até isenções de impostos ou financiamentos com prazos dilatados, tornando-se benefícios relevantes para o grupo quanto à decisão de se instalar ou investir em determinada região.

Resultados transparentes

Fornecedores

Custo de bens, materiais e serviços adquiridos (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	8.204.747	7.802.540
Fertilizantes	4.364.834	3.549.378
Fertimport	41.653	47.159

Empregados

Salários, pensões, benefícios, indenizações por demissão (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	313.940	297.800
Fertilizantes	262.726	223.162
Fertimport	26.535	30.083

Juros sobre dívidas e empréstimos (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	(141.862)	53.515
Fertilizantes	119.729	249.726
Fertimport	816	14.879


Juros sobre capital próprio (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	59.500	42.000
Fertilizantes	—	—
Fertimport	4.070	4.909

Soma dos impostos pagos (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	878.110	830.335
Fertilizantes	81.201	59.179
Fertimport	18.254	14.240

Aumento/descrécimo em ganhos retidos ao fim do período (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	75.321	81.514
Fertilizantes	122.941	52.488
Fertimport	23.702	16.495

Doações à comunidade, sociedade civil e a outros grupos (em R\$ mil)

Empresa	2005	2006
Alimentos	4.620	2.864
Fertilizantes	3.177	2.851
Fertimport	200	654



CRESCIMENTO SOB GESTÃO AMBIENTAL

Atenta às crescentes demandas pela preservação do meio ambiente, a Bunge comprometeu-se a cumprir os conceitos e as medidas previstos na sua Política Ambiental Mundial

O compromisso com a responsabilidade ambiental corporativa está presente em todos os níveis de operação do Grupo Bunge no Brasil. Reciclagem, sistemas de coleta seletiva de lixo, reutilização de resíduos industriais, redução da emissão de gases poluentes e criação de áreas verdes constituem alguns dos programas priorizados pela Empresa.

A gestão ambiental norteia-se pela Política Ambiental Mundial, um conjunto de medidas e conceitos que visam promover a qualidade ambiental. Por meio dessa política, a Empresa se compromete a:

- cumprir a legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços;
- promover a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios do gerenciamento ambiental, indicadores de desempenho e avaliações de risco ambiental;
- prover e apoiar o treinamento em gestão ambiental, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade de seus colaboradores no desempenho ambiental;
- medir e avaliar o desempenho ambiental associado aos processos de suas instalações, produtos e serviços;
- atuar com responsabilidade social, procurando atender às necessidades ambientais das

comunidades e promovendo o uso responsável dos recursos naturais;

- buscar a prevenção da poluição, a redução de resíduos, o reúso e a reciclagem em seus processos, produtos e serviços, quando tecnicamente viáveis e economicamente justificáveis.

MATERIAIS

As três empresas da Bunge atuam em segmentos distintos e realizam atividades diferentes.

O consumo e o tipo de materiais utilizados refletem as particularidades de cada empresa. Elas não utilizam resíduos de fontes externas à Organização. A seguir, descrevem-se os materiais consumidos que têm maior representatividade em cada uma delas – os que apresentam maior consumo e, ao mesmo tempo, maiores custos em valores absolutos.

Na Bunge Fertilizantes, houve consumo total de aproximadamente 7.535.400 toneladas de materiais, 8.300 toneladas de embalagens e 237.500 litros de lubrificantes.

Na Bunge Alimentos, entre grãos processados e comercializados em 2006, a quantidade total alcançou cerca de 24.332.100 toneladas.



Reflorestamento de eucaliptos. Gaspar – SC

CONSUMO DE MATERIAIS NA BUNGE FERTILIZANTES

	2005	2006
Fosfatados (em t)	3.300.000	4.319.074
Nitrogenados (em t)	1.200.000	1.434.338
Enxofre (em t)	400.000	332.032
Cloretos (em t)	1.600.000	1.450.000
Embalagens (em t)	Não informado	8.309
Lubrificantes (em l)	Não informado	237.520

CONSUMO DE MATERIAIS EM TONELADAS NA BUNGE ALIMENTOS

	2005	2006
Grãos comercializados (soja, trigo e milho)	13.856.229	15.597.875
Grãos processados (soja, caroço de algodão, girassol, canola e trigo)	9.770.772	8.734.209
TOTAL	23.627.001	24.332.084

ENERGIA

A matriz energética do Grupo é bastante diversificada: utiliza-se energia de origem hidrelétrica, biomassa e madeira proveniente de reflorestamento ou de desmatamentos autorizados pelos órgãos ambientais. Os complexos industriais da Bunge Fertilizantes em Araxá (MG) e Cajati (SP) possuem fábrica de ácido sulfúrico, com geração de energia. Em Araxá, essa energia co-gerada corresponde, aproximadamente, à metade do consumo local.

A Bunge possui plano de expansão de suas áreas reflorestadas, buscando atingir a auto-suficiência em madeira de origem renovável até 2012. O plano possui meta de expansão anual de 8.000 hectares. Desde 2005, quando foram estabelecidas as metas, foram incorporados 25.505 hectares, dos quais 9.432 hectares foram estabelecidos em 2006. Foi inserido no processo um programa de melhores práticas de gestão técnica e ambiental para os produtores, visando a melhoria da produtividade e a minimização dos impactos. Um laudo técnico do plano foi elaborado pela STCP Engenharia de Projetos e validado tecnicamente em seus aspectos sociais, ambientais e econômicos pela SAVCOR/INDUCOR, consultorias finlandesas, ambas com larga experiência no setor florestal, reconhecendo a matriz energética selecionada como a melhor opção do mercado.

A utilização de biomassas como cavaco de madeira, casca de arroz, bagaço de cana e madeira de eucalipto corresponde a aproximadamente 75% da energia térmica consumida pela Bunge Alimentos.

Atualmente, também se utiliza madeira fornecida por terceiros tratando-se, em determinadas situações, de madeira nativa – nesse caso, com sua origem comprovada por autorização de desmatamento concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama).

Por sua preocupação com a eficiência energética, a Bunge desenvolve projetos para obter melhor performance dos combustíveis empregados. Há exemplos de adequações em equipamentos que permitiram a substituição de 20% do consumo de lenha por resíduos de casca de arroz e bagaço de cana.

Algumas das iniciativas da Bunge Fertilizantes implementadas para aumentar a eficiência energética incluem a utilização de madeira de origem renovável, proveniente de reflorestamentos próprios, em Araxá (MG) e Cajati (SP), e a substituição do transporte rodoviário por tapetes na movimentação do Fosfóforo, em Cajati (SP). A planta de Cajati utiliza biomassa nas secagens de Fosfóforo e calcário, combustível que fornece 54% da demanda energética total.

A unidade de Rondonópolis implantou um projeto de reaproveitamento de energia térmica, que, em fase de ajustes, já reduziu em 8% seu consumo de vapor em relação a outras plantas semelhantes. A unidade de Suape (Bunge Alimentos) opera sob o conceito de aproveitamento máximo do calor do processo de desodorização e das reações químicas que ocorrem no processo de hidrogenação, conceito que dispensa o uso da caldeira central de vapor.

CRÉDITOS DE CARBONO EM GUARÁ

Em 2002, visando reduzir os custos de secagem dos fertilizantes na planta de Guará (SP), iniciaram-se estudos com o objetivo de substituir o combustível GLP por madeira em toras. Ao mesmo tempo, a direção da Bunge em White Plains (EUA) havia sugerido a realização de estudos para novos projetos que caminhassem no sentido dos conceitos estabelecidos no Protocolo de Kyoto, chamados MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) e Créditos de Carbono.

Desenvolveu-se um Projeto de Instalação para Alimentação de madeira em toras, em duas grelhas fixas dos sistemas de secagem. Os equipamentos demonstraram excelente operacionalidade e retorno sobre o investimento, proporcionando economia com combustível da ordem de R\$ 6 milhões por ano.

Iniciaram-se os processos para que fosse desenvolvido o Projeto de Créditos de Carbono na Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, autoridade brasileira designada para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), no âmbito do Protocolo de Kyoto. Em 11 de maio de 2006, o ministro da Ciência e Tecnologia e presidente da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, Sérgio Machado Resende, enviou à Bunge a Carta de Aprovação do Projeto de Biomassa Guará, reconhecendo que o programa contribuirá para o Brasil alcançar o desenvolvimento sustentável, autorizando a sua submissão ao Conselho Executivo do MDL.

Resultados potenciais: Redução de 98 mil toneladas na emissão de CO₂, entre 2003 e 2009.

Resultados alcançados: Elaborou-se um relatório indicando redução de 40.400 toneladas de CO₂, emitidos de setembro de 2003 a outubro de 2006.

Fornecedores de biomassa

O projeto tem como diretrizes:

- o aproveitamento de áreas degradadas, para evitar a derrubada de matas;
- a utilização de resíduos alternativos;
- o reaproveitamento de outros processos agrícolas para geração de energia (como bagaço de cana, casca de arroz e braquiária, entre outros);
- o atendimento de cláusulas relacionadas a requisitos legais socioambientais;
- a avaliação do atendimento a critérios socioambientais em todos os fomentados e a implantação do programa de auditorias com STCP.

TIPOS DE COMBUSTÍVEL UTILIZADOS PELO GRUPO BUNGE

Unidades	ENERGIA (Joules)												
	Diesel	BPF	GLP	Gás natural	Lenha	Carvão	Cavaco/madeira	Casca de arroz	Bagaço de cana	Energia elétrica adquirida	Energia elétrica gerada*	Total (Joules)	Biomassa renovável (%)
Alimentos	1,81E+11			1,35E+11			5,33E+15	9,02E+14	1,26E+14	1,30E+15		7,66E+15	83
Fertilizantes**	2,69E+14	1,79E+14	3,61E+14	1,80E+14	1,30E+14	8,10E+13	1,35E+15			1,07E+15	4,16E+14	4,04E+15	33
Fertimport										1,19E+13		1,19E+13	
TOTAL	2,69E+14	1,79E+14	3,61E+14	1,80E+14	1,30E+14	8,10E+13	6,68E+15	9,02E+14	1,26E+14	2,38E+15	4,16E+14	1,17E+16	66

* Planta de ácido sulfúrico

** Araxá, Cajati, Cambé, Candeias, Canoas, Cascavel, Cubatão, Guará, Jaú, Maceió, Paranaguá, Ponta Grossa, Rio Grande, Rondonópolis, São Luis e Uberaba

ÁGUA

As unidades da Bunge utilizam água captada das seguintes fontes: águas superficiais, águas subterrâneas e sistema de abastecimento público. As principais unidades consumidoras são as plantas de mineração da Bunge Fertilizantes de Araxá (MG) e Cajati (SP), as quais captam o líquido do complexo ambiental do Ribeirão Capivarinha, no município de Araxá, e do rio Jacupiranguinha, em Cajati.

As empresas Bunge buscam fazer o melhor aproveitamento possível dos recursos hídricos, reutilizando e recirculando as águas em seus processos. Pode-se dizer que ainda se reutiliza pouco em relação ao consumo total, mas boas iniciativas têm surgido para melhorar a eficiência.

Na Bunge Alimentos, reciclaram água as fábricas de Uruçuí (PI), Luiz Eduardo Magalhães (BA), Luziânia (GO) e Suape (PE). Essa água é utilizada para irrigação, lavagem de piso e áreas sem contato com produtos e sistemas de refrigeração. As unidades de Luiz Eduardo Magalhães (BA), Luziânia (GO) e Uruçuí (PI) reutilizaram, em

2006, 313.963 m³ de água para irrigação. Encontra-se em fase de ajustes técnicos o projeto de reaproveitamento de água da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), para uso nas torres de resfriamento na unidade Jaguaré (bairro da capital paulista). Nas unidades de Luziânia, Luiz Eduardo Magalhães e Suape (PE), a água proveniente das ETes destina-se à irrigação da grama, principalmente durante os períodos de seca. Em Suape, é utilizada em vasos sanitários.

Na Bunge Fertilizantes, as unidades de Araxá (MG), Cajati (SP), Cubatão (SP) e Rio Grande (RS) reutilizam água. Em Araxá, alcança-se, aproximadamente, 90% do total consumido; em Cajati, 1%; e tanto em Cubatão quanto em Rio Grande, cerca de 30%. As demais unidades (Candeias, Uberaba, Guará, Rondonópolis e Ponta Grossa) não têm reúso e/ou recirculação, porém o consumo de água nessas unidades é baixo.

A Fertimport reutiliza 40% da água que passa pela Estação de Tratamento de Efluente para aspersão da pilha de enxofre armazenado (água potável e pluvial).

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Unidades		Consumo total de água em 2006 (m ³ /ano)	% de água reciclada ou reutilizada em relação ao volume total de água consumida
Fertilizantes	Araxá	30.814.440	89,05
	Cajati	34.952.000	0,8
	Cubatão	1.345.116	30
	Rio Grande	84.975	30
	Guará	139.724	-
	Candeias	11.228	-
	Ponta Grossa	77.300	-
	Uberaba	65.313	-
Alimentos	LEM	767.530	19,8
	Luziânia	404.263	12
	Uruçuí	310.000	42

obs.: não está incluído o dado referente à unidade de Rondonópolis.

BIODIVERSIDADE

As terras pertencentes, arrendadas ou administradas pela Bunge em habitats ricos em biodiversidade compreendem uma Reserva Legal em Araxá (MG), formada pelo Anel Verde, pelo Parque do Hotel Rádio e pela Mata da Cascatinha, e uma área de, aproximadamente, 6.000 hectares em Cajati e Jacupiranga (SP), ambas pertencentes ao bioma da Mata Atlântica. A primeira possui cerca de 119 hectares de área contígua à mina de fosfato localizada no Barreiro de Araxá. A outra tem aproximados 3.500 hectares de florestas nativas preservadas, nos estágios médio e avançado de regeneração.

As empresas Bunge no Brasil, como parte de sua política de sustentabilidade, mantêm diversas iniciativas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas não só em áreas degradadas, mas também em locais que não sofreram grandes impactos decorrentes de ações humanas. Ao mesmo tempo, utilizam seus programas ambientais para despertar a consciência ecológica de seus funcionários, parceiros e comunidades.

Alguns programas desenvolvidos e/ou apoiados pelas empresas do Grupo impactam positivamente em áreas especialmente protegidas. O Projeto de Resgate de Reservas do Cerrado, no Corredor Emas-Taquari, e o projeto Uso



Planejado do Cerrado, no corredor Uruçuí-Mirador constituem exemplos dessas práticas. Por meio da parceria entre a Fundação Bunge e a CI (Conservação Internacional), com apoio da Oréades Núcleo de Geoprocessamento (ONG com sede em Mineiros/GO), a Empresa concluiu o projeto piloto Emas-Taquari para conservação da rica biodiversidade do Cerrado.

Iniciado em 2003, no corredor Emas-Taquari o programa prevê dois componentes principais, inter-relacionados: a criação de uma rede de reservas privadas, auxiliando os agricultores no processo de criação de reservas e recuperação de áreas em suas propriedades, conforme determinação do Código Florestal Brasileiro. Com o sucesso do projeto piloto em 2005, além de apoiar os produtores na adequação à legislação ambiental, a parceria busca a integração das iniciativas pública e privada no planejamento regional da paisagem no corredor Uruçuí-Mirador. Também são estudadas formas de incentivo à conservação, trabalhando esses atributos na cadeia de suprimentos e encorajando a adoção de melhores práticas ambientais.

A Bunge Fertilizantes, ao longo de 2006, visando a proteção e a restauração de ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas, trabalhou na elaboração de projetos para organizar o processo de revitalização do uso da área da Mata da Cascatinha, em Araxá (MG), e na criação de um cinturão de amortecimento entre o complexo industrial e o perímetro urbano, averbando as terras como reservas legais. A recuperação das áreas diretamente degradadas pelas atividades mineradoras é contemplada nos Planos de

Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), vinculados aos seus licenciamentos ambientais.

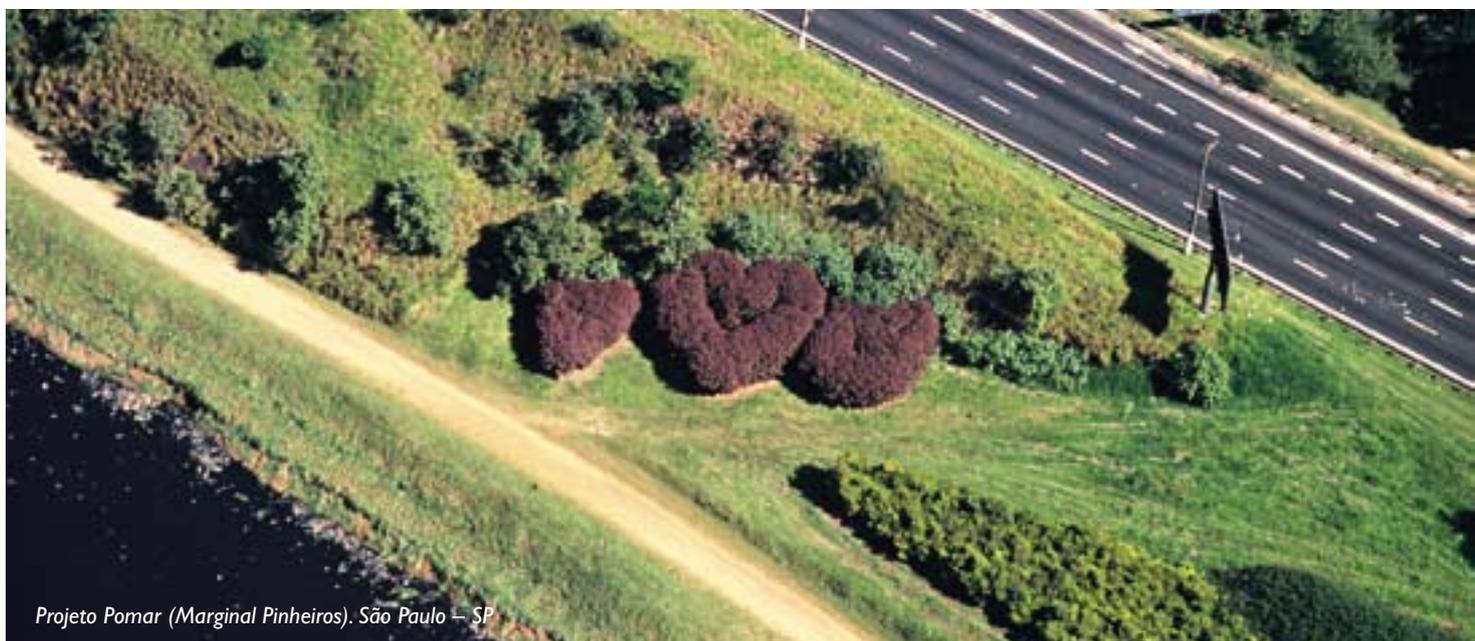
A Bunge Alimentos não possui terras próprias, arrendadas ou administradas em ambientes terrestres ricos em biodiversidade. Também não possui atividades ou operações que provoquem impactos ambientais negativos em áreas especialmente protegidas ou sensíveis, tais como Unidades de Conservação. Entretanto, vem trabalhando em diversas linhas de projetos com o objetivo de proteger e/ou restaurar ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas. Os principais são:

BUNGE NATUREZA

Tem como principal objetivo instalar CDALs (Centros de Divulgação Ambiental e Lazer) nas proximidades de suas unidades para desenvolver projetos e ações que estimulem as melhores práticas de proteção ambiental entre os colaboradores e as comunidades. Hoje, o programa Bunge Natureza possui dois CDALs: um em Gaspar (SC) e outro em Jaguaré (SP). Para 2007, prevê-se a construção de mais dois CDALs em áreas de grande atuação da Empresa.

RESERVA FIGUEIRA BRANCA

É uma área de 300 hectares destinada à preservação de espécies nativas e uso em atividades de educação ambiental da Mata Atlântica. O objetivo é a homologação da área como RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural. O processo foi iniciado com a identificação da flora e da fauna existentes por meio da ação técnica dos pesquisadores da



Projeto Pomar (Marginal Pinheiros). São Paulo – SP

FURB (Universidade Regional de Blumenau) O resultado da parceria foi a identificação de rica biodiversidade do local (ver lista abaixo) e um plano de manejo para uso dela em atividades de pesquisa e educação ambiental. Entre as ações estão: construção de sede para atividades de estudo, adequação de trilhas para garantir a segurança dos visitantes e programa de comunicação visual acerca das espécies existentes na área. A inauguração está prevista para 2007.

Algumas espécies da fauna identificadas na área da reserva são as seguintes:

- 185 espécies arboreoarbustivas, duas delas ameaçadas de extinção
- 78 espécies de Lepidoptera
- 40 espécies (morfoespécies) de macroinvertebrados aquáticos
- 16 espécies de peixes
- 14 espécies de anfíbios
- 115 espécies de aves, 38% delas endêmicas da Floresta Atlântica e seis ameaçadas de extinção
- Nove espécies de morcegos, duas endêmicas da região sul da Floresta Atlântica e uma listada como ameaçada de extinção
- 25 espécies de mamíferos, sete delas consideradas cinegéticas, outras sete são raras e uma está ameaçada de extinção

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Esse projeto é realizado por meio de parceria com a Universidade Regional de Blumenau para

a recuperação de ambientes fluviais (florestas ciliares) da Bacia do Vale de Itajaí. Seus objetivos consistem em recuperar áreas degradadas às margens do Rio Itajaí-Açu e seus efluentes e buscar técnicas de recuperação de ambientes fluviais mais eficientes e menos onerosos para estimular a recuperação dessas áreas. O projeto inclui um viveiro para produção de até 100.000 espécies nativas por ano.

Resultados em 2006

- 572.539 sementes coletadas
- 58.560 sementes germinadas
- 18.434 mudas doadas
- 12.248 mudas plantadas
- 101.575 m² de área total
- 45.075 m² de áreas plantadas
- 12.225 m² de áreas destinadas à pesquisa

No projeto de recuperação ambiental, definiram-se as seguintes metas para 2007:

- diversificar o banco genético das espécies
- atingir o número de 150 matrizes para as 30 espécies atuais
- aumentar o aproveitamento de sementes coletadas de 9% para 25%
- aumentar a produção de mudas e o plantio
- aumentar o número de Unidades de Pesquisa (UPs) de três para quatro;
- fortalecer as parcerias (firmar até 12 parcerias)
- aumentar o contato com proprietários de áreas (realizar workshops, cursos de capacitação etc.)

Trabalho com o espaço urbano

A Bunge Fertilizantes é uma das parceiras do Projeto Pomar, iniciativa do governo do Estado de São Paulo que prevê o plantio de árvores e a jardinagem em 14 quilômetros de margens do rio Pinheiros, situado na capital paulista. O projeto tem auditoria da ISO 14000 e possui o objetivo maior de recuperar a paisagem urbana da cidade, além de promover a cidadania de pessoas que se encontravam à margem da sociedade – bolsistas emprega-

dos pela Frente de Trabalho do Governo Estadual que, depois de participar do projeto, formaram-se jardineiros.

O Pomar possui um viveiro com capacidade para 30 mil mudas, incluindo espécies nativas devolvidas às margens do rio, e conseguiu promover o retorno de algumas espécies da fauna silvestre à região – considerada uma das mais degradadas da cidade.

Centro de Educação Ambiental em Araxá

O Centro de Educação Ambiental da Bunge Fertilizantes, localizado na unidade Araxá (MG), foi criado em 22 de abril de 1990, com o objetivo de desenvolver atividades educativas e culturais com os empregados e a comunidade local. Busca-se estimular a ampliação do conhecimento e a sensibilização sobre as questões ambientais e as possibilidades de compatibilização entre os fatores naturais e as atividades econômicas.

O projeto foi rapidamente assimilado pelos empregados e pela comunidade local, especialmente a comunidade estudantil, que, desde o início, fez uso das suas instalações e suas atividades de extensão como possibilidade de acesso à educação e à informação ambiental.

Destacam-se como metas principais: promover a ampliação da percepção ambiental de 100% dos empregados, em quatro anos; contribuir para a formação de 20% dos professores do ensino fundamental da rede municipal de Araxá; complementar as ações de educação ambiental promovidas nas escolas, por meio de trilhas e oficinas temáticas; e disseminar técnicas e procedimentos ambientalmente corretos.

Realizaram-se inúmeras atividades, em 2006, com empregados, estudantes e professores. Dentre elas, destacam-se cursos, palestras, oficinas e treinamentos na área ambiental.



Centro de Educação Ambiental. Araxá – MG

PÚBLICO ATENDIDO – 1990 – 2006

Visita orientada de alunos do município	27.947
Visita orientada de alunos de outras cidades	4.144
Curso de Extensão em Educação Ambiental para alunos de Araxá	3.294
Projeto Cascatinha por um Dia	989
Atividades de E.A. realizadas com funcionários	8.463
Atividades de E.A. realizadas com comunidade e escolas	18.857
Colônia de Férias com filhos de funcionários	5.018
Atividades de E.A. com esposas de funcionários	625
Curso de formação de monitores ambientais	875
Curso de E.A. para professores e dirigentes	344
TOTAL	70.556

EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

A Bunge não se enquadra como emissora significativa de gases do efeito estufa (GEE), mas mantém em curso iniciativas para seu controle e redução. Na Bunge Fertilizantes, as unidades que realizam esse monitoramento (Araxá, Cajati, Cubatão e Ponta Grossa) emitiram 115.861 toneladas de gás carbônico, em 2006. Os demais parâmetros (CH₄, N₂O, HFCs, PFCs e SF₆) não passam por monitoramento, pois suas emissões não são consideradas significativas.

As emissões de substâncias prejudiciais à camada de ozônio, na Bunge, relacionam-se à utilização do CFC como gás refrigerante nos aparelhos de ar-condicionado. A unidade de Rio Grande (RS) da Bunge Fertilizantes possui um plano para eliminação gradativa do CFC (R22), que prevê a eliminação de 100% do gás até 31 de dezembro

de 2010. Em 2007, a empresa pretende elaborar planos similares para as demais unidades. As unidades de Cubatão e Uberaba, assim como a Bunge Alimentos, não utilizam substâncias que afetam a camada de ozônio.

As emissões atmosféricas mais significativas da Bunge Fertilizantes referem-se a SO_x, NO_x, material particulado e fluoretos. As unidades que realizam o monitoramento da emissão desses parâmetros são Araxá, Cubatão e Rio Grande.

A Bunge Alimentos monitora, de acordo com a legislação aplicável a cada uma de suas fábricas, as emissões de material particulado, NO_x e/ou SO_x. No Terminal da Fertimport, ocorre a emissão de particulados provenientes das matérias-primas movimentadas (fertilizantes e enxofre). Em janeiro de 2007, será instalado no local um sistema de controle por meio de chaminé, para que essas emissões sejam monitoradas.

Suinocultura sustentável

A Ecoinvest Carbon, empresa do Grupo Bunge, iniciou em 2006 o programa de instalação de biodigestores em granjas de suinocultura no Brasil. Esses equipamentos auxiliam na redução da emissão de gases causadores do efeito estufa e permitem a utilização de recursos naturais de forma renovável. O dejetos de suínos é um grande emissor de poluentes atmosféricos, sobretudo de gás metano (21 vezes mais nocivo ao meio ambiente do que o gás carbônico, por exemplo).

Os biodigestores consistem em grandes coberturas formadas por uma membrana de PVC, que recebe a carga diária de efluentes, favorece a decomposição dos dejetos, retém o gás e provoca sua combustão. Esse processo também permite a geração de energia para a propriedade e pode render créditos de carbono, a serem trocados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), do Protocolo de Kyoto.

A Ecoinvest Carbon presta assessoria técnica e financeira nesse tipo de iniciativa e já instalou 27 biodigestores, em regime de comodato por 10 anos.

EMISSÕES CONTROLADAS

Unidade	Emissão de CO ₂ em 2006 (t)
Cubatão	22.196
Ponta Grossa	2.392
Araxá	12.578
Cajati	78.695
Bunge Fertilizantes (TOTAL)	115.861
Bunge Alimentos (TOTAL)	47.732

obs: as demais unidades da Bunge Fertilizantes ainda não realizam o monitoramento

PARÂMETROS MONITORADOS

Araxá, Cubatão e Rio Grande	Emissões (t/ano)
NO _x	23.784
SO _x	151.540,13
Material particulado	146.800,50
Fluoretos	10.603,65
TOTAL	332.728

Resíduos

As empresas do Grupo geram ampla gama de resíduos sólidos, tendo em vista a diversidade de suas atividades e operações. A Bunge Fertilizantes constitui a maior geradora, e o resíduo mais gerado, nas duas unidades de mineração (Araxá e Cajati), é o estéril da mineração (classe II B).

Em 2005, geraram-se 16.800.000 toneladas desse material e, em 2006, 17.023.937 toneladas. O material é disposto em pilhas ou depósitos de estéril, para os quais se tomaram ações previstas nos respectivos planos de reabilitação das áreas degradadas mencionadas anteriormente.

As unidades de Cajati, Araxá, Cubatão, Candeias, Rio Grande, Uberaba e Rondonópolis da Bunge Fertilizantes, além do estéril de mineração, geraram, em 2006, aproximadamente 2.860 toneladas de resíduos classe I, 990.500 toneladas de resíduos classe II A e 8.664.000 toneladas de resíduos classe II B, conforme a classificação da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 10.004). As unidades de Araxá, Cubatão e Rio Grande possuem a coleta seletiva implementada – as demais se encontram em fase de implantação.

As atividades da Bunge Alimentos geraram 159.755,285 toneladas de resíduos sólidos, divididos pelos seguintes grupos: 741,84 toneladas da classe I, 42.774,56 toneladas da classe II A e 116.238,87 toneladas da classe II B. Em 2006, a Fertimport gerou 18 toneladas de resíduos classe II B, destinados para aterro sanitário, além de 5,5 toneladas de resíduos classe I, das quais 2,5 toneladas foram incineradas, e o restante, encaminhado para tratamento biológico.

A Bunge segue as normas e leis pertinentes a cada caso. Os destinos mais utilizados pela Empresa são: aterros sanitários, aterros industriais, reciclagem, reutilização, tratamentos, devolução ao fornecedor, co-processamento, incineração e compostagem.

Retirada de *big bags* de rafia

Em 2006, a Bunge iniciou um trabalho de coleta dos *big bags* utilizados nas propriedades dos clientes, em conjunto com um fabricante de produtos plásticos. Esse parceiro usa o material coletado como matéria-prima e, por vezes, registra ociosidade na produção, por falta de material.

Com a implementação sistematizada da parceria, todas as partes sairão ganhando: a Bunge Fertilizantes, que destinará adequadamente o material; a empresa parceira, que viabilizará a sua produção; e o cliente, que não terá problemas de estocagem de material obsoleto.

Troque lixo por livro

Criado pelo Estúdio Criação, dirigido pelo Instituto Evoluir e patrocinado pela Bunge Alimentos no município de Gaspar, o projeto Troque Lixo por Livro está em seu primeiro ano de realização. O programa é inédito no Brasil e tem como objetivo incentivar a educação ambiental e a difusão da cultura.

A Bunge doa para o projeto os resíduos recicláveis de sua fábrica, e a venda desse material financia a produção de livros e CDs, que são distribuídos nas escolas. Os alunos podem trocar um quilo de resíduos recicláveis trazidos de sua casa por um livro. O material recolhido pelas crianças é comercializado, e parte do seu valor fica com a escola.

Na primeira fase, o projeto atende alunos e professores da 1ª a 4ª séries. As crianças podem trocar os resíduos recicláveis por treze diferentes livros e pelo CD de músicas da coleção *Cantos e Encantos*. Os professores trocam os resíduos pela obra, também inédita, *Alfabetização ao Alcance de suas Mãos*. No município de Gaspar, realizaram-se duas trocas, no ano de 2006, com um total de 16 escolas participantes, 2.700 crianças atendidas e 5.673 kg de resíduos recicláveis arrecadados.



Projeto Conservacionista. Cubatão – SP

Efluentes

Na Bunge Fertilizantes, descartaram-se, em 2006, cerca de 53.300.000 m³ de efluentes, nas unidades de Araxá (MG), Candeias (BA), Cubatão (SP), Uberaba (MG), Rio Grande (RS) e Cajati (SP). O tratamento e o destino pós-tratamento estão apresentados no quadro a seguir.

Atualmente, na unidade de Candeias (BA), os efluentes gerados (esgoto) são tratados em fossa séptica. Porém, devido à baixa eficiência desse sistema, encontra-se em implantação um sistema de tratamento composto por um digestor anaeróbico de fluxo ascendente, precedido de uma caixa de retenção de sólidos e caixa de areia, seguidas por uma wetland, com o leito de percolação vegetado. O lançamento do efluente,

após esse tratamento, ocorrerá no córrego localizado ao norte da unidade.

Na Bunge Alimentos, 10 das 11 unidades possuem sistema de tratamento de efluentes, sendo que as de Rio Grande (RS) e de Passo Fundo (RS) estão em fase de conclusão de suas estações em 2006. Os tipos de tratamento variam entre físico-químico (para as unidades que realizam refino de óleos) e/ou biológico (demais unidades). Cinco das 11 unidades medem a quantidade de efluentes lançados, totalizando 1.084.172 m³ de descartados em 2006. As demais unidades irão instalar medidores de vazão a partir de 2007. Os efluentes são lançados em rios, redes de coleta de esgoto, sendo reutilizados em processos ou irrigação, sempre atendendo à legislação (federal, estadual e municipal).

EFLUENTES TRATADOS

	<i>Unidade</i>	<i>Volume descartado (m³/ano)</i>	<i>Destino final</i>	<i>Método de tratamento</i>
Fertilizantes	Candeias	8.982	Rede de esgoto	Fossas sépticas
	Cubatão	40353	Rio Mogi	Esgoto: fossa séptica e filtro anaeróbico Efluente: não há tratamento
	Uberaba	65313	Galeria pluvial Rede de esgoto Infiltração no solo	Fossas sépticas Estação de tratamento de efluentes (conclusão prevista para abril de 2007)
	Rio Grande	25.500	Corpo hídrico – Saco da mangueira	Estação de tratamento de efluentes
	Araxá	19.744.080	Barragens e recirculação	Decantação dos sólidos
	Cajati	33.419.400	Rio Jacupiranguinha	Neutralização com lama calcária e separação/decantação dos sólidos



Centro de Divulgação Ambiental e de Lazer. Gaspar – SC



Parque Figueira Branca. Gaspar – SC

A unidade de Rio Grande (RS) está em fase de conclusão de sua estação de tratamento de efluentes – a previsão de início de operação é janeiro de 2007. A unidade de Passo Fundo (RS) está instalando um sistema de tratamento de lodos ativados para complementar o atual tratamento físico-químico e melhorar o biológico. Em 2006, ocorreu apenas um acidente significativo com produtos químicos, óleos e combustíveis nas empresas Bunge. No município de Cajati (Bunge Fertilizantes), a colisão de um caminhão que transportava ácido sulfúrico provocou o derramamento de 25.940 litros do produto no rio Jacupiranguinha. Do total, 4.800 litros foram recuperados. Esse acidente ocasionou a interrupção do abastecimento de água de Cajati por algumas horas e a morte de peixes a alguns quilômetros do local. A transportadora e a compradora do ácido respondem a um processo por crime ambiental.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Como empresa líder no agronegócio, a Bunge acredita que a agricultura só pode crescer e evoluir de acordo com padrões de responsabilidade e sustentabilidade. Assim, a Organização reconhece que a expansão agrícola responsável constitui uma questão multisetorial, com papel importante e proativo das empresas do agronegócio. Para certificar-se do desenvolvimento sustentável, a Bunge incluiu considerações ambientais em seu planejamento estratégico.

As empresas empenham-se em minimizar os impactos ambientais da expansão agrícola por meio

do planejamento e zoneamento adequado do uso do solo, identificando regiões de alto valor em termos de biodiversidade e protegendo importantes áreas de vegetação natural. Além do suporte técnico prestado aos produtores, visando aumentar a produtividade das áreas atuais, desenvolvem-se projetos e iniciativas de responsabilidade ambiental, a fim de que seja sempre incrementada a sustentabilidade do sistema agrícola.

Em termos de impactos ambientais, destacam-se os produtos de consumo, cujos maiores impactos são o descarte das embalagens (margarinas, óleos e farinhas) e o descarte dos resíduos de gordura, após a sua utilização. A Bunge Alimentos, ciente de sua responsabilidade, incentiva e apóia projetos que visam a capacitação de seus consumidores quanto à importância da reciclagem. Outra fonte de impacto significativa consiste no transporte, principalmente realizado por caminhões, que emitem gases poluentes, decorrentes da queima de combustíveis fósseis.

Os processos industriais utilizados pela Bunge para gerar seus produtos representam fonte potencial de impactos ambientais significativos, especialmente por meio da utilização de recursos naturais (consumo de água, energia e geração de resíduos). Cabe destacar que a Bunge atua de forma preventiva para minimizar esses fatores, adotando iniciativas concretas em busca do desenvolvimento sustentável.

A utilização de fertilizantes também pode ocasionar impactos ambientais, como a eventual contaminação dos solos e das águas causada pelo uso excessivo e inadequado dessas substâncias, além das necessidades do solo. A Bunge incentiva



Projeto Conservacionista. Cubatão – SP



Parceria com a Universidade Regional de Blumenau. Gaspar – SC

a agricultura de precisão – uma iniciativa para a otimização do uso de fertilizantes – por meio de seus pólos de divulgação de informações sobre o tema, utilizando ferramentas adequadas para a melhor gestão dos insumos na lavoura. Ampla equipe especializada promove assistência técnica e difusão sobre a utilização de fertilizantes químicos, o que minimiza possíveis impactos negativos.

A Bunge auxilia produtores rurais na adoção do plantio direto, com impactos positivos no meio ambiente. Por meio de um conjunto de técnicas, o sistema possibilita a redução das ocorrências de erosões, o aumento do seqüestro de carbono e a diminuição significativa do consumo de petróleo, além de propiciar aumento de organismos vivos no solo.

GASTOS E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

	Prevenção / gestão (R\$)	Tratamento / Remediação (R\$)	TOTAL (R\$)
Alimentos	9.756.000,00	4.375.000,00	14.131.000,00
Fertilizantes	4.656.000,00	10.941.000,00	15.597.000,00
Fertimport	0	780.000,00	780.000,00
TOTAL	14.412.000,00	16.096.000,00	30.508.000,00

Vamos trabalhar para cuidar do meio ambiente

Esse é o nome de um projeto que conta com a parceria da Bunge Alimentos e do Instituto Triângulo, prevendo a atuação em condomínios para o recolhimento de óleo vegetal utilizado em frituras. O Instituto Triângulo é uma Oscip (Organização de Sociedade Civil de Interesse Público) que realiza uma ação de casa em casa, sensibilizando os moradores sobre a importância de preservar o meio ambiente. Os agentes ensinam as pessoas a se-

parar os resíduos recicláveis, inclusive o óleo de fritura, dando alternativa de reciclagem e evitando o seu descarte inadequado em ralos. A meta da parceria entre a Bunge e o Instituto Triângulo é atingir 270 condomínios em um ano, o que equivale a aproximadamente 22 mil famílias. Outras orientações dadas pelos agentes ambientais são não depositar pilhas e baterias no lixo comum e incentivar os moradores a doarem roupas usadas.



Agricultura Responsável

Agricultura Responsável é um projeto amplo, de diretrizes práticas e conceituais, que envolve outros programas do Grupo na busca pela implementação das melhores práticas socioambientais entre os agricultores. Ele determina que apenas produtores que sigam rigorosamente as legislações ambiental e social podem fornecer grãos para a Bunge, e estabelece o comprometimento da Empresa em não comprar soja produzida na Amazônia. Engloba, por exemplo, os projetos Resgate do Cerrado, Disseminação de Boas Práticas, Sigas e Gestão de Propriedade e Agricultura de Precisão. Este último, como o nome sugere, é responsável pela introdução da agricultura de precisão no Brasil, técnica trazida dos Estados Unidos pela Bunge, em 1997, e atualmente aplicada em cerca de 400 mil hectares de terra no País.

A agricultura de precisão é um método pelo qual o técnico coleta amostras de terra em diversos pontos da propriedade para verificar as diferentes necessidades de nutrientes do solo. O material é analisado em laboratório, que avalia o tipo e a quantidade de insumos de que aquele ponto precisa. Desse modo, é possível usar o solo de maneira racionalizada, fato que oferece uma proteção mais efetiva do meio ambiente e melhora a produtividade entre 5% e 8%.

O apoio a agricultores e a preocupação com a preservação do meio ambiente também levaram o nome da Bunge Brasil ao Congresso da Harvard University, em Boston (EUA), no **Seminário de Agronegócios**, no qual a Empresa foi citada como exemplo de organização responsável do ponto de vista socioambiental. O evento teve a participação de coordenadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), órgão do governo com o qual a Bunge desenvolve parcerias e projetos.



CONCORDÂNCIA

Em 2006, a Bunge Fertilizantes recebeu dos órgãos ambientais competentes dois autos de advertência e três autos de infração, que totalizaram R\$ 6.965,00 em multas, decorrentes de não-conformidades ambientais detectadas. Entretanto, as causas desses eventos foram ou estão sendo solucionadas.

Assinaram-se dois Termos de Ajustamento de Conduta: um com o Ministério Público, para o monitoramento dos efeitos dos danos ambientais causados a um curso d'água; e outro com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), em decorrência de regularizações por conta do licenciamento ambiental de uma da unidade de Araxá (MG), da Bunge Fertilizantes.

A área de operações logísticas da Bunge Alimentos recebeu dos órgãos ambientais competentes, em 2006, um auto de infração (multa), que totalizou, aproximadamente, R\$ 20.000,00, em decorrência de não-conformidades com relação ao licenciamento ambiental em questões portuárias no Estado da Bahia.

FORNECEDORES

Os contratos de compras de novos fornecedores de grãos (matérias-primas) e suprimentos em geral da Bunge Alimentos incluem cláusulas que abrangem questões referentes ao cumprimento das legislações ambiental e trabalhista brasileiras. Nos contratos, fica explícito que, caso o fornecedor sofra alguma penalidade por descumprimento das referidas legislações, ele pode ter o acordo rescindido e ser excluído do cadastro de fornecedores do grupo.

A Bunge Fertilizantes vem implantando em todas as suas unidades procedimentos específicos para avaliação de seus fornecedores, com base em aspectos relacionados à gestão ambiental e à segurança operacional, além do atendimento à legislação aplicável. Nas unidades de Araxá (MG) e Cajati (SP) essas avaliações já vêm sendo realizadas.



O VALOR DO CAPITAL HUMANO

Para a Bunge, o desenvolvimento humano e social só é possível com o envolvimento, a integração e o comprometimento incondicionais de todas as partes interessadas

A Bunge entende que a responsabilidade social é parte indissociável dos negócios de qualquer organização. Acredita, também, que o capital humano constitui sua principal ferramenta no caminho da sustentabilidade, e que a relação com o quadro de colaboradores deve ser sempre pautada pela confiança e pela transparência. Para tanto, a Empresa promove a integração de todos os agentes na busca pelo desenvolvimento humano e social, para que os resultados sejam compartilhados e atendam às expectativas e aos interesses de todos os *stakeholders*.

A consolidação de parcerias com a sociedade civil, governos e fornecedores torna cada vez mais positivos os impactos de nossas atividades no meio ambiente e nas comunidades. Por meio de fóruns e workshops, promovemos o debate acerca de questões como a expansão da fronteira agrícola e a conservação de biomas, com a presença de produtores rurais, consumidores e representantes de ONGs e governos.

A Fundação Bunge, criada há mais de cinquenta anos, centraliza as ações de responsabilidade social das empresas do Grupo. A atuação tem como foco projetos dirigidos ao ensino público fundamental, como o Comunidade Educativa, que reúne 508 colaboradores voluntários e beneficia 7.000 crianças, em oito estados brasileiros.

DIREITOS HUMANOS

As empresas Bunge cumprem a legislação brasileira no que diz respeito aos direitos do trabalhador. Asseguram boas condições estruturais do ambiente de trabalho (segurança, higiene, adequação ergonômica), práticas salariais (justas e adequadas às práticas de mercado) e programas focados no desenvolvimento de ações que visam a melhoria da qualidade de vida e a integração do colaborador com a família e sua comunidade.

Essas práticas estão de acordo com os valores da Empresa e encontram-se formalizadas no Código de Ética e na Política de Sustentabilidade, baseadas em três pilares (Desempenho Econômico, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental), garantindo iguais condições e oportunidades a todos os funcionários.

A Organização assumiu o compromisso de não trabalhar com produtores rurais que tenham sido condenados por desrespeito às leis trabalhistas em suas propriedades. A Bunge Alimentos S.A. e a Bunge Fertilizantes S.A. assinaram, em 2006, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, do Instituto Ethos. Essa iniciativa tem como objetivo “dignificar e modernizar as relações de trabalho nas cadeias produtivas

Alimentos

Nos contratos que a Bunge Alimentos firma com seus fornecedores, estão previstas as seguintes cláusulas:

I) A CONTRATADA compromete-se a desenvolver as suas atividades respeitando as legislações trabalhista, previdenciária e social, bem como os demais dispositivos legais relacionados à proteção dos direitos humanos, abstendo-se, principalmente, de impor aos seus colaboradores condições ultrajantes ou subumanas de trabalho, de restringir o direito constitucional de ir e vir, ou de ameaçá-los ou agredi-los fisicamente por qualquer razão que seja, inclusive por dívidas de qualquer natureza.

II) A CONTRATADA declara-se ciente de que a comprovação de uso de mão-de-obra infanto-juvenil em suas atividades, em desacordo com a legislação citada acima, facultará à CONTRATANTE rescindir o presente contrato sem que sobre ele incida nenhuma penalidade.

Fertilizantes

No que diz respeito aos contratos estabelecidos com fornecedores ou contratados, a Bunge Fertilizantes tem a seguinte conduta.

Fornecedores – A matéria-prima utilizada no processo produtivo, pela sua especificidade, é originária de grandes conglomerados e complexos químicos nacionais e internacionais, cuja produção envolve mão-de-obra altamente especializada, maquinário com alta complexidade tecnológica, onde não é possível a utilização de mão-de-obra infantil ou trabalho escravo. São empresas estruturadas, de cujas práticas de atuação responsável no aspecto socioambiental tomamos conhecimento pelos Relatórios Anuais.

Contratados – A empresa monitora o cumprimento da legislação, negocia e impõe exigências em contrato, relacionadas a condições adequadas de trabalho, salário compatível com o mercado e aspectos de segurança, entre outros. Nas unidades industriais, os funcionários terceirizados fazem as refeições no restaurante industrial da Empresa, participam de treinamentos de segurança e são envolvidos em várias iniciativas.

Fertimport

Não há política formal, porém os contratos são elaborados tomando como base os valores Bunge, respeitando-se as exigências legais brasileiras. Não há registro de denúncia que possa estar ferindo os contratos em vigência.

dos setores comprometidos no ‘Cadastro de Empregados portaria 540’, que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão”. Mais informações podem ser obtidas em www.ethos.org.br.

A utilização de mão-de-obra infantil, forçada ou escrava, também é repudiada pelas empresas do Grupo. Os funcionários são contratados respeitando critérios legais, éticos e morais. Existem sistemas de controle de horário em que são registradas as horas trabalhadas, para a realização dos pagamentos.

Além disso, as unidades industriais dispõem de maquinário de grande porte – alguns de operação complexa. Na Bunge Fertilizantes, por exemplo, o processo de extração, o processamento da rocha fosfática e a fabricação do fertilizante envolvem mão-de-obra treinada na maioria de suas etapas – uma operação incompatível com a performance da mão-de-obra infantil, forçada ou escrava.

Somente são contratados Menores Aprendizizes que têm entre 14 e 18 anos, conforme a Lei nº 10.097/2000. O desenvolvimento das atividades desses menores é acompanhado pelas áreas de Recursos Humanos da Empresa e pelas instituições responsáveis. Durante a permanência do menor na Empresa, há uma troca de informações entre os órgãos, referente à parte comportamental e operacional. Atualmente, a Alimentos tem 12 menores aprendizizes, a Fertilizantes tem 23, e a Fertimport, 13. No ano de 2006, não houve registro de processos judiciais relativos à infração dos direitos humanos, tampouco nenhum caso de violação aos direitos dos povos indígenas.



Posto de monitoramento ambiental. Araxá – MG

Também não foram registrados casos de discriminação por raça, cor, sexo, religião, política, nacionalidade ou outros dentro das empresas do Grupo. Para assegurar os direitos e a integridade de seus colaboradores, a Bunge Fertilizantes e a Fertimport dispõem de assistentes sociais disponíveis para o atendimento aos empregados. Por meio do Serviço Social, são identificadas situações de conflitos entre colaboradores e chefias, tratamento inadequado e discriminação. A intervenção é feita no sentido de fornecer apoio e orientação para a solução do problema, conduzindo a situação de forma ética e preservando a identidade dos envolvidos, visando fortalecer os vínculos e contribuir para um clima harmônico de trabalho.

Tratamento justo e integridade

A Bunge incentiva as práticas de iguais oportunidades, com o respaldo do Código de Ética, distribuído a todos os colaboradores, e prevê, no Item Tratamento Justo e Integridade, que “cada funcionário, gerente e diretor deve tratar os clientes, fornecedores, concorrentes e funcionários da Bunge de maneira justa. Funcionários, diretores e gerentes não devem levar vantagens injustas sobre nenhuma pessoa”.

A Empresa atua com ênfase no desenvolvimento das lideranças, de modo a propiciar condições para um ambiente de trabalho harmônico, no qual as pessoas são tratadas com igualdade, respeitando as diferenças individuais e aproveitando suas habilidades e competências. Esse critério de competência direciona todas as admissões, movimentações e promoções.

Para os procedimentos de promoção, a Bunge, por meio da área solicitante e do RH, avalia se o perfil do funcionário a ser promovido está de acordo com o perfil do cargo pretendido. Além disso, analisa as avaliações de desempenho e verifica se a escolaridade atende aos requisitos do cargo, independentemente de sexo, raça, cor ou nível hierárquico.

O RH é responsável pela administração do processo de recrutamento e seleção interno e externo, desde a análise e divulgação da oportunidade até o fechamento das vagas com as áreas requisitantes. A política para recrutamento e seleção privilegia também a busca da mão-de-obra nas comunidades de entorno das unidades industriais. Nos locais onde há carência de profissionais que atendam às competências exigidas, a Empresa investe na formação de pessoal por meio de parcerias com o Sesi, o Senai e outras entidades de ensino técnico.

Dada a dispersão da Organização nas várias regiões do País, a mão-de-obra compõe-se predominantemente de afrodescendentes, em alguns locais, e de brancos e orientais, em outros. Nesse contexto, o recrutamento e a seleção de empregados são feitos essencialmente com base na observância do perfil do candidato x perfil do cargo para a contratação, sem considerar qualquer aspecto discriminatório.

As empresas Bunge, no Brasil, atendem à legislação trabalhista com relação aos portadores de necessidades especiais e, atualmente, estão reestruturando a política de recursos humanos para adequar os processos de contratação.

DISTRIBUIÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA

	Alimentos		Fertilizantes		Fertimport		Fundação	
	homens	mulheres	homens	mulheres	homens	mulheres	homens	mulheres
Diretoria	13	1	12	1	7	-	1	-
Gerentes	271	24	38	6	26	2	-	-
Supervisores	451	43	482	27	-	-	-	1
Técnicos	187	28	89	17	8	1	-	2
Administrativos	1.123	431	309	213	91	88	-	2
Cargos Operacionais	2.534	171	1.865	70	127	-	1	-
Coordenadores	-	-	-	-	-	-	-	4
TOTAL	4.579	698	2.795	334	259	91	2	9

Pesquisa de Clima Organizacional

Outra ferramenta importante para o relacionamento com os funcionários é a Pesquisa de Clima Organizacional, um canal de expressão do empregado, em que ele pode se expressar, emitir sua opinião em relação a aspectos que podem ser melhorados na empresa e relatar qualquer tipo de insatisfação, por ser sigiloso.

Após a tabulação dos resultados, realiza-se uma análise dos indicadores que mostram pontos para melhorias e, a partir deles, estabelecem-se os planos de ação. Os resultados da pesquisa, bem como as ações implementadas a partir do seu resultado, são compartilhados com os empregados.

Controle Interno

A Bunge tem seus controles internos certificados há três anos, por auditoria da Lei Sarbanes-Oxley, o que tem colaborado para a disseminação da cultura de controles por toda a Organização, ampliando o conceito de cumprimento de exigência legal, para busca efetiva de Governança Corporativa.

As empresas Bunge possuem canais de comunicação acessíveis para o atendimento ao empregado, como a intranet, de acesso livre aos funcionários, e o Fale Conosco, aberto tanto ao público externo quanto ao interno, ambos para sugestões e críticas. Possui, também, um canal para denúncias anônimas de potenciais fraudes, criado para o cumprimento do artigo 301 da Sarbanes-Oxley, que exige que o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração estabeleça procedimentos para:

1. recebimento, guarda e tratamento de reclamações relativas à contabilidade, aos controles de contabilidade interna ou aos assuntos de auditoria;
2. submissão confidencial e anônima por parte dos funcionários.

Trata-se de um sistema acessível pelo site (www.bunge.com – Contact Us), que possibilita o registro confidencial e anônimo dessas preocupações e queixas, tanto de funcionários quanto de terceiros.

ROTATIVIDADE

	<i>Alimentos</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Fertimport</i>	<i>Fundação</i>
Índice <i>turnover</i> total	31%	10%	23%	18%
Número de admissões no ano de 2006	549	172	47	1
Números de funcionários que deixaram a empresa no ano de 2006 (voluntariamente, demissão, aposentadoria ou morte em serviço)	1647	315	82	2

FUNCIONÁRIOS SEGUNDO NACIONALIDADE E VÍNCULO EMPREGATÍCIO

	<i>Alimentos</i>		<i>Fertilizantes</i>		<i>Fertimport</i>		<i>Fundação</i>	
<i>Data-base:</i> 31/12/2005 e 2006	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
<i>Região ou país (próprios)</i>								
Funcionários brasileiros	5.270	5.956	3.129	3.460	350	385	11	13
Funcionários estrangeiros	7	4	-	-	-	3	-	-
<i>Tipo de funcionário</i>								
Funcionários próprios	5.277	5.960	3.129	3.460	350	388	11	13
Terceiros	2.387	1.916	3.540	3.751	165	26	3	2
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	7.664	7.876	6.669	7.211	515	414	14	15

PRÁTICAS TRABALHISTAS

No ano de 2006, as empresas do Grupo Bunge contaram com o trabalho de 14.862 pessoas, entre funcionários próprios e mão-de-obra de terceiros.

Os empregados são livres para se associar às entidades de classe – todos estão representados por sindicatos, por meio de acordo coletivo ou convenções coletivas de trabalho. A Bunge permite o acesso e a atuação de tais entidades no ambiente da Empresa, fornece informações para elas e possui representantes que se reúnem periodicamente com os membros dos sindicatos para ouvir sugestões e negociar reivindicações, conforme Legislação, no seu artigo 8º e incisos.

Benefícios

A Organização proporciona diversos benefícios aos seus funcionários, alguns dos quais extensivos aos dependentes, como assistência médica, assistência

odontológica, assistência farmacêutica, seguro de vida em grupo e brinquedos para filhos de funcionários até 12 anos, no Natal.

Dentre os benefícios concedidos exclusivamente para empregados, destacam-se plano de previdência complementar, alimentação, transporte, cooperativa de crédito, cesta de Natal, programa de incentivo ao estudo e alfabetização de adultos *in company*.

Bunge Fertilizantes

PROGRAMA BEM-ESTAR BUNGE

Apóia-se em pilares como autoconhecimento, saúde, relações, lazer e cultura, segurança e cidadania. As ações do programa são planejadas com base no perfil de saúde e estilo de vida dos funcionários, obtido por meio de avaliações individuais e exames periódicos (questionário e avaliações laboratorial, nutricional, postural e médica). O programa é coordenado pela Direção de Recursos Humanos e conta com uma equipe multidisciplinar – assistentes sociais,



Ensacamento de farelo de soja 46. Uruçuí – PI

médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos – para o desenvolvimento das atividades. Prevê forte ação nos aspectos alimentação e combate ao sedentarismo. Desenvolve ações específicas voltadas para diabéticos, hipertensos e obesos, com o objetivo de conscientizá-los e torná-los ativos no tratamento da doença. Por meio de ações como palestras culturais, ginástica laboral, ações específicas relacionadas às datas comemorativas, o Programa encontra-se implantado nas unidades Cenesp, Cubatão, Rio Grande, Canoas, Araxá e Cajati. Em 2006, realizaram-se as ações iniciais para a extensão do programa para as unidades de Uberaba e Candeias. Atinge 3.000 empregados e seus familiares, uma vez que muitas propostas são estendidas a esposas e filhos. O Bem-Estar Bunge também apóia projetos voltados para públicos específicos: Grupo de Gestantes (trabalho realizado com funcionárias e esposas de funcionários, no período da gestação), que, em 2006, contou com a participação de 36 gestantes das unidades de Araxá, Cajati e Rio Grande; e Projeto Travessia, voltado para filhos de empregados na fase da adolescência, que, em 2006, registrou a participação de 42 adolescentes das unidades de Araxá, Cubatão e Cajati.

Principais resultados:

- Maior conhecimento e apropriação pelos empregados das informações sobre dados pessoais de saúde: taxas de glicemia, triglicérides, colesterol, controle da pressão arterial.
- Significativa redução nos índices de obesidade, colesterol, triglicérides, glicemia e pressão arterial (esses índices são medidos anualmente, em toda a população).
- Maior interesse pelo acompanhamento individual, informações repassadas por meio de palestras, participações nos DDIs e atividades práticas, comprovado pela grande adesão às várias propostas do programa.
- Alteração de hábitos comportamentais relacionados à saúde. Vários empregados passaram a trazer frutas para consumir nos intervalos das refeições e relatam estar incorporando exercícios físicos à sua rotina diária.

Bunge Alimentos

O Programa Bunge Vida desenvolve ações que visam despertar em cada pessoa valores e atitudes que a torne mais consciente, motivada e responsável pela melhoria da qualidade de sua própria vida, de sua família e da comunidade onde está inserida. O objetivo é criar condições para um melhor bem-estar físico, mental e social para todos os que se encontram direta ou indiretamente envolvidos com a Bunge Alimentos. O Programa tem forte atuação

nas atividades preventivas e educativas e está dividido em três módulos:

VIDA SAUDÁVEL – Propõe atuação preventiva, de transferência de conhecimento e experiências, universais e regionais, para possibilitar o fortalecimento de hábitos mais saudáveis a colaboradores, familiares, parceiros e comunidade. Algumas ações desse módulo: ginástica laboral, doação de sangue, vacinação contra a gripe.

VIDA COMUNITÁRIA – Estabelece vínculo positivo e transformador com comunidades, promovendo a cidadania, a responsabilidade social e a compreensão da diversidade, dos hábitos e da cultura regional. Algumas ações desse módulo: Projeto Segundo Tempo, ginástica da terceira idade, campanha do agasalho, visita de estudantes à Empresa, dia do livro.

VIDA FAMILIAR – Fortalece o relacionamento da Empresa com as famílias dos colaboradores por meio de ações para melhoria da qualidade de vida, em áreas como educação familiar, economia doméstica e noções de segurança, além de atividades que incentivam a compreensão e o exercício da cidadania. Ações desse módulo: Dia da Mulher, Páscoa na Bunge, Dia Legal, Férias na Bunge, Dia das Mães, Dia dos Pais.

Além dos módulos, realiza-se, anualmente, a Semana Bunge Vida. As atividades são diversificadas: palestras, apresentações teatrais, gincana, debates, atividades lúdicas. Geralmente, as unidades fazem esse evento em conjunto com a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho), quando também são organizadas palestras e comunicações informativas a respeito de Aids e outras DSTs.

Fertimport

A Fertimport desenvolve programas de palestras anuais, abordando cinco temas distintos, sempre voltados à segurança e saúde dos trabalhadores, durante a Sipat. Aborda temas como DSTs/Aids, qualidade de vida, nutrição, massagens antiestresse, sexualidade e ergonomia no trabalho. As palestras destinam-se aos efetivos e estendem-se a terceiros.

Mudanças nas operações

Com o objetivo de ganhar competitividade, dar mais sustentabilidade a suas operações e reduzir custos, a Organização foi obrigada a diminuir o quadro de colaboradores, em 2006, realizando desligamentos que atingiram desde a diretoria até a linha de produção. Conduzido com transparência e respeito aos profissionais, esse processo faz parte do plano de reestruturação operacional e estratégica da Bunge,

em busca de maior eficiência e produtividade. Algumas considerações sobre o processo:

Bunge Alimentos

A Bunge Alimentos estruturou as ações para o processo de desativação de unidades visando promover a sinergia entre as diversas áreas envolvidas e minimizar ao máximo os impactos nos colaboradores e na comunidade onde estão inseridos. O processo foi conduzido de forma transparente com todos os *stakeholders* envolvidos, sobretudo com a comunidade, sindicatos e colaboradores, levando em conta a prática dos valores definidos pela Empresa.

O comando da Empresa reuniu-se e unificou a linguagem para a comunicação interna, visando transmitir a todos as justificativas e as informações necessárias. A Companhia apoiou as pessoas desligadas em reestruturações e fechamentos de unidades, concedendo períodos adicionais de assistência médica, elaborando e divulgando seus currículos na região, fornecendo cursos de formação profissional e orientando sobre os processos de aposentadoria e negócios próprios.

Bunge Fertilizantes

Face às necessidades de adequação de estrutura à realidade de mercado, aconteceram desligamentos de empregados em algumas unidades industriais. A área de RH desenvolveu uma estratégia de alinhamento de todo o processo, envolvendo a

comunicação aos empregados envolvidos nos processos de desligamento e a comunicação aos que permaneceram na Empresa. A Empresa concedeu, por liberalidade, a extensão de assistência médica, gratificação e apoio para recolocação e orientação sobre os processos de aposentadoria e negócios próprios.

Fertimport

Alinhada ao processo de reestruturação e estratégia da Bunge, a Fertimport, considerando os valores definidos pelo Grupo, reduziu o seu quadro de empregados de forma transparente, envolvendo os gestores, os funcionários desligados e os demais que permaneceram na Empresa em reuniões pautadas pelo plano de comunicação da Bunge. Por meio da área de Recursos Humanos, desenvolveu estratégias para que os colaboradores desligados tivessem extensão de benefícios como assistência médica, auxílio no processo de aposentadorias e apoio na elaboração de currículos para recolocação no mercado de trabalho.

Saúde e Segurança

As empresas Bunge possuem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Ela é formada por representantes do empregador e dos empregados e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a torná-lo permanentemente compatível com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Ginástica laboral na unidade de Rondonópolis – MT



Os acidentes (com ou sem afastamento) são comunicados internamente, oficializados por meio da CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho) e enviados à Previdência Social. Comitês internos de segurança nas unidades industriais analisam os casos, elaboram o relatório de investigação do acidente e, assim, traçam planos de ação para evitar novas ocorrências.

Bunge Alimentos

O Comitê de Segurança consiste num grupo independente, que tem a mais alta hierarquia na gestão de itens de segurança, seja na unidade da Empresa, seja na região em que atua. O comitê realiza, mensalmente, uma inspeção interna cruzada, com calendário definido para o ano todo, na qual todas as áreas (do refeitório à oficina mecânica, passando pelas áreas produtivas) são inspecionadas e analisadas quanto ao padrão de segurança Bunge. Com isso, levantam-se pendências, classificadas em três critérios, considerando-se os aspectos de gravidade, urgência e tendência do problema. Também constitui função do comitê receber as solicitações de adequação em segurança dos funcionários – os chamados Comunicques –, que são tratados da mesma forma que os itens apontados nas inspeções formais.

Bunge Fertilizantes

O Sistema de Gestão em Segurança e Saúde Ocupacional (Plano Diretor de Segurança e Saúde Ocupacional) da Empresa estabelece um conjunto de diretrizes visando promover o bem-estar físico e mental de nossos funcionários e prestadores de serviços por meio da identificação e do gerenciamento do risco e da melhoria contínua

do meio ambiente de trabalho, zelando pelas práticas de Segurança e Saúde Ocupacional. O processo de implementação do sistema iniciou-se em outubro de 2004, e seu prazo para conclusão é de quatro anos. O Plano Diretor de Segurança e Saúde Ocupacional é um dos instrumentos de sustentação da Política de Segurança e Saúde Ocupacional da Bunge Fertilizantes. É implementado por um comitê interno nas unidades industriais, onde cada assunto específico é gerenciado por um representante da área afim. A Área de Segurança e Saúde Ocupacional local e profissionais ou entidades devidamente habilitados ministram os treinamentos de segurança. No ano de 2006, realizaram-se diversos treinamentos, com temas variados, relativos à Segurança no Trabalho, com o objetivo de sensibilizar, desenvolver e treinar os profissionais para os aspectos comportamentais, técnicos e operacionais. Ao todo, foram 32.773 horas de treinamento, com 10.735 empregados treinados.

Fertimport

Por se tratar de atividade portuária, o terminal possui a Comissão de Prevenção de Acidentes do Trabalho Portuário (CPATP), conforme determina a Norma Regulamentadora 29. O local adota o DDS (Diálogo Diário de Segurança), prática realizada 10 minutos antes do início das atividades de cada turno.

Treinamento e Desenvolvimento

A Política de Treinamento e Desenvolvimento da Bunge tem como base proporcionar aos empregados a oportunidade de desenvolver competências, conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, oferecem-se subsídios a cursos de idiomas, ensino fundamental e médio, cursos técnicos, graduação, pós-graduação e MBA.



Treinamento de segurança em unidade de fertilizantes.

Além disso, promovem-se diversos programas de treinamento interno para públicos específicos, conforme descritos a seguir.

Executive Development Program (XDP e EDP)

Visa o desenvolvimento contínuo dos executivos, a fim de promover o aperfeiçoamento de competências gerenciais e técnicas, alinhadas às necessidades de cada negócio e às estratégias da Organização. Trata-se de um programa mundial de treinamento desenvolvido para os executivos da Empresa, realizado em parceria com a Washington University (St. Louis, EUA). Em 2006, contou com a participação do presidente, de quatro diretores da Bunge Alimentos e sete da Bunge Fertilizantes.

Leadership Development Program (LDP)

Desenvolvido para gerências, traz em sua programação os seguintes módulos: Estratégia, Gestão de Processo e Gestão de Pessoas. No ano de 2006, 66 profissionais das empresas passaram pelo treinamento.

Management Development Program (MDP)

Programa de Treinamento voltado para chefias de seção e coordenadores, traz em sua programação os módulos de Recursos Humanos, Conceitos e Teorias de Liderança, Práticas e Atributos da Liderança, Habilidades Essenciais. No ano de 2006, 241 profissionais Bunge realizaram o treinamento.

Programa Trainee

Visa desenvolver jovens talentos recém-graduados para assumir posições gerenciais ou técnicas na Organização. Os trainees selecionados passam por

um programa de desenvolvimento estruturado, que varia de 12 a 18 meses de duração. Em 2006, foram treinadas 17 pessoas, em diferentes áreas.

Treinamentos Técnicos e Legais

Elaborados para capacitação, habilitação, desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências, em aspectos técnicos, metodológicos, comportamentais e práticos, necessários para a ocupação do cargo.

Plano de Sucessão

Tem como objetivo identificar os sucessores de cargos-chave para a Organização e prepará-los continuamente para estarem aptos a assumir funções de maior responsabilidade.

Bunge Alimentos

Executive Assessment

Ferramentas de avaliação que sustentam o desenvolvimento da liderança por meio de um ambiente favorável para a cultura de *feedback* e *coaching*. Aborda tópicos de Avaliação 360° e *Feedback*.

Fertilizantes

Meyers Briggs Type Indicators (MBTI)

A empresa adota a metodologia MBTI (Teoria de Jung) para fornecer às lideranças o conhecimento psicológico dos integrantes de cada equipe. O principal objetivo dessa ferramenta é proporcionar aos participantes a identificação, o entendimento e a valorização das diferenças entre pessoas, para que possam liderar de forma mais eficaz e conhecer e traçar caminhos para o autodesenvolvimento.

ACIDENTES DE TRABALHO

	Alimentos		Fertilizantes		Fertimport		Fundação	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Número de acidentes com afastamento	27	81	77	93	10	5	-	-
Número de acidentes sem afastamento	104	179	256	290	2	-	-	-
Número de acidentes com óbito	4	1	1	1	-	-	-	-

Flexibilidade Operacional

Desenvolvido para empregados operacionais, tem por objetivo melhorar a qualificação profissional e o aprimoramento técnico, metodológico e comportamental, fornecendo uma visão completa do processo.

Encontro Comercial

Realizado anualmente, com o objetivo de adequar e atualizar a equipe comercial perante as exigências de mercado, da Empresa e dos produtos, além de promover o desenvolvimento em aspectos técnicos, de gestão e comportamentos. Esses encontros exercem papel importante de mobilização e alinhamento da equipe diante de questões estratégicas e operacionais.

Técnicas de Negociação

Treinamento específico para a equipe comercial, promove o desenvolvimento em estratégias de negociação e no relacionamento com o cliente, visando aprimorar habilidades necessárias ao bom desempenho na condução dos negócios.

Relações no Trabalho

Programa de treinamento desenvolvido em todas as unidades da Empresa, envolvendo chefes de seção,

supervisores, técnicos, coordenadores e profissionais de Recursos Humanos. A abordagem do programa proporciona aos participantes reflexões e atualização de temas vinculados às relações no trabalho no contexto atual, ao modelo de gestão (considerando relações, produtividade, segurança e qualidade) e à coesão entre valores e atitudes, além de aspectos legais como condutas a serem seguidas.

Kaizen

Implantação da Metodologia Lean Sigma para resolução de problemas, utilizando a cultura de manufatura enxuta. No ano de 2006, realizaram-se mais de 8.000 horas de treinamento na Bunge Fertilizantes. Na Bunge Alimentos, no período de 2005 a 2006, foram realizadas 76 semanas Kaizen, equivalentes a 25.000 horas de treinamento.

Fertimport

Conforme decidido em reunião pelo Corpo Diretivo da Qualidade (CDQ), todos os treinamentos programados para o ano foram suspensos devido à necessidade de reduzir os gastos da Empresa. Decidiu-se que somente os treinamentos emergenciais seriam programados e executados. Ainda assim, no ano de 2006, ocorreu o Programa de Treinamento Corporativo Bunge (LDP) para sete gerentes.

Otimização de processos

Tendência mundial de grandes corporações, o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) é um projeto inovador, implantado pela Bunge, com o objetivo de aumentar a eficiência e a competitividade da empresa. O serviço foi implantado nas áreas de Controladoria e Finanças, com vistas à otimização, padronização e redução de custos dos processos administrativos. Sua aplicação combina e incorpora as melhores vantagens das atividades centralizadas e descentralizadas. Ou seja, permite que o negócio mantenha o controle da decisão, reaja rapidamente às necessidades dos clientes, adquira padrões e controles consistentes e tenha economia de escala.



Coordenadores de Responsabilidade Social

A Fundação Bunge mantém, para os seus coordenadores de voluntariado e das empresas, um programa anual de formação, com ênfase na ação social e em temas ligados à área de educação, nosso foco de atuação social. Em 2006, foram realizados dois encontros de formação:

Março/06

Fundação Bunge

– quatro coordenadores, totalizando 72 horas

Bunge Alimentos

– nove coordenadores, totalizando 162 horas

Bunge Fertilizantes

– doze coordenadores, totalizando 216 horas

Fertimport

– quatro coordenadores, totalizando 72 horas

Agosto/06

Fundação Bunge

– três coordenadores, totalizando 51 horas

Bunge Alimentos

– quatorze coordenadores, totalizando 238 horas

Bunge Fertilizantes

– treze coordenadores, totalizando 221 horas

Fertimport

– três coordenadores, totalizando 51 horas

Em 2006, investiram-se 1.083 horas de formação em funcionários que atuam como coordenadores de voluntariado, na Fundação e nas unidades Bunge que desenvolvem o Comunidade Educativa. Esses cursos são realizados por consultores nas áreas de Responsabilidade Social Empresarial, de Educação e de projetos que trabalham temas como Terceiro Setor, Parceria, Voluntariado Corporativo, Desenvolvimento Infante-Juvenil, Cenário da Escola Pública, Planejamento e Elaboração de Projetos, Análise de Diagnóstico, Construção da História Pessoal e Coletiva, entre outros.

De acordo com os *feedbacks* das áreas de Recursos Humanos das empresas, pode-se constatar entre os funcionários voluntários que a formação recebida tem colaborado com o desenvolvimento profissional e pessoal. Na área profissional, desenvolvem-se habilidades como capacidade de liderança, planejamento e comunicação, flexibilidade, administração do tempo, integração com profissionais de diferentes áreas, multifuncionalidade e legitimidade dos valores Bunge. No campo pessoal, os funcionários relatam a maior percepção da realidade da comunidade onde estão inseridos, o desenvolvimento da criatividade e da afetividade, entre outros.

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

Saúde e Segurança do Consumidor

Bunge Alimentos

Há uma política integrada de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente, na qual se insere a preocupação com a segurança alimentar, como descreve a diretriz “Garantir a qualidade e a competitividade de nossos produtos e serviços por meio do controle e da confiabilidade de nossos processos”. Os produtos e processos são monitorados durante as etapas de recebimento, processamento e produtos acabados. Tomam-se ações preventivas para evitar que o produto contenha elementos que possam comprometer a qualidade e a segurança dos alimentos. No site www.bungeoemvoce.com.br, há dicas de conservação de alimentos em casa. Para validar essa política integrada, a Bunge Alimentos mantém um sistema de gestão integrada, incluindo certificações de ISO 9001, ISO 14001, HACCP Feed e Food.

Bunge Fertilizantes

Não há uma política interna nem exigência por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento a respeito de saúde e segurança do consumidor na área de fertilizantes. Entretanto, nas embalagens dos produtos constam as seguintes instruções relacionadas aos cuidados com a saúde humana: produto impróprio para alimentação humana; evitar inalação e contato com os olhos e a pele; conservar fora do alcance de crianças e de animais; procurar o médico em caso de ingestão; dosagem e modo de aplicação conforme orientação de profissional habilitado.

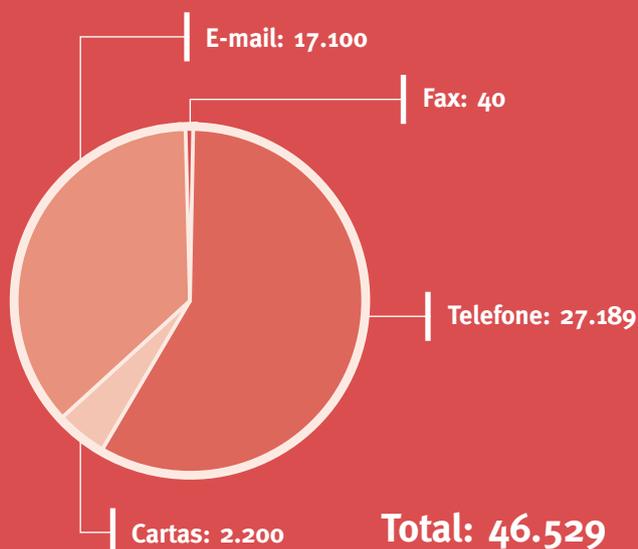
Produtos e serviços

Bunge Alimentos

A Bunge Alimentos possui um Sistema de Call Center implantado desde 1988. Em dezembro de 2006, realizou-se o *outsourcing* dessa estrutura com uma empresa especializada nesse tipo de serviço. O *call center* atende a uma demanda que se caracteriza, principalmente, por ligações de consumidores (90%), das quais 8% se destinam ao registro de reclamações, e 92%, para solicitação de receitas, esclarecimentos sobre produtos, sugestões, críticas

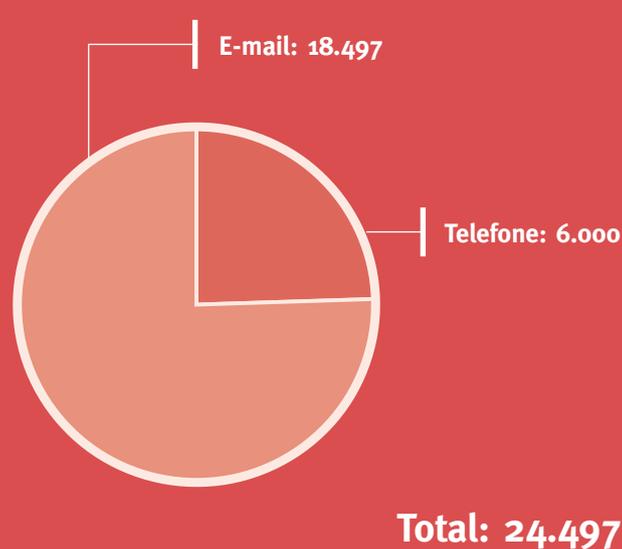
Contatos efetuados com o call center

Bunge Alimentos – 2006



Contatos efetuados com o call center

Bunge Fertilizantes – 2006



e elogios. Atualmente, os contatos podem ser efetuados por telefone, e-mail, cartas e/ou fax.

Os principais contatos internos dessa área são: Unidades Produtoras, Marketing e Inovação, Tecnologia (P&D), Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente (PQSE). O SAC desenvolve pesquisas com clientes consumidores três dias após o recebimento da ligação. Além disso, realiza-se um levantamento, por meio de uma consultoria, para avaliar diversos aspectos, como atendimento do SAC, satisfação com o produto, serviços de logística e vendas, entre outros.

Bunge Fertilizantes

A Bunge Fertilizantes possui um Sistema de Call Center implantado desde 2003. Há um sistema interno que, todos os meses, mede a satisfação dos clientes por meio de contato direto. A amostra é simples e aleatória. Trabalha com pesquisas de satisfação dos clientes (pós-compra), novos produtos, pesquisa de recompra, aniversariantes e serviços de logística. O Call Center é também receptivo. O próximo passo consiste em transformar esse sistema numa ferramenta estratégica de informações, para melhorar os atendimentos da Organização.

Esse serviço atende a uma demanda composta, principalmente, por consumidores, dos quais 90% são agricultores. Desse percentual, 37% solicitam contatos comerciais; 15% registram reclamações, solicitações e esclarecimentos sobre os produtos;

12% fazem solicitações técnicas; 11%, consultas de pedidos; 9%, sugestões e elogios; e 6%, pedidos de materiais técnicos e brindes.

Os contatos, atualmente, podem ser efetuados por telefone e e-mail.

Em 2006 o sistema eletrônico de tratamento de reclamações de clientes foi revisado, conferindo maior agilidade não só para o registro mas também às ações corretivas.

O Call Center está elaborando um plano de ação para reconquistar clientes que encontraram algum tipo de problema com os produtos e serviços da Bunge Fertilizantes. Também deve atuar em pesquisas de pré-vendas e serviços de assistência agrônômica (durante o plantio e o período de produção).

Fertimport

De acordo com o requisito 8.2.1 (Satisfação de Clientes da NBR ISO 9001:2000), a Empresa definiu uma sistemática interna para medição da satisfação dos clientes. Trata-se da Pesquisa Anual de Satisfação, cuja metodologia define que todo item do questionário pontuado com nota abaixo de 3 deve ser investigado. As causas da insatisfação devem ser verificadas, e as correções são planejadas por meio da implementação de uma ação corretiva no Sistema de Gestão da Qualidade.

No recebimento das pesquisas, agradecemos ao cliente pela participação e, caso haja algum item que precise ser melhorado, damos *feedback* com o

planejamento das ações estabelecidas para sanar as não-conformidades. Em nossa última pesquisa, concluída em 2006, obtivemos o resultado de 4,06, em uma escala de 1 a 5.

Propaganda

A Bunge segue os procedimentos e padrões de propaganda preconizados pela legislação brasileira e por órgãos reguladores, como o Conar (Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária). A empresa usa como procedimento interno e busca empregar em suas peças publicitárias, sempre voluntariamente, pessoas que representem as diversidades étnicas, econômicas e sociais.

Em 2006, a Bunge Alimentos teve uma infração registrada. Trata-se da Representação 104/06, apresentada ao Conar por uma empresa concorrente da Bunge. O motivo da representação foi a campanha publicitária do óleo Cyclus. O Conar, em primeira instância, julgou procedente a representação e determinou que a Bunge retirasse a campanha da mídia, o que já foi feito. A decisão ainda está em fase de recurso.

Há, também, alguns procedimentos administrativos em andamento, originários de Autos de Infração relacionados aos temas "saúde e segurança do consumidor" e "informação e rotulagem do produto". Porém, todos estão em primeira instância e comportam recursos administrativos e judiciais.

Sociedade

Todas as ações sociais corporativas das empresas Bunge, no Brasil, são desenvolvidas pela Fundação Bunge, entidade sem fins lucrativos criada em 1955. Seu objetivo é envolver os colaboradores das empresas Bunge e demais stakeholders na discussão e solução dos desafios que se apresentam nas comunidades do entorno das unidades, elegendo a área de educação como principal foco de atuação.

Comunidade

Fundação Bunge

Todas as ações coordenadas pela Fundação Bunge estão sustentadas em quatro pilares:

1. AÇÃO VOLUNTÁRIA

Desenvolvida em escolas públicas do Ensino Fundamental.

COMUNIDADE EDUCATIVA

Programa de voluntariado corporativo das empresas Bunge no Brasil, que desenvolve

projetos em escolas públicas do ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries) localizadas no entorno das unidades Bunge. A proposta do programa é que a Empresa e os voluntários, em parceria com escolas públicas, discutam e proponham ações que viabilizem o fortalecimento do interesse dos alunos pelo aprendizado e aproximem a família da escola.

Todo o trabalho se realiza com atenção e reconhecimento às culturas das regiões. Investe-se na formação dos voluntários, que recebem mensalmente orientações ligadas ao trabalho que desenvolvem nas escolas e avaliam os resultados das ações. Os funcionários voluntários dedicam ao menos duas horas semanais para a execução das ações, durante o horário do trabalho. Em 2006, o número de funcionários voluntários foi menor que o de 2005, devido às reestruturações das empresas. Contudo, o programa atendeu, no geral, a um maior número de escolas e estudantes, com novo desenho na distribuição regional.

O programa ocorre em 14 regiões de 8 estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco e Piauí). O Comunidade Educativa envolve 25 unidades das empresas Bunge: 12 unidades da Bunge Alimentos, 8 unidades da Bunge Fertilizantes e 5 unidades da Fertimport.



Projeto Baú do Saber-Fazer

PROJETO ESTIMULA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA NO RS

A Fundação Bunge e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Navegantes, de Rio Grande (RS), realizaram, em 2006, o projeto lúdico-pedagógico Baús que Contam e Encantam, cujo objetivo é utilizar o lúdico para tornar o aprendizado mais atrativo e despertar os alunos para a troca de experiências.

Além do projeto, voluntários e a comunidade escolar, em parceria com entidades da região, realizaram, em 2006, uma atividade em comemoração ao Dia Mundial da Saúde. Na ocasião, o grupo recebeu orientações sobre carteira de vacinação e higiene bucal – com distribuição de escovas de dentes –, pôde verificar a pressão arterial e teve acesso a serviços como corte de cabelo e massagem capilar. Houve, ainda, jogos recreativos e pedagógicos e informações sobre como fazer e degustar o chimarrão.



230 alunos e **16** professores envolvidos

20 eventos realizados, com um total de
2.802 pessoas envolvidas

16 encontros de formação de educadores,
totalizando **83** horas

RESULTADOS – 2005/2006

2005	750 funcionários voluntários	Atendeu a 10 escolas	5.677 estudantes	Mobilizou 244 professores
2006	508 funcionários voluntários	Atendeu a 16 escolas	7.000 estudantes	Mobilizou 320 professores

Resultados Nacionais

- 52.748 pessoas envolvidas diretamente nas ações e nos encontros de formação realizados
- 492 ações realizadas
- 6 novos projetos lançados
- 95 parcerias estabelecidas
- 49 eventos abertos à comunidade
- 638 horas investidas em formação de professores e parceiros dos projetos
- 1.083 horas investidas na formação de funcionários que atuam como coordenadores de voluntariado
- 2.440 horas dedicadas à ação de voluntariado

Projetos desenvolvidos pelo Comunidade Educativa, em 2006

Plantando Brincadeiras

E. E. Henrique Dumont Villares – Bairro do Jaguaré/SP

Educação Ambiental com hortas comunitárias e atividades lúdicas com estações de brincadeiras, que visam tornar a aprendizagem mais atrativa, despertar a comunidade para questões ambientais, canalizar a energia das crianças para ações positivas e aproximar a família da vida escolar.

Resultados

- Construção de oito estações de brincadeiras na escola
- Diminuição das ocorrências de agressividade entre os alunos na escola
- Melhora do ambiente escolar (maior motivação dos professores e funcionários da escola)
- Apropriação da horta e das estações de brincadeiras como recurso pedagógico
- Educação Ambiental: oficinas de produção de brinquedos a partir de materiais recicláveis
- Palestras e trabalhos sobre preservação do meio ambiente
- Reeducação alimentar: realização de oficinas de reaproveitamento de alimentos com professores,

alunos e membros da comunidade, apresentação de peça teatral sobre a importância dos alimentos, além do enriquecimento da merenda com legumes e verduras cultivados na horta

Incentivo à Leitura

E. E. Dr. Alberto Badra – Bairro Vila das Belezas/SP

Na escola, desenvolvem-se três ações:

- **Cantinho da Leitura:** espaço ambientado para receber os alunos de forma lúdica. Nele, voluntários e professores incentivam a leitura atuando como contadores de histórias.
- **Biblioteca:** inaugurada em 2005, complementa a ação de incentivo à leitura desenvolvida pelos contadores de histórias no Cantinho da Leitura.
- **Formação de Professores:** em 2006, os professores receberam 22 horas de formação para diversificar as práticas de leitura e escrita.

Resultados

- Maior interesse dos alunos pela leitura e melhora na produção dos textos
- Melhora da auto-estima e autoconfiança dos professores
- Aumento da participação dos professores na gestão escolar
- 2.670 livros emprestados aos alunos
- 1.370 participações de alunos nas ações de contar histórias
- 8.970 visitas de alunos à Biblioteca
- Festival de Literatura: apresentações teatrais, de fantoche, danças, exposições de trabalho

Incentivo à Leitura

E. E. Mary de Azevedo Carvalho – Cajati/SP

Voluntários e professores da escola desenvolvem o projeto, cujo objetivo é incentivar a leitura, aumentar a auto-estima dos alunos e a participação da família na escola. Em 2006, inaugurou-se o espaço de leitura, com acervo de mais de 4.000 livros e três computadores multimídia.



Projeto Descobrimo o Prazer de Ler



Projeto Leitores do Amanhã

Resultados

- 93% dos professores afirmam que o Comunidade Educativa contribuiu para a transformação de sua prática pedagógica em sala de aula
- Eliminação do número de ocorrências violentas na escola, no segundo semestre de 2006
- Ampliação do repertório pedagógico dos professores
- Participação intensa da comunidade nas ações do projeto
- Participação de uma professora no concurso estadual de projetos educacionais diferenciados, representando o município de Cajati na Secretaria Estadual de Educação

Projeto Cantar

E. E. B. Profª Angélica Souza Costa – Gaspar/SC

Projeto de música e educação ambiental. Os alunos participam de atividades como aulas de flauta doce, grupos de canto e de oficinas de criação de instrumentos musicais a partir de material reciclável. São promovidas, também, visitas a espaços culturais, como teatros, escolas de música e grupos folclóricos.

Resultados

- Redução de 62% do índice de alunos faltosos em relação ao ano de 2005
- Aumento de 40% da participação dos pais nas reuniões pedagógicas da escola
- Reflexos em sala de aula: disciplina, atenção, concentração, melhora no ritmo e coordenação motora, desenvoltura e melhora da auto-estima
- Ampliação do universo cultural dos alunos
- Ampliação do interesse do Poder Público local pela escola e pelo bairro

Descobrimo o Prazer de Ler

E. M. Agro-Urbana – Ipojuca/PE

Incentivo à leitura por meio de contadores de histórias, oficinas de leitura, formação de grupos de leitura, intercâmbio entre educadores da região e visitas a bibliotecas da comunidade.

Resultados

- Estruturação de oito Cantinhos de Leitura nas salas de aula e organização do acervo de 5.000 livros
- 10% de ampliação dos títulos literários (acervo de livros) da escola
- 30% dos professores estruturaram planos de trabalho a partir das orientações do projeto
- 80% dos professores afirmam que o projeto mudou a dinâmica das aulas, gerando melhor desempenho e interesse dos alunos pela leitura
- Destaque perante o poder público: em 2006, a escola foi contemplada com a reforma de suas instalações e do laboratório de informática, em ações conduzidas pela Secretaria Municipal de Educação

Baús que contam e encantam

E. M. E. S. Navegantes – Rio Grande/RS

Projeto lúdico-pedagógico que tem o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas. Baús com livros, adereços, acessórios, jogos, materiais de pintura e de teatro são utilizados por professores e voluntários em sala de aula.

Resultados

- Aumento de 6,5% da frequência do aluno em sala de aula, comparada aos índices de 2005
- Aumento de 5,5% do índice de aprovação dos alunos, comparado a 2005
- 81% dos professores creditam ao projeto as



Projeto Plantando Brincadeiras



Projeto Descobrimo o Prazer de Ler

mudanças realizadas em suas práticas pedagógicas e o melhor desempenho dos alunos em classe e na comunidade

Baú do Saber-Fazer

E. M. E. F. Lurdes Cury, E. M. E. F. Maria Félix Mascarenhas e
Unidade Escolar Patrício Franco – Uruçuí/PI

O projeto abrange escolas urbanas e rurais das redes municipal e estadual de ensino, com formação de professores e mobilização da comunidade. Baús com materiais como fantasias, brinquedos e livros são utilizados por professores como recurso pedagógico para trabalhar a valorização da cultura local, bem como resgatar as brincadeiras antigas e a consciência ambiental. Professores são constantemente formados para aprender novas técnicas de incentivo à leitura e aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

Resultados

- Reforçou a criatividade e o interesse em diversificar as atividades com os alunos
- Enriqueceu as aulas de leitura e escrita, tornando-as mais dinâmicas e participativas
- Ampliou os conhecimentos dos professores
- Resgatou a auto-estima de alunos e professores
- Tem sido um valioso instrumento para o ensino e a aprendizagem, possibilitando, de maneira mais dinâmica, o conhecimento sobre o saber e o fazer
- Aumentou o empenho dos professores para incentivar o gosto pela leitura nos alunos

O Valor da Vida

E. E. Braz Cubas – Santos/SP

Atividades educativas, culturais e de lazer que colaboram para o resgate de valores éticos,

como respeito, colaboração e amizade. Dentre as atividades, destacam-se oficinas de teatro, visitas a espaços culturais e criação de um Código de Ética, baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Resultados

- Participação de 2.480 pessoas nas quatro atividades desenvolvidas durante o ano de 2006
- 14 encontros de formação realizados, num total de 42 horas e 624 pessoas envolvidas
- 420 horas de trabalho voluntário prestadas
- Estabelecidas parcerias com a Diretoria Regional de Ensino, a Secretaria Municipal de Ensino, a Secretaria Municipal de Esporte e a ONG Peixe Arte

Feira dos Direitos

Conjunto de atividades lúdicas e culturais de valorização dos direitos das crianças, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Resultado

- Em 2006, realizou-se em 10 cidades brasileiras, envolvendo 14 escolas e 7.572 alunos

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desenvolvida com educadores das redes públicas estadual e municipal, para que promovam o Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

ReciCriar – A PEDAGOGIA DO POSSÍVEL

Seminários e oficinas culturais de práticas pedagógicas, gratuitos, que permitem a troca de experiências e contribuem para a formação de professores da rede pública. Em quatro anos de atividade, 9.700 educadores foram capacitados.



Projeto ReciCriar

O Projeto visa valorizar a auto-estima dos professores, ressaltar a importância do registro no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, estimular o professor a ser protagonista no processo educacional e estabelecer vínculos entre o professor e o aluno, por meio da afetividade, no processo de aprendizagem, além de apontar novos caminhos para os desafios da educação.

O seminário constitui um desdobramento do Prêmio Professores do Brasil, realizado anualmente pela Fundação Bunge, em parceria com o Ministério da Educação e a Fundação Orsa. Os palestrantes são os professores vencedores desse Prêmio, reconhecidos pelos projetos inovadores desenvolvidos em sala de aula, e professores locais que atuam nas cidades onde o seminário é realizado.

Impactos do ReciCriar

Na Escola

- Possibilita melhoria no processo contínuo de formação dos professores
- Contribui para o aprimoramento da qualidade da educação nas escolas da rede pública
- Valoriza os projetos pedagógicos locais, incentivando os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas
- Reconhece a diversidade cultural
- Propicia o trabalho em equipe a partir da troca de experiências

Nas Empresas

- Contribui para a transformação da comunidade local, por meio de seminários na área de educação

- Amplia as relações com a comunidade local, dando maior visibilidade à empresa
- Possibilita a integração com novas parcerias
- Fortalece a formação de talentos internos por meio da formação dos funcionários voluntários que atuam na organização e realização do ReciCriar
- Contribui para a motivação do colaborador

Números 2006

O programa seguiu para cinco regiões (Gaspar/SC, Rio Grande/RS, Uruçuí/PI, Santos/SP e Araxá/MG) e reuniu 2.567 educadores das redes municipal e estadual de ensino. Em 2005, foram 2.385 educadores.

Parcerias

Para a realização dos seminários, fecharam-se parcerias com secretarias de ensino, escolas, universidades e instituições.

Avaliação

- Em 2006, o ReciCriar apresentou índices de aprovação (como “ótimo”), que variaram de 77% a 93%.
- Quanto à aplicabilidade dos conceitos em sala de aula, os índices considerados “ótimo” variaram de 67% a 88%.
- Quanto às oficinas, os índices apontados pelos participantes como “ótimos” variaram entre 78% e 100%.
- A aplicabilidade do conteúdo das oficinas apresentou índices considerados “ótimo” de 68% a 100%.

3. INCENTIVO À EXCELÊNCIA

Consiste no reconhecimento por meio de premiações.

PRÊMIO FUNDAÇÃO BUNGE

Reconhece, anualmente, personalidades consagradas e estimula o desenvolvimento de novos talentos nas áreas de ciências, letras e artes. Os contemplados recebem medalhas de ouro e prata, diplomas em pergaminho e um prêmio de R\$ 30 mil para a categoria Juventude e R\$ 70 mil para a categoria Vida e Obra, durante cerimônia presidida pelo governador do estado de São Paulo e o presidente honorário da Fundação Bunge. Na história do Prêmio, já foram homenageadas mais de 147 personalidades. Dentre elas, destacam-se: Carlos Chagas Filho, Jacques Marcovitch, Érico Veríssimo, Miguel Reale, Paulo Freire e Ruth Rocha.

Resultados em 2006

- 82 indicações
- Envolvimento de 51 universidades de todo o País
- A cerimônia de entrega dos prêmios reuniu cerca de mil pessoas, entre autoridades, clientes e fornecedores
- Quatro premiados, nas seguintes categorias: Prêmio Fundação Bunge em Tecnologia de Alimentos; Juventude em Tecnologia de Alimentos; Museologia e Juventude em Museologia

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Em parceria com o Ministério da Educação e com a Fundação Orsa, reconhece e estimula anualmente o professor da rede pública que desenvolve projetos diferenciados em sala de aula.

O prêmio contempla 20 professores – 10 da educação fundamental e 10 do ensino infantil. Além de terem seus trabalhos reconhecidos pelo Ministério da Educação, os professores recebem R\$ 5 mil, diploma, troféu (idealizado pela artista plástica Maria Bonomi) e viagem à Brasília, onde são recebidos pelo ministro da Educação. Desde sua criação, há 11 anos, 165 professores, de 23 estados, já foram premiados (apenas na educação fundamental).

A Fundação Bunge, com o Ministério da Educação, realiza o Seminário Professores do Brasil, com o objetivo de permitir a troca de experiências entre os educadores premiados e professores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Em 2006, foi lançada a 2ª edição do prêmio, que será entregue em 2007.

4. RESPONSABILIDADE HISTÓRICA E MEMÓRIA EMPRESARIAL

São promovidas por meio da manutenção e disseminação da prática de preservação da memória.

CENTRO DE MEMÓRIA BUNGE

Preserva e disponibiliza para a comunidade um rico acervo histórico-cultural das empresas Bunge, que retrata a evolução dos costumes, das técnicas industriais, do agronegócio, do marketing e da propaganda. Também promove cursos, visitas e exposições gratuitas.

O Centro de Memória Bunge atua em três áreas: Gestão de Ações Internas, Gestão de Informações e Difusão Cultural e Ação Educativa. Em 2006, as ações realizadas pelo CMB totalizaram um atendimento direto a 69.072 pessoas. Em 2005, esse número ficou em 62.559 pessoas. Em 12 anos de atuação, foram atendidas pelo Centro de Memória Bunge 161.746 pessoas.

Desde 2004, o órgão realiza as Jornadas Culturais, palestras e oficinas gratuitas ministradas por profissionais da área de preservação do patrimônio cultural, que contribuem para o processo de conscientização sobre conservação de documentos. Presta, também, assessoria a empresas e escolas no que se refere à estruturação de projetos voltados ao resgate e à preservação da memória nacional. Parcerias: bancos, museus, universidades, secretarias da cultura e órgãos públicos.

Bunge Alimentos

GINÁSTICA DA MELHOR IDADE

O Programa Ginástica para a Terceira Idade é um projeto desenvolvido pela Fundação Municipal de Esportes de Gaspar (SC), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, para pessoas com mais de 60 anos. No ano de 2006, 19 alunos matricularam-se no programa, e 40 aulas foram realizadas.

SEGUNDO TEMPO

Em Luziânia (GO) e em Gaspar (SC), há o Projeto Segundo Tempo, conduzido em parceria com o Ministério dos Esportes e as prefeituras locais. A iniciativa visa atender crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, oferecendo reforço escolar, alimentação e o desenvolvimento de atividades esportivas, recreativas e culturais (futebol, natação, vôlei, capoeira, coral etc.), com prioridade para crianças e adolescentes em situação de risco. No

Núcleo Bunge do Projeto, cerca de 400 crianças e adolescentes utilizam as instalações da Associação Desportista Classista Bunge (ADCB) para a realização das atividades disponíveis em Luziânia, e outras 300 em Gaspar.

FUNDO DE AMPARO À INFÂNCIA (FIA)

Em 2006, foram doados cerca de R\$ 900 mil para 22 instituições assistenciais e culturais das cidades de Gaspar (SC), Blumenau (SC), Joinville (SC), São Francisco do Sul (SC), Pedro Afonso (TO), Rondonópolis (MT), Uruçuí (PI), Passo Fundo (RS), São Paulo (SP), Sorriso (MT) e Santos (SP). A verba doada reverte em ações de apoio ao desenvolvimento educacional, esportivo, social e cultural de crianças e adolescentes carentes nas regiões onde a Empresa atua.

ASSOCIAÇÃO DESPORTISTA CLASSISTA BUNGE – ADCB

A Bunge Alimentos mantém ADCBs, que contam com instalações sociais e esportivas para colaboradores, familiares e membros da comunidade.

JOVEM CIDADÃO

O Programa Jovem Cidadão, implantado em 1993, é uma iniciativa da Bunge Alimentos na área de apoio à empregabilidade. Visa gerar oportunidade de aprendizado e experiência no mercado de trabalho para adolescentes da 8ª série do ensino fundamental. Acontece no bairro paulistano do Jaguaré, em parceria com a Juventude Cívica de Osasco (Juco).

PROJETO GAROTADA BUNGE

A idéia surgiu de uma parceria entre a Bunge Alimentos e a Escolinha de Futebol Águia Dourada, no bairro do Jaguaré (SP), dirigida por um colaborador e sua esposa – que não contavam com nenhum apoio e tinham pouca infra-estrutura. A Bunge decidiu ceder o espaço da quadra da ADCB, dando origem, em setembro de 2000, ao projeto Garotada Bunge. A iniciativa cresceu, ganhou novos adeptos e envolveu a comunidade. Hoje, além da estrutura para os treinos, a empresa oferece materiais esportivos e refeições para cerca de 90 crianças e adolescentes, divididos em seis categorias (de “fraldinha” a “juvenil”). Os times do Garotada Bunge tornaram-se bastante conhecidos no meio esportivo, e muitos garotos, ex-alunos, já estão jogando em clubes profissionais.

Bunge Fertilizantes

PROJETO SEMEANDO

A Bunge Fertilizantes é patrocinadora do Programa Semeando, iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Minas) e da Faemg (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais). O objetivo do programa consiste em conduzir ações educativas nas escolas, para desenvolver o entendimento e a compreensão das relações entre o campo, a cidade e o meio ambiente, dentro de um contexto de cidadania e qualidade de vida. A meta do programa Semeando de 2007 é chegar a 853 municípios de Minas Gerais, totalizando 2,5 milhões de estudantes do ensino público fundamental. O Semeando é oferecido a escolares do ensino público fundamental, urbano e rural, e seus professores.

Número de beneficiados pelo Programa Semeando

Alunos			Professores			Escolas	Municípios de MG
1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Total	Total	Total
1.231.439	876.876	2.108.315	57.766	35.932	93.968	8.280	782

Programa de Comunicação de Riscos em Araxá

Em novembro de 2006, em decorrência da ampliação da produção de ácido sulfúrico na unidade de Araxá, a Empresa realizou um fórum para o qual convidou o público interno (diretores, chefias e funcionários) e o público externo (autoridades políticas ambientais, representantes da comunidade, presidentes e membros de associações dos bairros no entorno da Empresa).

O principal objetivo do fórum consistia em apresentar o Programa de Comunicação de Riscos da Bunge Fertilizantes, elaborado de acordo com as exigências da Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente), que terá várias ações relacionadas com a comunidade, a serem realizadas a partir de 2007. Como exemplos, destacam-se a criação de núcleos de defesa civil e dos bombeiros mirins, dentre outras atividades elaboradas com a comunidade local.

PROJETO JOVEM CIDADÃO

Iniciado em julho de 2005, tem como objetivo principal dar oportunidade a jovens carentes em rotinas administrativas de empresas do município de Candeias (BA). Trata-se de um convênio com a Prefeitura local, que selecionou quatro jovens para o programa. Cada um recebe uma bolsa de meio salário mínimo por mês, além de apoio médico e social. O primeiro ciclo foi concluído em julho de 2006 e os quatro integrantes do grupo já estão trabalhando em empresas da região.

Fertimport

REURBANIZAÇÃO DOS ARREDORES DO PORTO DE SANTOS

As obras do complexo TGG/TERMAG levaram à intensa movimentação nas proximidades da área portuária. Assim, em parceria estabelecida com a Prefeitura Municipal do Guarujá e a Secretaria do Meio Ambiente, foi promovida obra de urbanização e pavimentação, atentando para construção de passarelas e criação de áreas verdes. As obras, em andamento, representam investimento aproximado de R\$ 400 mil.

Suborno e corrupção

A Empresa dispõe de um Código de Ética, publicado na *intranet* e assinado anualmente por todos os funcionários, com emissão de protocolo obrigatória. As áreas de suprimentos e compras adotam uma norma formal (publicada) específica para regulamentar o relacionamento com os fornecedores.

A matriz do Grupo, nos EUA, possui mecanismos

formais de aderência à medida legislativa FCPA – Medida Legislativa Contra Práticas Corruptas Estrangeiras dos Estados Unidos, aprovada em 1977 (U.S. Foreign Corrupt Practices Act of 1977). Trata-se de uma lei que torna ilegal a doação de qualquer item de valor para oficiais de um governo estrangeiro, para obtenção ou retenção de negócios, ou para conseguir vantagem imprópria.

Contribuições políticas

A Bunge compreende que faz parte do processo de responsabilidade social apoiar políticas públicas, partidos e candidatos que contribuam para o fortalecimento da cidadania e o progresso do agronegócio. Nesse contexto, realizou contribuições financeiras no valor total de R\$ 5,8 milhões, no exercício de 2006, para políticos, partidos políticos ou instituições relacionadas.

Competição e preços

No ano de 2006, houve a ação civil pública número 950051034-0, que tramita desde 1995, perante a 15ª vara cível da subseção judiciária de São Paulo, requerendo a declaração de nulidade de cláusulas contratuais consideradas abusivas, por supostamente prejudicarem a livre concorrência no mercado de fertilizantes.

A Bunge cumpre a obrigação legal de submeter ao Cade todas as operações e os negócios ligados a aquisições, fusões, incorporações, parcerias etc. Ela acompanha o modelo estabelecido pela entidade e aguarda a apreciação de eventuais atos de concentração.



Patrocínio cultural

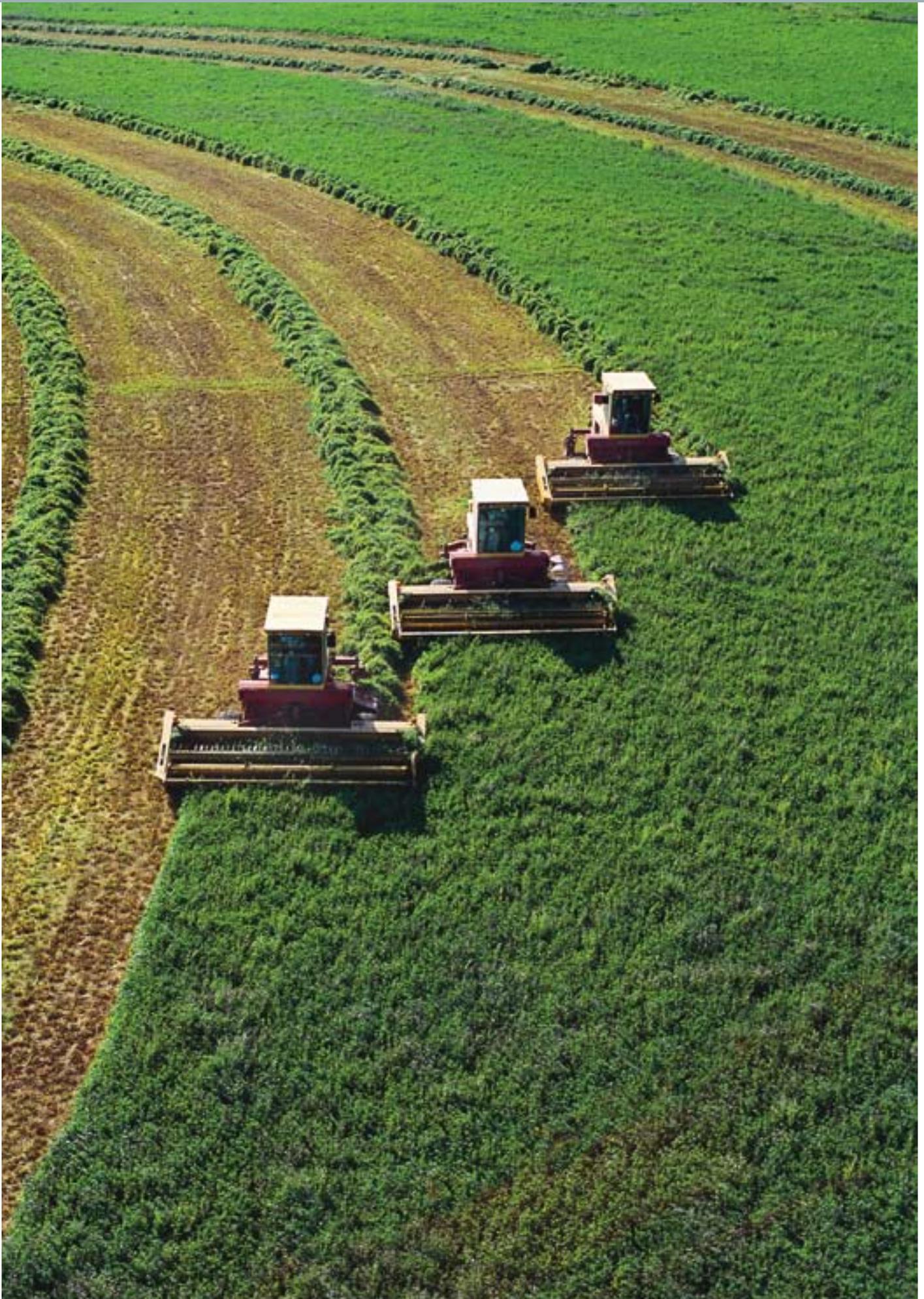
Projetos culturais incentivados pela Lei Rouanet, patrocinados pela Fertimport e executados em 2006:

1) Projeto livro *Colheitas do Brasil*, de Luiz Mendes

Livro bilíngüe, com ilustrações feitas com as obras de Luiz Mendes e texto de caráter histórico. Lançado em agosto de 2006, no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, onde, na mesma ocasião, expuseram-se as obras do artista.

2) Projeto Balé Cidade de Santos

Participação do Balé da Cidade de Santos no Festival Mundial de Dança, em Nova York, realizado entre 19 e 23 de abril de 2006, patrocinado pela Fertimport. O patrocínio incluiu palestra preparatória para a viagem (ministrada pela bailarina Luciana Porta), despesas totais com a viagem, bem como os figurinos utilizados. O Balé conquistou o primeiro lugar com a peça *Ball Masque*.



METODOLOGIA E ÍNDICE GRI

O compromisso com a transparência e o constante aprimoramento do processo de prestação de contas traduzem-se na adoção progressiva do modelo GRI

O Relatório de Sustentabilidade Bunge – edição 2007 disponibiliza a colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, organizações não-governamentais (ONGs), governo e demais partes interessadas uma ampla gama de informações referentes à atuação do Grupo Bunge no Brasil – composto pela Bunge Alimentos, a Bunge Fertilizantes e a Fertimport. A publicação consiste em um documento que apresenta os assuntos relativos à sustentabilidade em seu sentido amplo, tal como desempenho econômico, ambiental e social, além de conter informações e dados relacionados a políticas, metas, objetivos, resultados e estrutura da Bunge no Brasil.

A exemplo da publicação referente ao ano anterior, este relatório adotou as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), entidade internacional formada por empresas, instituições e ONGs de todo o planeta, que propõe um modelo de relatório que preza pela transparência e confiabilidade das informações.

A Bunge adotou a versão 2002 do modelo GRI, disponível quando da coleta dos dados para os indicadores de desempenho econômico, ambiental e social. Os demais capítulos foram elaborados com base na versão G3, lançada em outubro de 2006. Essa estruturação faz parte dos esforços da Companhia para introduzir, gradualmente, todas as diretrizes da versão G3, processo de que deve ser concluído no relatório do próximo período.

Diversos departamentos e áreas industriais envolveram-se no processo de definição do conteúdo deste relatório. Realizaram-se um *workshop* e uma série de reuniões internas entre os colaboradores e representantes de uma consultoria externa, contratada especialmente para essa atividade. Apoiando-se na visão de diferentes setores da Companhia, o processo possibilitou identificar os assuntos relevantes para os diversos públicos com os quais a Bunge se relaciona.

A adoção de diretrizes do G3 já nesta edição mostra o firme compromisso da Bunge com relação à transparência no relato de suas ações. O resultado é um relatório mais completo e com mais conteúdo, prova do amadurecimento cada vez maior da Empresa no caminho do desenvolvimento sustentável. Se comparado com o relatório anterior, todos os capítulos atenderam a um número maior de diretrizes GRI. O relatório de 2006 também ganhou um novo capítulo, “Relacionamento com as Partes Interessadas”, no qual são consolidadas as principais informações pertinentes aos diversos *stakeholders*.

No Brasil, a Bunge apresenta relatórios de sustentabilidade desde 2004 – em 2003, publicou o relatório socioambiental. Assim, assumimos o compromisso com a transparência e o aprimoramento constante de nossas operações.

INDICADORES GERAIS

PERFIL

1. Estratégia e análise		página
1.1. Declaração do presidente ou diretor-presidente		2
1.2. Declaração dos principais efeitos, riscos e oportunidades		2,7,8,9
2. Perfil organizacional		
2.1 Nome da empresa		7
2.2 Principais marcas, produtos e serviços		12,16,17
2.3 Estrutura operacional		15,18
2.4 Localização da sede da organização		16
2.5 Número de países em que opera		16
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade		16
2.7 Mercados, setores e clientes atendidos		15
2.8 Porte da empresa		15
2.9 Principais decisões no período		18
2.10 Prêmios recebidos		22,23
3. Parâmetros para o relatório		
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1 Período coberto pelo relatório		79
3.2 Data do relatório anterior		79
3.3 Periodicidade do relatório		79
3.4 Contato para perguntas		88
ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO		
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório		79
3.6 Limites do relatório		79
3.7 Declaração de limitações quanto ao escopo do relatório		79
3.8 Bases para a elaboração do relatório		79
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos		Informação dispersa pelo relatório
3.10 Explicação sobre quaisquer reformulações de informações em relatórios anteriores		ND
3.11 Mudanças significativas em relação a anos anteriores		79
SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI		
3.12 Tabela que identifica a localização das informações no relatório		80 a 86
VERIFICAÇÃO		
3.13 Política e prática atual relativas à busca de verificação independente para o relatório		Não se realiza verificação independente

4. Governança, compromissos e engajamento		página
GOVERNANÇA		
4.1	Estrutura de governança da organização	25
4.2	Indicar se o presidente ou o mais alto cargo da governança é um diretor executivo	25
4.3	Número de integrantes da alta direção independentes ou membros não-executivos	25
4.4	Mecanismos para acionistas e funcionários fazerem recomendações ou fornecerem orientações à alta direção	29
4.5	Relação entre remuneração para membros da alta direção, alta gerência e executivos e o desempenho da organização	ND
4.6	Processos da alta direção para evitar conflitos de interesse	60
4.7	Determinação das qualificações e habilidades exigidas dos membros da alta direção	27
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios desenvolvidos internamente	26
4.9	Procedimentos da alta direção para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social	27
4.10	Processos para a avaliação do desempenho da alta direção	28
COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Explicação de se e como a abordagem ou o princípio de precaução é usado pela organização	60
4.12	Cartas, conjuntos de princípios ou outras iniciativas voluntárias desenvolvidas externamente que a organização subscreve ou endossa	13, 28
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações nacionais ou internacionais de defesa	29
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
4.14	Grupos de partes interessadas pela organização	31,33,34,35
4.15	Base para identificação e seleção de partes interessadas	31,33,34,35
4.16	Abordagens para o engajamento das partes interessadas	31,34
4.17	Principais questões levantadas pelas partes interessadas e medidas adotadas para tratá-las	10,19,32

ND – Não disponível.

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Impactos econômicos diretos	página
CONSUMIDORES	
EC1. Vendas líquidas	37
EC2. Análise regional de mercado	ND
FORNECEDORES	
EC3. Custo de bens, materiais e serviços adquiridos	38
EC4. Contratos pagos, segundo os termos estabelecidos (em %)	ND
EMPREGADOS	
EC5. Total da folha de pagamento e benefícios	38
EC6. Distribuições para investidores	39
EC7. Aumento/decréscimo em ganhos retidos ao fim do período	39
SETOR PÚBLICO	
EC8. Soma de todos os impostos pagos, discriminados por país	39
EC9. Subsídios recebidos de acordo com o país ou a região	39
EC10. Doações à comunidade, à sociedade civil e a outros grupos	39
EC12. <i>Total gasto no desenvolvimento de infra-estruturas para negócios não-centrais</i>	38
Impactos econômicos indiretos	
EC13. <i>Impactos econômicos indiretos da organização</i>	19

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.
ND – Não disponível.

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

MATERIAIS	página
EN1. Uso total de materiais por tipo (exceto água)	41,42
EN2. Materiais (resíduos), processados ou não, utilizados de fontes externas à organização relatora (em %)	41
ENERGIA	
EN3. Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária	43,44
EN4. Consumo indireto de energia	ND
EN17. <i>Iniciativas para uso de fontes de conservação e de energia renovável</i>	43
ÁGUA	
EN5. Consumo total de água	45
EN 20. <i>Fontes de água e ecossistemas afetados pelo consumo de água</i>	44
EN22. <i>Reciclagem e reutilização total de água</i>	45

BIODIVERSIDADE	página
EN6. Localização e tamanho das terras da organização em habitats ricos em biodiversidade	45
EN7. Principais impactos sobre a biodiversidade associados às atividades e/ou produtos e serviços	3,10,31,45,54
EN23. <i>Quantidade total de terras para atividades de produção ou uso extrativo</i>	45
EN25. <i>Impactos de atividades sobre áreas protegidas ou sensíveis</i>	10,19
EN27. <i>Objetivos, programas e metas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas</i>	45,46
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS	
EN8. Emissões de gases causadores do efeito estufa	49
EN9. Uso e emissões de substâncias destruidoras de ozônio	49
EN10. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	49
EN11. Quantidade total de resíduos por tipo e destino	50
EN12. Descargas significativas na água	51
EN13. Derramamento significativo de produtos químicos, óleos e combustíveis	52
EN32. <i>Fontes de água afetadas pela descarga e o escoamento</i>	52
FORNECEDORES	
EN33. <i>Desempenho dos fornecedores quanto aos componentes ambientais de programas e procedimentos</i>	55
PRODUTOS E SERVIÇOS	
EN14. Impactos ambientais significativos dos principais produtos e serviços	10
EN15. Porcentagem recuperável de produtos vendidos, e efetivamente recuperada	ND
CONCORDÂNCIA	
EN16. Incidentes ou multas por não-cumprimento das declarações, convenções, tratados internacionais, legislação nacional, regional e local sobre assuntos ambientais	55
TRANSPORTE	
EN34. <i>Impactos ambientais significativos de transporte utilizado</i>	52
GERAL	
EN35. <i>Total de gastos ambientais e especificação por tipo</i>	53

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.

ND – Não disponível.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

EMPREGO	página
LA1. Mão-de-obra, tipo de emprego e de contrato de trabalho	58,59
LA2. Criação de empregos e rotatividade	60
LA12. <i>Benefícios de empregados, além dos previstos por lei</i>	61,62
TRABALHO/RELAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO	
LA3. Empregados representados por organizações sindicais independentes ou amparados por acordos coletivos (em %)	61
LA4. Política quanto à informação, consulta e negociação com empregados sobre mudanças nas operações da organização	63
SAÚDE E SEGURANÇA	
LA5. Registro e notificação de acidentes e doenças ocupacionais	65
LA6. Descrição de comitês formais sobre saúde e segurança	63,64
LA7. Lesões típicas, dias não trabalhados, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, incluindo os subcontratados	65
LA8. Descrição de políticas ou programas a respeito de HIV/Aids	61
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	
LA9. Horas médias de treinamento por ano, por empregado e categoria	65
LA16. <i>Programas de apoio à continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar fins de carreira</i>	64
LA17. <i>Políticas e programas para gestão de habilidades ou aprendizado vitalício</i>	65
DIVERSIDADE E OPORTUNIDADES	
LA10. Políticas ou programas de iguais oportunidades, e sistemas de monitoramento para garantir seu cumprimento	65,66
LA11. Composição do corpo diretivo e do grupo responsável pela governança corporativa, por gênero e outros indicadores de diversidade culturalmente apropriados	59,60

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.
ND – Não disponível.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL: DIREITOS HUMANOS

ESTRATÉGIA E ADMINISTRAÇÃO	página
HR1. Políticas, diretrizes, estrutura corporativa e procedimentos para lidar com aspectos dos direitos humanos	13,29,57,58
HR2. Consideração dos impactos sobre os direitos humanos como parte de investimentos e de compras	55
HR3. Políticas e procedimentos para avaliar o desempenho em direitos humanos dentro da cadeia de fornecedores e contratados	58
HR4. Política global e/ou programas que previnam todas as formas de discriminação	59
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	
HR5. Política de liberdade de associação	8,61
TRABALHO INFANTIL	
HR6. Políticas que excluam o trabalho infantil, como definido pela Convenção 138 da OIT	58
TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO	
HR7. Políticas para prevenir e monitorar o combate ao trabalho forçado e compulsório	13,29,58
PRÁTICAS DE DISCIPLINA	
HR9. <i>Descrição de processos judiciais, incluindo questões de direitos humanos</i>	58
HR10. <i>Política de não-retaliação e sistema efetivo e confidencial de recebimento das queixas dos funcionários</i>	60
PRÁTICAS DE SEGURANÇA	
HR11. <i>Treinamento em direitos humanos para segurança dos funcionários</i>	57
DIREITOS INDÍGENAS	
HR12. <i>Políticas, diretrizes e procedimentos para tratar das necessidades de indígenas</i>	Não possui terras em áreas indígenas
HR13. <i>Mecanismos para atender às queixas e reclamações da comunidade indígena</i>	Não possui terras em áreas indígenas
HR14. <i>Parte da receita operacional distribuída a comunidades indígenas locais</i>	Não possui terras em áreas indígenas

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.

ND – Não disponível.



INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL: SOCIEDADE

COMUNIDADE	página
SO1. Políticas para gerenciar impactos sobre as comunidades de áreas afetadas pelas atividades da organização	69 a 77
SO4. <i>Prêmios recebidos</i>	22,23
SUBORNO E CORRUPÇÃO	
SO2. Políticas, procedimentos e sistemas gerenciais para organizações e empregados com relação a suborno e corrupção	77
CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS	
SO3. Políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para a administração de lobbies e contribuições políticas	77
SO5. <i>Quantia paga a partidos políticos e instituições, com o propósito de financiar partidos políticos ou seus candidatos</i>	77
COMPETIÇÃO E PREÇOS	
SO6. <i>Decisões legais com respeito a casos referentes à legislação antitruste e de regulamentação de monopólio</i>	77
SO7. <i>Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para prevenir práticas de concorrência desleal</i>	77

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.

ND – Não disponível.

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL: RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

SAÚDE E SEGURANÇA NO CONSUMIDOR	página
PR1. Políticas para preservar a saúde e a segurança do consumidor durante o uso de produtos e serviços	67
PR4. <i>Número e tipo de instâncias de não-conformidade com a legislação referente à saúde e segurança do consumidor</i>	Nenhuma ocorrência
PR5. <i>Número de reclamações recebidas por organismos regulatórios ou organizações oficiais similares para inspecionar ou regular a garantia de saúde e segurança no uso de produtos e serviços</i>	67,68
PR6. <i>Conformidade voluntária a um código de conduta, selos de produtos que a organização está qualificada a utilizar ou prêmios referentes à responsabilidade social e/ou ambiental recebidos</i>	67
PRODUTOS E SERVIÇOS	
PR2. Políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados a informações sobre o produto e sua rotulagem	67,68
PR8. <i>Descrição de políticas quanto à satisfação do consumidor</i>	67,68
PROPAGANDA	
PR9. <i>Políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para adesão a padrões e códigos voluntários relacionados à propaganda</i>	69
PR10. <i>Número e tipos de violação de regulamentações de propaganda e marketing</i>	69
RESPEITO À PRIVACIDADE	
PR3. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de respeito à privacidade do consumidor	ND
PR11. <i>Número de reclamações com respeito à violação da privacidade de consumidores</i>	Nenhuma ocorrência

Obs.: Os indicadores adicionais são grafados em itálico.

ND – Não disponível.



EXECUTIVOS E PRINCIPAIS CANAIS DE CONTATO DAS EMPRESAS BUNGE

BUNGE CORPORATIVO

Mário Alves Barbosa Neto
Sérgio Roberto Waldrich
Adalgiso Maia Telles e Sousa
Carlo Filippo M. Lovatelli
Martinho da Mota Silveira
Milton Notrispe
Sergio Luiz Paiva

BUNGE ALIMENTOS S/A

Sérgio Roberto Waldrich
presidente
Jankees van der Wild
Murilo Braz Sant'anna
Amador de Carvalho
Antônio Carlos Branco
Arene Trevisan
Charles von der Heyde
Haroldo Gianezini
Helio Effting
Ivo Dreher
Joanita Karoleski
Junior Justino
Marcelo Lima

BUNGE FERTILIZANTES S/A

Mário Alves Barbosa Neto
presidente
Ariosto da Riva Neto
Olávio Takenaka
Paulo César Matias Tinoco
Sérgio Sabino da Silva
Francisco Sens
José Claudio Paulino
José Mantuani
Marisa Thurler
Vicente Lobo Cruz

FERTIMPORT

Antônio Carlos Branco
presidente
Edson Gentile
Italino Staniscia Filho
José Eduardo Lopes
Paulo César Santaella Naef
Ricardo Bruno

CRÉDITOS

Relatório de Sustentabilidade Bunge – edição 2007 (ano-base 2006)

Coordenação, edição e supervisão

Diretoria de Comunicação
Corporativa – Brasil

Apuração e análise

PricewaterhouseCoopers

Coordenação editorial e redação

Report Comunicação

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Direção de arte, projeto gráfico e edição de arte

Sergio Almeida Criação

Edição de fotos

Ricardo Correa

Fotos

Clóvis Ferreira
Ivson

Fernando Bueno
Centro de Memória Bunge
Arquivo Bunge Alimentos e Bunge
Fertilizantes

Impressão

Ipsis Gráfica e Editora

Papel

Capa: Couchê Fosco 300g/m²
Miolo: Reciclato Suzano 90g/m²

Bunge Corporativo

Av. Maria Coelho Aguiar, 215, bloco D,
5º andar, 05804-900, São Paulo – SP
Tel.: (55 11) 3741-4848
www.bunge.com.br

Bunge Alimentos S/A

Rodovia Jorge Lacerda, s/nº, km 20,
Poço Grande, 89110-000, Gaspar – SC
Tel.: (55 47) 3331-2222.
www.bungealimentos.com.br

Bunge Fertilizantes S/A

Av. Maria Coelho Aguiar, 215,
bloco D, 3º e 5º andares, 05804-900
São Paulo – SP, Tel.: (55 11) 3741-5550
www.bungefertilizantes.com.br

Fertimport

R. Frei Gaspar, 22, 8º andar, 11010-90
Santos – SP, Tel.: (55 13) 3201-9000
www.fertimport.com.br

Fundação Bunge

Av. Maria Coelho Aguiar, 215, bloco D,
5º andar, 05804-900, São Paulo – SP
Tel.: (55 11) 3741-1288
www.fundacaobunge.org.br

E-mail:

bunge.comunicacao@bunge.com

BUNGE

**Relatório de
Sustentabilidade
Bunge**

edição 2007
Brasil